Diário de Lisboa

N./ 19222 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO RECUOU

Nova proposta para 13.º mês

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, alterar o esquemade poupança forçada. (pagamento de parte do 13.º mês em títulos do tesouro) e enviou hoje para a Assembleia da República uma proposta de lei em lugar do anunciado decreto. Assim, o esquema referido passará a incidir **apenas sobre 1/14 avos dos rendimentos das pessoas singulares, sujeitas a imposto complementar e sobre o subsídio do 13.º mês.**

No esquema anterior a «poupança forçada» abrangia a parte do 13.º mês superior a 7 mil escudos e 1/14 dos rendimentos anuais superiores a 120 contos. Deste modo um subsídio de 13.º mês no montante de 7000 escudos será, por exemplo, onerado em 500 escudos, enquanto que um de 14 mil escudos caberá apenas a «poupança» de 1000 escudos.

Segundo o comunicado do Conselho,os dinheiros assim recolhidos serão utilizados na «realização de projectos de habitação social a aprovar pela Assembleia da República», de acordo com as condições a definir por portaria do ministro das Finanças. Além disso, as cautelas representativas das obrigações, poderão ser dadas em pagamento de dívidas dos seus titulares relativas à aquisição ou construção de habitação própria».

Continua na pág. 24

P.S.P. encerrou Faculdade de Economia do Porto

PORTO, 7 — Ao chegarem às oito da manhã de hoje à Faculdade de Economia do Porto, junto ao Hospital de S. João, alunos, professores e funcionários viram-na encerrada sendo informados por um piquete da P. S. P. ali presente que não era permitida a entrada de ninguém (só pode entrar o reitor desde que se identifique, disse-nos um dos elementos da Polícia). Do Comando da P. S. P. do Porto foi-nos dito que a presença do piquete naquela escola superior (constituída por cerca de uma dezena de elementos e duas carrinhas colocadas no interior) foi previamente solicitada pelo reitor da Universidade, prof. Silva Pinto, e constituía uma medida cautelar para impedir quaisquer danos» nomeadamente por parte de elementos estranhos à Faculdade.

A medida tomada pelo reitor surge na sequência de acontecimentos ali verificados ontem com o C. D. provisório constituído pelo prof. extraordinário dr. Conceição Nunes, pelo assistente dr. José Rodrigues e pela funcionária D. Rute Teixeira. Este C. D. provisório,

Continua na pág. 24

A Faculdade encerrada (e guardada) pela Polícia. Telefoto da nossa Delegação do Porto

Internacional Negra conspira em Madrid (com portugueses de permeio)

Portugueses «de passagem por Madrid» estão entre os mais assíduos frequentadores do bar de Steffano Della Chiaie, conhecido fascista italiano ligado às actividades da «Internacional Negra». A s fotografias foram cedidas ao «DL» por cortesia da revista espanhola «Cuadernos para el Diálogo».

MADRID, 7 (por Manuel Castillo, especial para o «DL») — Após meses de investigações a prestigiosa revista espanhola «Cuadernos para el Diálogo» acaba de conseguir o «impossível»: fotografar fascistas da «Internacional Negra» em encontros conspirativos em Madrid. O «Diário de Lisboa», graças à amabilidade da citada revista, pode hoje oferecer aos seus leitores fotografias de alguns portugueses que conspiram num dos locais de encontro, o bar «El Apuntamiento» («O Encontro»), localizado na Calle Marqués de Leganés, 2, perto da Praça de Espanha.

O dono de «El Apuntiamento» é Stefano della Chiaie, um dos elementos neofascistas italianos considerados mais perigosos, com duas ordens de captura da Polícia italiana e ligado a múltiplos atentados bombistas em Itália. Segundo a revista espanhola, os indivíduos constantes das fotos são **todos** portugueses, conforme as «conversas» ouvidas «in loco». Quatro agentes da ex-Pide participaram, com Della Chiaie, nas provocações sangrentas de Montejurra em 9 de Maio passado, à frente de um comando fascista internacional. Por detrás de tudo isto, estão os homens da Liga Anticomunista Mundial (WaCL), por nós citados em anteriores crónicas.

Destes «encontros» nascem os comandos fascistas. Recentemente em França foi condenado um ex-pide de um destes «comandos», José Manuel Marques, que apresentava curiosas ligações a Miguel Pajares e a um tal Alejandre González. Este González é considerado um dos grandes «contratadores» de mercenários para a Rodésia, onde são integrados nos «raids» de ataque a Moçambique.

Alejandre González foi, como o alegado financiador dos bombistas do Norte de Portugal, «comendador» Ferreira Torres, secretário particular de Moisés Tschombé. Através do «escritório» de González, em Madrid, têm sido contratados muitos ex-pides portugueses, que seguem para Salisbury, via Canárias, e recebem no acto de assinatura do contrato 70 mil pesetas.

O M.I.S. (PORTO) E O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

(Págs. 12/13)

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA AO "DL"

Câmara deve servir "os mais explorados"

(Pág. 8)

POVO UNIDO QUER RESPONDER A SOARES

(Pág. 24)

DL

Por ser feriado, não se publica amanhã o nosso jornal, estando encerrados todos os nossos serviços. Retomaremos o contacto com o leitor na quinta-feira.

24 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

O ARGUMENTO DA BOMBA

Na madrugada de segunda-feira, nas linhas férreas de Cascais (entre Caxias e Paço de Arcos) e de Sintra (entre a Ponte de Carenque e Queluz), foram praticadas novas acções bombistas. Estes atentados visavam as composições ferroviárias, visavam os trabalhadores que as utilizam para se deslocarem aos seus lugares de trabalho, visavam as crianças e os adolescentes que vão para as escolas e liceus, visavam as populações. Estamos perante acções de «terrorismo político» que têm por objectivo semear a intranquilidade, provocar a desestabilização política e social, desprestigiar as autoridades responsáveis pela segurança pública e o próprio Governo. Dir-se-á que constituem um desafio à determinação expressa nas palavras claras do Presidente da República quando da sua visita recente às instalações e serviços da Polícia Judiciária.

Forças organizadas da «direita» e grupos potencialmente disponíveis para o mercenarismo, para a aventura e para as actividades marginais, prosseguem, na mais chocante impunidade, esta actividade perigosa para as instituições democráticas, criminosa em relação às populações, que é um desafio em relação à «ordem democrática» que se pretende institucionalizar, que é um escândalo.

Porque — sejamos claros — não é possível dissociar o escândalo, a repetição, a impunidade, das palavras e dos actos que, por afirmação e por omissão, têm constituído compreensão, aplauso, incentivo à actividade bombista.

Por outro lado, o Governo parece hesitar perante uma ofensiva da «direita subversiva», ou para não molestar a «direita legal», ou para não suscitar explicações, revelações, liquidações morais, de que nos bastidores e nos bares se fala abertamente. Correm nos corredores de certos serviços rumores que causam perturbação. As tendências suspeitíssimas que se têm manifestado na interpretação política do «argumento bomba», deram já o seu fruto e conquistaram audiência em meios ligados aos «órgãos de soberania». Não é porque um ministro se refere aos dois bordos dessa perigosa navegação, nem porque se inventam os provocadores oportunos de quando em vez, que o «argumento da bomba», que o terrorismo reaccionário, perde as suas bem definidas características. As acções de terrorismo indiscriminado, criminoso, contra as populações dos centros urbanos das linhas de Sintra e de Cascais não fizeram vítimas. Mas os bombistas não receavam assinalar com sangue de inocentes o êxito da sua proeza. São criminosos os bombistas que andam à solta. Estamos perante um surto de terrorismo reaccionário. Até quando?

UMA SÉRIE SINISTRA

Estamos perante uma série sinistra de acções criminosas de terrorismo político. Nos últimos dias registaram-se rebentamentos em Caminha, junto a uma bomba de gasolina na zona do Estádio Nacional, nas linhas férreas de Cascais e de Sintra. Os jornais noticiam as libertações efectuadas e deixam antever as libertações a efectuar. Em relação a acções terroristas como o atentado cometido contra o antigo ministro da Agricultura cai o véu do silêncio; as investigações entram na habitual rotina. A reestruturação da Polícia Judiciária dá lugar a uma crise. Estão **em crise** as investigações e está **em crise** a segurança pública.

Sabe-se que detentores de explosivos andam em liberdade, que os processos são esquecidos, que houve prisões que não deram lugar às investigações que se impunham. As autoridades parecem mais interessadas na devassa, na intimidação, no silêncio. Abrem-se inquéritos a propósito de informações que terão transpirado ou de afirmações que beliscaram a sensibilidade de responsáveis, mas não se procura desenlear os fios de uma meada tenebrosa. Diz-se que os fios levam longe... e a série bombista continua.

A VERDADE REVOLUCIONÁRIA

Entre as frases que fizeram moda neste «país lilás», que tem a memória da palavra e se distrai do seu significado, conta-se a tão citada e recitada sentença: «só a verdade é revolucionária». Se queremos ainda tirar do «25 de Abril de 1974» consequências políticas que ajudem a construir um «País novo», se queremos institucionalizar a «ordem democrática», caminhar para o socialismo, defender e cumprir esta Constituição, teremos que institucionalizar a «Verdade» como regra na nossa vida pública.

O segredo e o secretismo, o confidencialismo e o boato, a intriga e a insinuação, são contrários a uma normalização real e a uma efectiva clarificação da vida política, social e cultural do nosso País. A verdade política não é uma exigência que pretenda devassar os segredos de Estado as altas decisões, a intimidade das vidas individuais e familiares. Deverá ser uma regra de convivência social e de relação entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos, entre os responsáveis que o povo elegeu e os cidadãos eleitores (ou os militantes eleitores) que os designaram. E há segredos que não cobrem áreas de interesse público. mas, na realidade, encobrem cumplicidades e negligências conspirações e corrupções. Estamos a tempo de corrigir este desvio perigoso que faz da revelação de mistificações ou de evidentes exageros manipulados, um elemento de substituição, uma alternativa, para a clarificação da vida pública, para o apuramento da verdade, para a pública e clara proclamação da verdade.

Do Presidente da República esperam os Portugueses que, com os poderes que a Constituição lhe confere, imponha a verdade na vida pública e mande fazer luz e justiça no que respeita ao escândalo do «terrorismo bombista».

SALGADO ZENHA NO REGRESSO DE MADRID

Democracia não é a mesma coisa para o Governo e para a Oposição

«Sem modéstia da minha parte, o Partido Socialista está tão bem representado por mim próprio como por Mário Soares», afirmou ontem à chegada de Madrid, o «leader» parlamentar do P. S. Salgado Zenha que na capital espanhola assistiu a parte do Congresso do P. S. O. E.

A propósito da ausência do secretário-geral do Partido Socialista, cuja deslocação a Madrid tinha sido anunciado já já algum tempo, Zenha afirmou ainda: «Consideramos que é uma ideia burguesa entender que Mário Soares é mais que os outros dirigentes do meu Partido ou de outro qualquer. Nós somos todos iguais».

No seguimento de declarações de Maria Barroso, que também fazia parte da delegação, ao «Diário 16», Salgado Zenha negou que tivesse havido pressões de Adolfo Suárez para evitar a deslocação de Soares, referindo ao mesmo tempo que o Primeiro-Ministro Português não exercera pressões no sentido de ser autorizada a realização do Congresso do P. S. O. E. «Portugal não exerce qualquer influência nos assuntos internos dos outros países, como também não aceitamos qualquer ingerência nas nossas próprias decisões», afirmou Salgado Zenha que logo a seguir ressalvou: «Se porventura pudesse haver alguma influência nas nossas decisões, seria a dos partidos e dos governos com quem temos afinidades políticas e não é esse o caso do Governo espanhol».

Referindo-se concretamente à situação política espanhola e ao Congresso em que participou, com Maria Barroso, Eduardo Sousa Santos e Rui Mateus, o dirigente do P. S. salientou a ovação que o socialista italiano Pietro Nenni, que combateu na Guerra Civil Espanhola, recebeu. Zenha afirmou que aquela confrontação que opôs republicanos, socialistas e comunistas aos monárquicos, fascistas e outros grupos direitistas, ainda está presente no espírito dos espanhóis, «e ninguém quer que haja uma nova guerra civil ou que haja retaliações ou ressentimentos provocados pela guerra civil».

Salgado Zenha salientou ainda que «o governo oficial pretende uma democracia que mantenha o fundamental...e a oposição democrática uma democracia política económica e social. Qual será o futuro desse debate? Só o futuro o poderá dizer».

G.D.U.P.'s-M.U.P., segundo o M.E.S.

Uma alternativa revolucionária e popular para a crise

«Impedir uma vitória das manobras da direita reaccionária e fascista; defender os órgãos populares de base; consolidar a Unidade Popular» — três objectivos das listas com que os GDUP's (sob esta sigla) apresentam nas eleições para os órgãos das autarquias locais que vão realizar-se no próximo dia 12. Estes objectivos foram esplanados esta manhã por dirigentes do MES (Nuno Teotónio Pereira e outros) durante uma conferência de Imprensa dada esta manhã na sede da organização em Lisboa

O encontro serviu ainda para o MES expor aos órgãos de Informação a sua posição em relação a situação polícia portuguesa actual e fazer um balanço ao Congresso dos GDUP's do mês passado.

No respeitante ao primeiro ponto, foi posta em questão a actuação governamental, que represpresenta dizer do MES — uma política de cedência à direita. Criticado, não só o PS responsável directo por esta política, mas ainda o PCP. Numa referência ao MUP, Movimento de Unidade Popular, estrutura superior dos grupos, ele representa na perspectiva do MES, que aí está integrado — uma alternativa revolucionária e popular para a crise. Numa análise sucinta aos resultados do Congresso, foram aqueles considerados positivos. Um dos objectivos que o Congresso alcançou — assinalaram os dirigentes do MES foi travar por um lado, a tentativa de controleirismo por parte da UDP; por outro, a derrota da posição — «a nosso ver anarquizante» — do PRP.

Ainda sobre as eleições para as autarquias: os GDUP's apresentam listas — disse um dos dirigentes do MES — com a preocupação prioritária não de concorrer por toda a parte onde isso fosse possível, mas de concorrer nos locais onde o trabalho dos grupos se encontra numa fase mais amadurecida, designadamente nos principais centros de concentração populacional.

O RELATÓRIO DAS SEVÍCIAS

Falando da situação política actual e enquadrando nela a perspectiva eleitoral, um dirigente do MES referiu a recente publicação do Relatório das Sevícias, realçando o significado da sua publicação em vésperas do acto eleitoral. O objectivo — disse — «é desacreditar a esquerda». O relatório põe em questão as estruturas militares e alude, à esquerda política, a diversas organizações.

Outra referência, esta ao julgamento dos «pides», que começou a processar-se. Nuno Teotónio Pereira defendeu que a PIDE deveria ser julgada como instituição; «O julgamento individual é já uma forma de escamotear esta questão». Sublinhado que o poder actual não está muito interessado em fazer o processo daquela organização político-policial.

«POVO UNIDO»

Solicitado a pronunciar-se acerca das listas «Povo Unido», Teotónio Pereira reafirmou as posições que tanto o actual MUP como o MES têm tomado a tal respeito: são listas partidárias. O mesmo dirigente lembrou que a maior parte dos nomes que fazem parte das listas «Povo Unido» já estiveram no poder ao nível de autarquias locais.

Povo Unido denuncia graves irregularidades na campanha eleitoral

PORTO, 7 — Com o fim de denunciar «as graves irregularidades que se têm verificado quer nos poucos dias da campanha eleitoral, quer no período que a precedeu», a Comissão concelhia do Porto da Frente Eleitoral Povo Unido, promoveu, ontem, uma conferência de Imprensa no decorrer da qual tais irregularidades foram consideradas «frontalmente lesivas da Constituição e da Lei Eleitoral» comprometendo «gravemente a dignidade das presentes eleições prejudicando a F. E. P. U. em face das restantes organizações concorrentes».

Foram apontados vários exemplos dessas irregularidades que violam «gravemente os princípios constitucionais e legais que garantem os direitos de propaganda, reunião e de igual tratamento de concorrentes eleitores».

Os elementos da F. E. P. U. presentes na conferência de Imprensa frisaram depois que «todas estas irregularidades indicam insofismavelmente que existem forças interessadas em privar as populações da discussão dos problemas locais» e que «se pretende desvirtuar o sentido e os fins destas eleições, iludindo o seu significado.»

FESTA NO PALÁCIO DE CRISTAL

A Frente Eleitoral Povo Unido (F. E. P. U.) promove amanhã, à tarde, no Palácio de Cristal uma festa popular dedicada a militantes dos partidos que integram aquela frente, bem como a aderentes e simpatizantes do seu programa, sejam quais forem as suas posições ideológicas. Haverá canto livre, poesia, teatro, baile, palhaços, ranchos folclóricos etc.

TEATRO
VASCO SANTANA
(Tel. 76 86 09)
ESTREIA
SEXTA-FEIRA, 10
O ESCRITÓRIO
De VÁCLAU HAVEL
Estreia em Portugal deste autor tchecoslovaco
ENTRADA GRATUITA
para esta estreia — 13.º aniversário da estreia da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa — cada espectador poderá requisitar 2 bilhetes, 6.ª feira, a partir das 14 h. na bilheteira do teatro
ELENCO (por ordem de entrada): MÁRIO PEREIRA CARLOS DUARTE ● SUZANA PRADO ● CREMILDA GIL ● FERNANDA COIMBRA ● HELENA FÉLIX ● VÍTOR HUGO ● FERNANDA MONTEMOR ● DINIZ CASTELO ● JOSÉ BRÁS ■ AUGUSTO LEAL ● MANUELA CASSOLA
DIRECÇÃO: LUZIA MARIA MARTINS
CENÁRIO: LUÍS SUAREZ
M/13 ANOS

post-scriptum

Carta Aberta ao Senhor Doutor Mário Soares

Somos um grupo de trabalhadores socialistas e comunistas de S. Tiago Maior, concelho de Alandroal. Quando o senhor Presidente da República o designou para formar Governo, sentimo-nos orgulhosos em vê-lo à frente dos destinos da nossa querida Pátria, desta terra que nós, todos os trabalhadores de norte a sul do País, estamos dispostos a defender com o esforço que for preciso.

Mas senhor Primeiro-Ministro, é com lágrimas nos olhos que nós, socialistas e comunistas desta povoação tão laboriosa e revolucionária, nos lembramos dos tempos de antes do 25 de Abril, quando ouvíamos a Voz da Liberdade, a Rádio Portugal Livre e a Rádio Moscovo. Quando destacados comunistas, socialistas e outros antifascistas lutavam e informavam o nosso Povo, explicando como livrar Portugal das garras do capitalismo.

Sr. Dr. Mário Soares, se nos tempos da clandestinidade e do exílio era, não dizemos camaradas, mas companheiro de luta de Alvaro Cunhal, porque é que não o é agora? Deve saber que a maioria dos operários, assalariados agrícolas, etc., são quase todos socialistas ou comunistas. Pensamos que do PSD-ex-PPD ou do CDS poucos serão trabalhadores no duro. Pedimos-lhe que medite um pouco nestas frases mal anotadas, que outra coisa não pretendem senão chamar-lhe a atenção para o que disse ser e para aquilo que esta parecendo. Nós andamos à chuva, ao vento ou ao sol trabalhando a terra, para arranjar pão para aqueles que, sendo de partidos de direita, o parecerem apoiar, mas realmente não pensam em mais nada senão em derrubá-lo.

Senhor doutor, os explorados são a maioria. Não engane quem o elegeu Primeiro-Ministro, não queira ser último nem fazer de nós, enganados numa escolha tão grave, últimos dos últimos.

Nós, socialistas e comunistas, não percebemos porque é que o senhor doutor erra tanto. Até dá a ideia de que é de propósito. Por exemplo: o senhor doutor diz mal da União Soviética e faz olhos bonitos à América. Nesta valsa, que vemos nós: enquanto a América nos empresta dólares a grosso juro (vamos ser nós, os pobres, a pagá-lo, nós, que é quem mais sente na carne a falta do dinheiro que nos vai sendo tirado), enquanto os alemães «livres» mandam aviões para alguns senhores, que não sabem fazer mais nada, se sentirem uns fortalhaços e nos matarmos uns aos outros, a União Soviética dá-nos máquinas, sementes, enfim, tudo o que facilita o nosso trabalho, ajuda a desenvolver a nossa agricultura e estende uma mão auxiliadora à nossa economia para a livrar do pântano em que está atolada. Nós, trabalhadores socialistas e comunistas, tivemos pena de não o ver a si, senhor doutor Mário Soares, em Montemor-o-Novo, quando foi da distribuição das máquinas.

Recordando os tempos da clandestinidade e do Tarrafal, um socialista e um comunista abraçaram-se na Assembleia da República. Nós, grupo de socialistas e comunistas de S. Tiago Maior sabemos que não há nenhum partido, nenhuma força política que não cometa erros, e por isso pedimos ao dr. Mário Soares que faça como Edmundo Pedro e Francisco Miguel: abrace Álvaro Cunhal e teremos a revolução ganha.

Alfredo António Macedo
— por um grupo de socialistas e comunistas de S. TIAGO MAIOR

«A participação das mulheres na vida política continua a descer»

O artigo de Fernanda Mestrinho publicado no «Diário de Lisboa» de 25/11/76 não pode passar sem comentários. Seria de facto grave que um artigo onde o problema da participação das mulheres na vida social, política e económica do País, é encarado com tanta ligeireza, senão leviandade, passasse sem resposta.

De facto afirma a autora do artigo que uma das primeiras preocupações neste momento deve ser a luta contra os preconceitos que aprisionam as mulheres. E para reforçar a sua opinião invoca uma afirmação de Einstein: «É mais difícil desagregar um preconceito do que um átomo». Estamos de acordo com Einstein e só lamentamos que F. M. não tenha compreendido o alcance desta afirmação. De facto esta frase significa que átomo só se desagrega quando se quebram as forças que o constituem. De igual modo só se «desagrega um preconceito» quando se quebram as forças que o criaram, que o cimentaram durante séculos e que têm interesse em o manter.

Estas forças nas sociedades capitalistas actuam num sentido: o de manter as mulheres e os homens num esquema mental que os levem a aceitar um certo tipo de organização social. Organização social essa, que assenta nas descriminações sociais, económicas, raciais e sexuais entre outras, isto é na exploração do homem pelo homem.

É uma posição idealista pensar-se que é ao nível da consciência que se fazem as modificações sociais, e se derrubam as superestruturas opressoras, que se cria uma nova sociedade. É através da luta contra as forças empenhadas no obscurantismo e na opressão dos povos que se vai criando uma nova moral. É ainda pela vitória sobre essas forças que se criam as condições para a generalização da nova moral, em que os preconceitos que F. M. refere serão destruídos.

Como activista do Movimento Democrático das Mulheres considero ser justa a forma de actuação deste Movimento junto das Mulheres portuguesas. Lutamos para consciencializar as mulheres das verdadeiras causas da sua opressão, conscientes da dificuldade da tarefa, quando até os próprios órgãos de informação actuam no sentido de mascarar e mistificar a situação da mulher.

Maria Helena Bastos
LISBOA

Folhetim artístico — [illegible]

"ZÉ POVINHO FEZ 100 ANOS"

... Fez mesmo, em Junho de 1976, e nestas colunas do «Diário de Lisboa» o facto foi devidamente comemorado, importantíssima efeméride que é na vida cultural portuguesa. Publicou-se também um album — e agora a Câmara Municipal da cidade em que ele nasceu ofereceu aos seus patrícios uma vasta, excelente e importante exposição.

Nela se vê uma larga selecção da obra de Rafael Bordalo Pinheiro, trazida do seu museu, e toda uma sala de espécies escolhidas ao longo dos anos que ainda foram da vida do criador e sobretudo, depois da sua desaparição, em 1906, e até hoje — anos da nossa própria existência nacional. Até hoje, e até amanhã — que, enquanto houver um Zé-Povinho com fome, a revolução continua...

Também na exposição se fornece um vasto, excelente e importante catálogo, como não é costume fazer-se em exposições portuguesas. Dir-se-á mesmo que é a primeira vez que tal acontece — com tal densidade documental, com tal cuidado de busca, com tal acerto de classificação. Com tanto e tão bem empregado trabalho. Este volume de 350 páginas fica como uma espécie bibliográfica indispensável para o estudo da obra de Rafael Bordalo Pinheiro — e importa registar aqui o nome de quem assim se desempenhou da tarefa cometida, em boa hora, pelo serviço dos museus municipais: a dra. Matilde Tamagnini, conservadora do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

Uma tábua cronológica dos principais acontecimentos políticos ao longo dos cem anos que tem, enquadra a figura do Zé-Povinho — desde o ministério «regenerador» de Fontes, até ao 25 de Abril, podendo dizer-se para todo o período o que na tábua se diz dos abalos mais recentes ou recentíssimos, «sempre (produzidos) em nome e para defesa do Zé...».

E o Zé vai aparecendo, desde «A Lanterna Mágica» de 12 de Julho de 75, número após número deste e dos jornais seguintes de Rafael Bordalo, até ao número 97 d'«A Paródia», em 1904, última vez em que o caricaturista o desenhou, ao lado de um novo ministro de um novo Governo. Já então Bordalo Pinheiro Filho, Manuel Gustavo pegara na figura, e Celso Hermínio, e Monterroso e J. Cid, nos próprios jornais da casa, enquanto noutros a personagem era também (e sempre mediocremente) explorada — como depois o seria.

O inventário desses apropriamentos é feito na exposição e amplamente documentado no catálogo, que termina por um índice de autores, da maior utilidade, com as suas cento e sessenta identificações, através de uns cento e doze títulos de publicações convenientemente fichadas, com dados analíticos que fazem do dito catálogo um repositório precioso para o estudo da Imprensa humorística portuguesa — e não apenas humorística, porque a figura de Zé-Povinho aparece em quotidianos de informação com um à vontade de «persona dramatis» que está sempre em sua casa...

Os anos da I República são férteis na sua comparência — que nem sempre, aliás, é republicana, opção que Rafael Bordalo lhe atribuira. A verdade que os «talassas» dela também se serviram, por exemplo (e é dos melhores casos) Jorge Colaço, para o apresentar como vítima de Afonso Costa — ou Afonso «Moisés» da Costa, como Fontes fora Sant'António, em 1875. Aliás Sant'António Maria — e daí o nome futuro do célebre jornal que tanto fez pelo Zé, albardando-o a primor...

Com o Estado Novo, regime «sério» e «ordeiro», Zé-Povinho desapareceu, ou quase — e quase só Francisco Valença ousou então pô-lo em cena, entre as tesouradas da Censura As espécies rareiam naturalmente neste período, mas «Os Ridículos» e o «Sempre Fixe» mantêm a chama, censurada embora. E se em 1867 um jornal surge com o nome da personagem, é órgão efémero de um Batalhão de Caçadores na guarnição de Chaves, em 1967. Antes, outros jornais tomaram o mesmo título, logo em 1880 e nesse decénio, e eram, com certeza, outra coisa. As espécies mais novas são agora, de João Abel Manta, de António (do «Expresso»), de Sant'Ana, de outros ainda, e já têm que ver com o pós-25 de Abril. Zé dá vivas mas desconfia e reponta que tenham juízos os políticos ou, Menino-Jesus nas palhinhas do Natal de 1975, manda-os a todos embora, farto de os ver!

Propaganda e antipropaganda servem-se de Zé-Povinho: houve um caricaturista que o pôs, sorridente, entre Carmona e Salazar, e outro que o desenhou várias vezes em muito bons termos com Marcelo Caetano. Mas isso mesmo prova o seu poder representativo — esta necessidade que dele têm sempre os poderes constituídos. Ou seja a sua realidade, mesmo que irrealmente tratada e aproveitada.

Figura nacional, então, criação portuguesa, Zé-Povinho é a maior do século romântico, expressão final do seu desenvolvimento histórico, pos nasceu na parte final da evolução, quando já os seus valores pareciam satisfeitos numa passividade política de dois partidos sucedendo-se no poder carunchoso.

Zé-Povinho campónio ou citadino? Aldeão ou alfacinha? O desenho da figura situa-se numa franja rural integrada na cidade onde tudo centralizadamente se joga, e esta cidade de Liisboa, que não tinha comportamento de cidade, que cidade não era, nele se encarnou, ambiguamente, em termos de sociologia urbana. Ora o facto de mais uma vez e de novo, nele estar a encarnar, pelo lápis de novos caricaturistas, algo quererá dizer, em que vale a pena atentar. Daí, e para boa e oportuna reflexão (já e agora...), a importância do acesso da exposição que é preciso ir ver.

O "GRUPO DE XANGAI" ACUSADO DE SABOTAR A ECONOMIA CHINESA

O «bando dos quatro» tentou estabelecer uma base de operações na província de Fukien, tentando sublevar a Administração e o Exército da referida província — este o teor das novas e graves acusações das autoridades de Pequim contra o «grupo de Xangai» (Chiang Ching, Wang Hung-Wen, Chang Chun-Chiao e Iao Wen-Yuan). Estas acusações deverão ligar-se a notícias ultimamente transmitidas pelas agências internacionais, segundo as quais o grupo de Xangai contaria com fortes apoios dispersos, tanto entre guarnições regionais militares como entre quadros administrativos. Há cerca de uma semana a rádio de Fukien anunciara, aliás, que o Exército fora forçado a restabelecer a ordem em certas regiões da província. Daqui lode-rá concluir-se que muita agitação terá ainda que se produzir no vasto território chinês antes de as novas autoridades poderem dar a partida por inteiramente vencida.

No meio deste rol de acusações que diariamente chegam ao conhecimento público, perdem-se as questões relacionadas com a política económica que tem sido seguida até agora na China.

Ora este é um dos aspectos essenciais da questão. Há dias o periódico «Jenmim Jimpao» (citado pela agência soviética Novosti) escrevia que os dirigentes desmascarados do «grupo dos quatro» contrapunham a revolução à produção, a política à economia, a luta de classes à solução das tarefas da produção. As novas autoridades declaram o «grupo dos quatro» como directamente responsável pelo enorme prejuízo causado ao normal desenvolvimento económico da China.

As críticas recaem sobretudo em Yao Wen-Yuan, que era firme adversário da criação da indispensável base técnica e militar para passar a uma forma superior de Administração. O jornal volta a repetir que a tarefa da República Popular da China consiste em «modernizar, até ao fim do século, a agricultura, a indústria, a defesa, a ciência e a técnica».

A Imprensa chinesa divulga amplamente as seguintes palavras de ordem: «Cumprir as metas da produção!», «Trabalhar tenazmente para recuperar o tempo perdido devido à acção subversiva do bando dos quatro», e outras do mesmo estilo.

Num dos seus artigos, o jornal «Jenmin Jimpao» apelava a «organizar a autogestão, reduzir o custo da produção industrial, aumentar as acumulações, desenvolver a inovação e a revolução técnicas e a emulação no trabalho e elevar a produtividade laboral».

Ainda há pouco tempo, a maior parte destes apelos considerar-se-ia um «desviacionismo de direita». Quanto à emulação, não era referida há dez anos, mais propriamente, desde o começo da «Revolução Cultural». Renunciou-se praticamente à crítica da tese relacionada com o estímulo material do trabalho dos operários e camponeses. Faz-se agora referência à necessidade de «melhorar a vida material e espiritual dos trabalhadores», embora não se ofereçam ainda planos concretos para tal.

A Imprensa começa, por outro lado, a fazer uma apreciação de certo modo equilibrada de algumas importantes campanhas políticas dos anos passados, inclusivamente da «revolução cultural». Assinala-se em especial que estas campanhas tiveram os seus aspectos negativos. Confessa-se que no período da «revolução cultural» uma parte considerável dos quadros do Partido e do Estado e um grande número de trabalhadores foram injustamente atacados e denegridos.

Na Imprensa têm aparecido finalmente acusações de ordem cultural contra o grupo de Xangai. Imputa-se-lhes, por exemplo, o facto de terem reduzido a historia milenária da China à luta entre partidários do confucionismo e a chamada «escola de legalistas». Neste capítulo as acusações mais graves recaem sobre a viuva do presidente Mao, senhora Chiang Ching.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

SEDE — Rua Brites de Almeida, 12-3.º
Telefones: 2 36 17 e 2 42 70 — Faro
Delegações: Portimão — Rua do Comércio, 49 — Vila Real de St.º António — Rua João de Deus, 5, r/c.

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto na alínea b) do Artigo 19.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos Sindicais, a reunir no próximo dia 10 pelas 15.30 horas no Pavilhão Gimnodesportivo do Imortal em Albufeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Participação ou não no Congresso dos Sindicatos

NOTA: Nos termos do Artigo 22.º a Assembleia terá início à hora marcada, com qualquer número de sócios.

É indispensável a apresentação do cartão de sócio ou Carteira Profissional, para a entrada no referido Pavilhão.

Faro, 30 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Joaquim Ricardo Guerreiro Raposo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

PLENÁRIO DO SECTOR

Comunica-se a todos os trabalhadores de escritório abrangidos pela P. R. T. (ex-POM) que na próxima 5.ª feira, dia 9 do corrente, pelas 21 horas, se realiza um Plenário de Sector na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Análise da apreciação feita pelo Grupo de Trabalho à P. R. T.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

Rua Simões de Castro, 159-1.º
COIMBRA

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia que se realiza no dia 10/12/1976 6.ª Feira, pelas 10 HORAS na sede do Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

I — DOCUMENTOS DO CONGRESSO
a) — Lei Sindical
b) — Estatutos da Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses
c) — Programa de Acção.

II — INFORMAÇÕES

Coimbra, 29 de Novembro de 1976.

A DIRECÇÃO

Nacional

TRIBUNA LIVRE

João Mendes

O "25 de Novembro" no P.S.

Ao recusarem a proposta de diálogo que lhes foi dirigida pelo comité central do PCP, os dirigentes do PS podem estar a hipotecar o futuro do seu próprio partido, a pretexto de defenderem a política de não-alianças do Governo que formaram sozinhos — sozinhos, mas com o apoio tácito da direita parlamentar.

No rescaldo do congresso do PS, a demissão de Lopes Cardoso e a série de suspensões de militantes identificados com o que se tem chamado a sua «ala esquerda» confirmam que o preço a pagar, pelos socialistas, para que o gabinete Soares continue a governar, é uma verdadeira tentativa de depuração no partido — o «25 de Novembro no seio do PS», tão desejado por Manuel Alegre.

Já não é novidade que os sectores soaristas mais abertos a uma política de recuperação capitalista tomaram as rédeas do partido. Mas ainda espanta que, no seio do PS, a tão apregoada tolerância e o respeito por linhas, ou «sensibilidades», diferentes, tenham cedido o passo à normalização disciplinar, à febre das suspensões. Esta situação testemunha sem equívocos a vontade da direcção do PS de melindrar o mínimo possível o leque da direita portuguesa. Pensarão os socialistas que a direita portuguesa lhes viria a agradecer a política de «abertura» do Governo, caso este acabasse por lhe escancarar as portas do Poder?

Mais claramente do que é habitual para a nossa opinião pública, esta recusa de diálogo com os comunistas arrasta consigo ecos internacionais:

No mesmo dia em que se soube que a direcção do PS não considera «oportuno» tal diálogo, o PCP divulgava uma mensagem a ele dirigida pelo PS francês, onde está expresso o desejo de que «possam vir a ser superados os obstáculos à cooperação entre o PS e o PCP, os dois grandes partidos operários portugueses».

Um dia antes, em Genebra, o Primeiro-Ministro português, que talvez por estar no estrangeiro se tenha arriscado a uma ou outra declaração menos habitual, admitira a cooperação com o que também ele chama «eurocomunistas». As agências noticiosas internacionais e a própria ANOP cumpriram a sua função, o que valeu a Soares ter à sua espera, em Lisboa, um chorrilho de críticas da direita nacional. O PPD/PSD do Porto distribuiu mesmo um comunicado denunciando a «profunda incoerência do Primeiro-Ministro», e recordando o seu discurso de defesa do programa do Governo, em que Soares «usou e abusou do anticomunismo».

É certo que o Primeiro-Ministro prometeu, ao chegar de Genebra, que não se aliará com a tecnocracia direitista de Sá Carneiro. Mas não está o seu Governo a praticar **já uma parte substancial do que teria resultado de uma aliança formal com o PPD/PSD?**

As manifestações sindicais do passado fim-de-semana mostraram claramente que a política económica, a política laboral, a política de ensino e a atitude em relação à Reforma Agrária do Governo PS não dispõem da tão publicitada «ampla base de apoio popular».

Independentemente de uma eventual remodelação do actual Governo, que Soares garantiu não estar, por ora, em causa — e que a proposta de diálogo dos comunistas também não mencionava — a recusa da direcção do PS corresponde tão-só ao desejo de não fazer estremecer as alianças tácitas que tem mantido. Vinda de uma direcção que tem teimado em apresentar-se às suas bases como «de esquerda», tal recusa adquire portanto um peso histórico que os militantes socialistas não podem escamotear.

Enquanto todas as forças apostadas em precipitar a ressurreição do autoritarismo de direita em Portugal concertam os seus esforços contra as perspectivas abertas pela Constituição, a direcção do PS subordina o diálogo entre os que poderiam ser os dois maiores partidos de esquerda portugueses à sua táctica de aparente «solidão», com que visa conservar, em vésperas das eleições para as autarquias, as franjas direitistas do seu eleitorado, e o crédito das forças que com ela compuseram a ultrapassada «maioria presidencial», além do que lhe continua a conceder a social-democracia internacional.

J. M.

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam AMANHÃ, de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS
★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
★ APOIO DURANTE OS PRIMEIROS TEMPOS DE TRABALHO
★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

com o alto patrocínio do
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

PLENÁRIO DE ENGENHEIROS TÉCNICOS NO ENSINO

CONVOCATÓRIA

A pedido de um grupo de associados, convocam-se todos os Engenheiros Técnicos que exercem a sua actividade como Professores, para um Plenário que se realiza na Sede deste Sindicato, no dia 9/DEZ/76 às 21 Horas.

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para efeitos de cumprimento da alínea c) do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores Sindicalizados no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 18/12/76, pelas 21.00 horas, no salão de festas do INATEL (Ex-Fnat) — Praça da República, Setúbal.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto Único — Apreciação e deliberação sobre o orçamento geral proposto pela Direcção para o ano de 1977.

NOTA — É imprescindível a apresentação de cartão de Sindicalizado.

Setúbal, 6/12/76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com a alínea b) do Art.º 34.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores Sindicalizados no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar em 18/12/76, pelas 22.00 horas, no salão de festas do INATEL (Ex-Fnat) — Praça da República, Setúbal.

ORDEM DOS TRABALHOS

1 — Deliberação sobre o orçamento extraordinário para 1976.
2 — Eleição para preenchimento dos lugares vagos nos corpos gerentes.
3 — Análise e tomada de posição face à perspectiva apontada pelo Ministério do Comércio e Turismo de alteração dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos, trabalho ao sábado de tarde para o Comércio em geral e Domingo de manhã para alguns sectores.

NOTA — É imprescindível a apresentação de cartão de Sindicalizado.

Setúbal, 6/12/76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta

Nacional

Cunhal apelou em Alverca à mobilização dos trabalhadores

Os reflexos que os próximos resultados eleitorais terão na política geral do País voltaram ontem a ser sublinhados pelo secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal, num comício promovido pelo seu partido em Alverca em apoio à Frente Eleitoral Povo Unido.

Apelando à necessidade de uma mobilização maciça dos trabalhadores com vista às próximas eleições, Álvaro Cunhal justificaria a necessidade do voto não apenas pelo que dele depende a formação de administrações das juntas e câmaras colocadas verdadeiramente ao serviço das populações, como também pela forma como o peso do voto pode ditar uma viragem à esquerda ou à direita da política nacional.

Reportando-se a aspectos concretos do voto popular, o secretário-geral do P.C.P. preveniu contra a possibilidade dos trabalhadores poderem ser enganados pela existência da foice e do martelo nos boletins de voto, avisando que, uma vez que o P.C.P. não concorre isoladamente, aquele símbolo representar partidos que nada têm a ver com os comunistas ou com o comunismo.

Diversas ilegalidades e arbitrariedades cometidas ao longo do processo eleitoral e visando dificultar a acção do Povo Unido foram também focadas por Álvaro Cunhal, nomeadamente a acção do Juiz de Torres Vedras e a intervenção do Primeiro-Ministro na RTP.

P.S.D./P.P.D. fez sessão no Parque Mayer

O P.S.D./P.P.D. promoveu ontem à noite uma sessão de esclarecimento no Parque Mayer dedicada às freguesias de S. Mamede, S. José e Coração de Jesus. Orientaram a sessão Cunha Leal, da Comissão Política do partido, e Maria Luísa Salinas, ex-presidente da Comissão Administrativa da C.M.L.

Depois da apresentação dos candidatos das três freguesias, Cunha Leal fez uma intervenção na qual salientou a necessidade de ser operada uma autêntica descentralização no trabalho das autarquias locais.

Maria Luísa Salinas, por seu turno, referiria dificuldades da vida em Lisboa, apontando nomeadamente para o problema dos transportes, preconizando que a C.M.L. assuma uma posição forte nas empresas de transportes públicos.

M.S.D. divulgou comunicado sobre eleições

PORTO, 6 — Embora não concorra ás eleições para as autarquias, o Movimento Social Democrata (M.S.D.) entende ser seu dever «intervir pedagogicamente neste acontecimento da vida nacional» — foi afirmado por elementos daquele Movimento durante uma conferência de imprensa, dada no Porto e realizada na respectiva sede. Disseram ainda que o voto dos cidadãos deve ser norteado pelos três critérios seguintes: garantia de as listas englobarem cidadãos autenticamente democratas, sem quaisquer compromissos com o regime anterior ou com organizações totalitárias, honestidade dos candidatos traduzida na sua vida pública, e, competência e capacidade para os cargos.

Outros aspectos da vida política portuguesa foram realçados durante a conferência pelos drs. Artur Santos Silva (pai) e José Augusto Seabra.

FREITAS DO AMARAL PROPÔS

Voto "centrista" contra P.C.P. e Governo P.S.

O presidente do C.D.S., Freitas do Amaral, num comício realizado ontem à noite no Pavilhão dos Desportos, renovou as críticas que o seu partido vem tecendo ao actual Governo e preconizou que o voto no próximo dia 12 não respeite apenas questões de ordem local mas também aspectos nacionais.

Para Freitas do Amaral o voto deverá ser dirigido simultaneamente contra o P.C.P. e o Governo do P.S., expressando o quanto a este último o descontentamento pela sua actuação.

Segundo Freitas do Amaral, o «Povo português deverá dizer, através das eleições, que não compreende um Governo que não governa».

Descentralização foi outro dos temas destacados pelo presidente centrista, que defendeu que esta passasse pela transferência não só de poderes como também de verbas do Orçamento do Estado para as freguesias e municípios.

Jean-Pierre Anglés, novo embaixador da França em Lisboa, apresentou ontem as suas cartas credenciais ao Presidente da República. Na foto, o general Ramalho Eanes e o embaixador, no decorrer da cerimónia protocolar que se realizou no Palácio de Belém

EM FIM DE CAMPANHA

"É preciso bater a direita"

— alerta Juventude Socialista

«O C.D.S. e o P.S.D./P.P.D. vão procurar apoiar-se nos resultados eleitorais para redobrarem os seus ataques contra as nossas conquistas, contra as liberdades e a democracia, contra o avanço para o socialismo» — alerta o Secretariado da Grande Lisboa da Juventude Socialista num manifesto em que apela para a votação nas listas do Partido Socialista para as autarquias locais.

«É preciso que a nossa vontade, a vontade de milhares de trabalhadores e jovens se exprima livre e conscientemente nestas eleições, infligindo uma derrota à direita» — prossegue o manifesto, acrescentando que «bater a direita, bater o C.D.S. e o P.S.D./P.P.D. é bater os que atacam as liberdades e a democracia, é bater os que atacam as organizações sindicais e as comissões de trabalhadores, é bater os partidos dos capitalistas e latifundiários que atacam o exercício do controlo operário, que atacam a Reforma Agrária, é bater os que fomentam, protegem e caucionam os ataques criminosos como o que atingiu recentemente o camarada Lopes Cardoso, é bater os que fomentam, protegem e caucionam a libertação escandalosa de «pides» e bombistas, é bater os que protegem fomentam e caucionam a actividade daqueles que, como na madrugada de ontem, colocaram bombas nas linhas de Sintra e Estoril».

O documento demarca-se também da F.E.P.U. e dos G.D.U.P's, terminando com a afirmação de que «só uma política socialista pode abrir caminho para a solução dos inúmeros problemas dos trabalhadores e dos jovens.

Bispo da Beira resignou

Paulo VI aceitou a resignação do bispo da Beira (Moçambique), D. Ernesto Gonçalves da Costa.

A D. Ernesto Gonçalves da Costa sucede automaticamente D. Jaime Pedro Gonçalves, um moçambicano de 40 anos, que desempenhava as funções de bispo coadjutor da diocese.

NA MADEIRA

P.P.D. boicotou comício do C.D.S.

FUNCHAL, 7 — Registaram-se graves incidentes na Ponta do Sol, no último domingo, com o P. P. D. madeirense a boicotar um comício do C. D. S. O boicote era dirigido pelo presidente da Comissão Concelhia do P. P. D. e deputado à Assembleia Regional, Egídio Pita.

Surpreendentemente, a acção dos P. P. D.'s é denunciada pelo «Jornal da Madeira», cujo director é um conhecido social-democrata.

Sabe-se que os C. D. S.'s chegaram a tentar a realização do seu comício noutro local — na Vila dos Canhas — mas também ali foram encontrar Egídio Pita à frente de um grupo que chamava ao C. D. S. «comunistas!».

Em lugar do comício houve escoriações.

A propósito, o C. D. S. acaba de emitir um comunicado de repúdio pela acção de boicote, lembrando a certo passo que o Presidente da República empenhou a sua honra para o restabelecimento da liberdade e da ordem pública.

MAIS DOIS JORNAIS

Entretanto, surgem mais dois jornais no arquipélago: o «Madeira Press» («Para defender o povo e a sua luta») e a «Pérola do Oceano» (desportivo).

Note-se, em relação ao «Madeira Press», que acaba de sair com uma reportagem sobre o trabalho dos bombeiros: o papel é amarelo e a impressão a azul — as cores da organização separatista Flama.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

MOÇÃO

Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos reunidos em Assembleia Geral no dia 20 de Novembro de 1976, na Voz do Operário, manifestam o seu mais vivo repúdio pelas formas violentas que se abatem sobre a maior conquista dos Trabalhadores Portugueses: a Reforma Agrária.

As tentativas de liquidar a Reforma Agrária contêm em si um fim mais vasto que é o de abater a própria democracia.

Os resultados conseguidos pelos trabalhadores na zona da Reforma Agrária são um atestado firme à sua determinação de lutar pela Revolução.

Nós, Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, afirmamos a nossa solidariedade aos heróicos trabalhadores alentejanos, bem como a todos aqueles cuja sobrevivência está em perigo pela sabotagem, repressão ou outras manobras dos inimigos jurados do Povo Trabalhador.

Lisboa, 20/11/76

(aprovada por maioria com aclamação com 1 voto contra e 2 abstenções)

EXCURSOES FIM DE ANO

ALGARVE
Torralta (4 dias)..... 930$00
H. D. João II (4 dias) 1600$00

MADEIRA
(5 dias)..... 3340$00

AÇORES
(6 dias)..... 5200$00

TÂNGER
(5 dias)..... 5150$00

LONDRES
(4 dias)..... 4000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

PUB

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS
E SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Empreitada de Fornecimento e Montagem da Rede de Rega Fixa e Móvel do Aproveitamento Hidroagrícola da Vigia

ANÚNCIO

CONCURSO DE PRÉQUALIFICAÇÃO

A Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, com sede em Lisboa, na Rua de S. Mamede (Caldas), 23, vai abrir concurso com vista à eventual elaboração dos projectos de execução das obras acima designadas, situadas no distrito de Évora, nos vales das ribeiras de Pardiela e de Vale de Vasco, numa zona compreendida entre as povoações de Montoito, Santa Susana e o rio Degebe.

A área equipada é de 1460 ha, distribuída entre cotas da ordem dos (230.00) e (190.00).

A água é tomada na albufeira da Vigia, entre as cotas (224.00) e (210.00) e injectada na rede de rega em pressão por uma estação elevatória, implantada no pé da barragem. Um depósito elevado permite o controle da pressão na rede e comando automático da estação elevatória.

O empreendimento é parcialmente financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI).

As empresas interessadas devem dirigir, em carta que dê entrada na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, até ao dia 20 de Dezembro de 1976, para o endereço acima referido, pedido de inscrição como concorrente, fornecendo todas as referências julgadas úteis nomeadamente:

1. Documentação comprovativa da sua capacidade e idoneidade técnica e financeira para executar a obra.
2. Lista de referência de trabalhos executados de natureza idêntica à dos que constituem a presente empreitada.
3. Declaração indicando as suas eventuais ligações com firmas estrangeiras e participação portuguesa nos trabalhos da empreitada.

As empresas nacionais em vez da documentação referida no n.º 1 poderão indicar o número e data do alvará de empreiteiro de obras públicas e do «Diário do Governo» em que foi publicada a sua inscrição e classificação correspondente à II Categoria ou 1.ª Subcategoria da II Categoria e I Categoria ou 1.ª e 3.ª Subcategoria da I Categoria e ainda IV Categoria; e classe ou subcategoria correspondente ao valor da proposta, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 10.623, de 30 de Maio de 1956.

Os processos de concurso serão enviados às empresas que se inscrevam dentro da data acima indicada e cujas referências a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos considere aceitáveis.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 2 de Dezembro de 1976.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processa 8/58 761, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines de uma linha aérea a 30 kV, com 468 metros, do apoio n.º 22 da linha RA 30-70-1-3 6As (Sado-Morgavel, PTC-4), para o posto de transformação da Sociedade de Construções Soares da Costa, no estaleiro de obras da Estação de Tratamento de Águas de Morgavel (RA 30-70-1-3-1 Soares da Costa (Morgavel).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Feira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 667, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de S. João de Ver, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 565 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de António da Cunha Sampaio Maia (da ex-Chenop - Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal) ao posto de transformação de S. João de Ver-Paço da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Palmela e Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 822, arquivo 11 023, para o estabelecimento nas freguesias de Palmela e S. Sebastião, concelhos de Palmela e Setúbal, de uma linha mista a 15 kV, com 4202 metros, sendo 3912 metros em troço aéreo e 290 metros em troço subterrâneo, e com cabo de guarda, entre as subestações de S. Sebastião (SE 60-7) e Azeitão (SE 30-1), [LI 15-34 S. Sebastião-Azeitão (troço S. Sebastião-Palmela)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Novembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Gestão democrática no concelho de Sintra

Cem novas salas de aula, cem Km de estradas rurais, substituição dos bairros da lata

Dois anos e meio de gestão democrática nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do concelho de Sintra proporcionaram melhoramentos considerados impossíveis antes do 25 de Abril de 1974

«A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras» assim principia o manifesto do programa de candidatura à Assembleia e Câmara Municipais do Concelho de Sintra, largamente distribuída naquela zona, cara a cara, mão a mão.

Lê-se no programa que «a 12 de Dezembro vão os cidadãos portugueses eleger, tal como consigna a Constituição, as autarquias locais. Para uma efectiva institucionalização do regime democrático, os homens e mulheres a serem eleitos, devem ser aqueles que ofereçam reais garantias de defender uma gestão democrática que permita às populações desenvolver o seu máximo esforço na resolução dos principais problemas locais».

Adianta-se que «no concelho uma forte e eficaz organização popular de base (mais de duzentas comissões de moradores e cerca de cem comissões de trabalhadores), em franca e leal colaboração com as comissões administrativas progressistas das autarquias locais, conseguiu nos transactos dois anos e meio desenvolver intensa actividade no sentido de resolver muitos dos problemas herdados de quase cinquenta anos de criminosa gestão fascista».

E pormenorizando:

. «Dois anos e meio de gestão democrática, foram a criação de cem novas salas de aula, trinta parques infantis e nove creches; dois anos e meio de gestão democrática, foram a construção de arruamentos em sessenta e duas localidades do concelho e de mais de cem quilómetros de novas estradas rurais; dois anos e meio de gestão democrática, foram a elaboração de estudos sistemáticos de planeamento urbanístico do concelho e de estudos globais que permitem a resolução dos graves problemas de abastecimento de água e de esgotos; dois anos e meio de gestão democrática, foram os estudos e primeiras obras para substituição dos bairros de lata e urbanização dos clandestinos; dois anos e meio de gestão democrática, foram a electrificação total do concelho e também a cobertura total do concelho, como serviço de recolha domiciliária de lixo. Assim as populações vêem com clareza a diferença entre o passado fascista e a presenta gestão democrática...»

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

1.ª FESTA PARA OS FILHOS DOS METALÚRGICOS

O nosso Sindicato não esquece os direitos das crianças, filhos dos metalúrgicos. Pela primeira vez oganizamos uma festa para eles com o objectivo de os ligar à nossa classe e de lhes proporcionar algumas horas de alegria, de prazer, de convivência sã.

Os vencimentos dos seus pais não lhes permite proporcionar-lhes aquilo a que têm pleno direito e consagrado na Constituição.

Para este ano, o programa é modesto mas contamos no futuro, oferecer aos filhos dos metalúrgicos festa mais de harmonia com os seus direitos.

No próximo dia 8 de Dezembro, a partir das 15 horas, no Pavilhão do Académico, na Rua Costa Cabral — Porto, contaremos com a presença da miudagem que irá delirar com várias atracções:

TEATRO VIVO
CANTARES PARA CRIANÇAS
ILUSIONISMO
BRINCADEIRAS ACESSÍVEIS

A ALEGRIA DAS CRIANÇAS É A NOSSA ALEGRIA

A DIRECÇÃO

PUB.

FRENTE ELEITORAL

POVO UNIDO

FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO – FEPU

COMISSÃO ANTIFASCISTA UNITÁRIA – CAU
FREGUESIA DE S. JOÃO DE DEUS – LISBOA

COMÍCIO de encerramento da Campanha Eleitoral, com a presença de todos os candidatos, no **dia 9 de Dezembro**, às 21.30 horas, NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Ajuda da Noruega para retornados

O Governo Norueguês decidiu conceder um auxílio de 650 000 coroas (cerca de 120 000 dólares) a Portugal, para aplicação em casas prefabricadas destinadas aos refugiados das antigas colónias portuguesas residentes em Portugal.

O auxílio ao nosso país foi decidido em simultâneo com auxílios a outros países: Líbano, Turquia, Angola, Cabo Verde, e o montante dos auxílios cifra-se em 9,15 milhões de coroas (1,74 milhões de dólares).

A título de curiosidade: o auxílio a Angola chega a 2 milhões de coroas, e o auxílio a Cabo Verde é de 500 mil coroas. Em Angola, o auxílio será aplicado na resolução de problemas dos refugiados e em Cabo Verde no transporte de alimentos entre as ilhas do arquipélago.

Nacional

HITLER PARA BRINCAR ESTÁ NO CHIADO

Caixa de brinquedos para crianças: Hitler rodeado de SS. Para oferecer no Natal. Se possível, para o sapatinho «aconselhamos» ainda algumas metralhadoras, a história comovente da chacina de My Lai, uma pequena bomba a pilhas de «napalm». Como diz Gedeão, se tiverem criada (empregada doméstica) ponham-na no chão de rastos a morrer para a criancinha ficar mais feliz...

Caixa de brinquedos para crianças: oferece-se Hitler rodeado de SS. Ali para os lados do Chiado, numa grande casa de brinquedos. Como se fosse a coisa mais natural do Mundo. Para as crianças compreenderem e apreenderem o alto sentido da mensagem da paz que até nós chega pelas vésperas de Natal.

"Povo Unido"
— boicote na Parede

A Comissão Eleitoral unitária «Povo Unido», da Parede, solicitou em devido tempo, e ao abrigo do Decreto-Lei 701-B de 29 de Setembro ano corrente, a cedência da sala da SMUP para a realização de uma sessão eleitoral.

O presidente da Câmara Municipal de Cascais envidou todos os esforços, no uso da competência que lhe foi conferida pela lei, para obter a autorização da direcção da Sociedade.

Foram usados todos os argumentos, «mas o dentista Guedes levantou todos os obstáculos, chegando ao cúmulo de se negar a receber das mãos do presidente da Câmara, eng. Matos Salgueiro, a requisição legal da sala».

Assim, como é óbvio, tornou-se impossível, efectuar a sessão eleitoral na Sociedade Musical Paredense. Efectuou-se cá fora, à chuva. «O povo da Parede — lê-se num comunicado — não pode consentir que indivíduos como o Guedes dentista não permita que se arranque os dentes à reacção».

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
SECRETARIA
Telef. 28 08 61

Exmº Senhor
Presidente da Direcção da Sociedade
Musical União Paredense
PAREDE

Sua referência — Sua comunicação de — Nossa referência — Ofício Nº — Proc. — Pasta — DATA 1/12/1976

ASSUNTO: Requisição

Dispõe o artº 540 do Decreto-lei nº 701-B/76, de 29 de Setembro, que o presidente da comissão administrativa municipal tem competência para requisitar os recintos de normal utilização pública quando não tenha sido feita declaração para efeitos de aí se realizarem actos da campanha eleitoral e sejam necessários para esse fim.

Ora:

- considerando que, nesta matéria, deverão empenhar-se todas as forças com vista ao pleno esclarecimento dos eleitores e, consequentemente, [illegible] todos colaborem e facilitem os meios necessários para [illegible] objectivo o que estejam na sua disponibilidade;
- considerando que a Sociedade Musical União Paredense foi contactada com muita antecedência para ceder as suas instalações para a realização de reuniões de propaganda eleitoral e, não obstante o dever de as ceder, programou para o dia 1 de Dezembro corrente um baile, donde resulta, além do mais, falta de colaboração sancionada legalmente;
- considerando que, assim, considero legítimo o recurso à requisição do recinto propriedade e sede da dita Sociedade;

No uso da competência que me confere o citado artigo 540 do Decreto-lei nº 701-B/76, de 29 de Setembro, requisito as instalações da Sociedade Musical União Paredense, situadas na freguesia da Parede, deste concelho, para aí se realizar hoje, a partir das 21,30 horas, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela Frente Eleitoral Povo Unido, concorrente às eleições para os orgãos das autarquias locais, neste concelho.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Engº António de Matos Salgueiro

«Fac-simile» da requisição vinda de Cascais

Desenvolvimento das relações entre Portugal e a U.R.S.S.

Alguns órgãos de Comunicação Social publicaram recentemente excertos de um artigo da autoria de Vladimir Ermakov, do jornal «Pravda», sobre o incremento das relações entre a U. R. S. S. e Portugal. Em virtude de essas transcrições terem saído truncadas, a agência Novosti divulgou o texto integral desse artigo, que é o seguinte:

«Terminou em Lisboa o trabalho da Comissão Soviético-Portuguesa para a Navegação. Realizou-se em Moscovo uma sessão da Comissão Mista para a Cooperação Económica, Científica e Técnica entre a U. R. S. S. e Portugal. Decorreu com êxito a visita à União Soviética da Delegação Parlamentar Portuguesa. Tudo isto constitui um novo contributo para o desenvolvimento das relações entre os nossos países.

«As orientações de base das nossas relações mútuas estão consagradas numa série de documentos. A importância dos acordos soviético-portugueses não está apenas no facto de elas corresponderem aos interesses dos dois Estados soberanos e servirem de base para as suas multifacetadas ligações. Elas testemunham ainda que Portugal e a União Soviética têm largas possibilidades de intervir com posições comuns na arena internacional, contribuindo para o desenvolvimento da paz e da segurança no Continente Europeu e noutras áreas do Globo Terrestre.

«Já em dois de Janeiro de 1975 o actual Primeiro-Ministro português Mário Soares disse, aquando da sua visita a Moscovo na qualidade de chefe do Departamento dos Negócios Estrangeiros:

«'Portugal prossegue a mesma política de paz e de segurança que a União Soviética. Portugal fará tudo o que for possível para atingir estes fins.'

«Deve, no entanto, dizer-se que se têm vindo a activar nos últimos tempos em Portugal as forças que combatem a cooperação entre os nossos países. Órgãos da Imprensa declaradamente reaccionária lançam calúnias contra a U. R. S. S. e os outros países da comunidade socialista.

«Infelizmente têm participado nesta campanha algumas personalidades do partido do Poder, do Partido Socialista, bem como os órgãos de Imprensa que lhes estão ligados.

«Não são apenas os círculos reaccionários e oportunistas locais, mas também as forças estrangeiras que procuram prejudicar o desenvolvimento das relações entre Portugal e a U. R. S. S.: o Pentágono, interessado em conservar as suas bases no território português, as corporações multinacionais, que se esforçam por pôr sobre o seu controlo a economia do País. Por vezes essa pressão e essa interferência dão os seus frutos, mas um número cada vez maior de pessoas em Portugal começa a compreender que os interesses do País exigem hoje não um enfraquecimento, mas antes um fortalecimento por todos os meios das ligações com a comunidade socialista. Facto sobre o qual podem testemunhar os últimos encontros e conversações luso-soviéticas.»

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Daí a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

«Temos uma doutrina e somos uma força» (Salazar)

«Entre o 25 de Abril e o 11 de Março quase nos dispersaram, uns na prisão, outros no exílio. Dolorosamente comemos o pão que o diabo amassou; raivosamente vimos Portugal a desfazer-se e olhámos o negro futuro. Sobrevivemos. No Norte, a partir da Lourinhã e Rio Maior, no Alentejo e no Algarve, nas eleições, no próprio campo do adversário, fomos ganhando, uma a uma, posições de choque. Quem nos viu logo após o 11 de Março mal nos reconhece. Já sentimos a vitória.

(...) Concretamente: daqui para o futuro, com nomes e números na mão, os chamados poderes constituídos têm de contar connosco. A direita está organizada; nós representamo-la. Connosco estão tantos militantes como os que estão em qualquer grande partido político.

(...) *Temos uma doutrina e somos uma força.* Que mais precisamos para chegar à vitória?»

«A Rua» — 25-11-76

«Não cumpriu ainda...»

«Desencantado e desiludido o povo inteiro, continua, pacientemente, à espera que se publiquem os Relatórios do 28 de Setembro , do 11 de Março, do 25 de Novembro, das Sevícias e Torturas sobre Presos Políticos, promessa de campanha eleitoral de quem diz que «cumpre», mas não cumpriu ainda. Amnistia sobre amnistia (civil e militar) o crime fica impune, a justiça manchada. Desencantado e desiludido o povo inteiro, continua, pacientemente à espera dos Grandes Julgamentos da Revolução (Otelo, Spínola, Vasco Gonçalves, Costa Gomes, Rosa Coutinho, etc., etc.).»

Manuel de Portugal
Em «Tempo» — 25-11-76

AMEAÇAS

«Os que, traindo o povo, traindo a nação, entregaram, conscientemente, os povos de Angola e de Moçambique ao colonialismo soviético, e o povo de Portugal à miséria e à fome que se aproxima, merecem sem dúvida o que o futuro lhes reserva.

«Zé-Povo, não os deixes fugir para a Suíça...»

«O Templário» — 25-11-76

Eles não têm paz

«Tenho uma ideia. Mande o Antunes para os Açores que eles lá não querem outra coisa e nós livramo-nos de tão perniciosa figura. Eles lá, «amam-no»...

«Mas, antes, ainda há outra coisa para fazer. Dissolver, liquidar o poder paralelo da Informação — na RTP, na RDP, em certos jornais estatizados. E o poder paralelo instalado no campo do trabalho. Porque, no campo da educação «cumpre» — e bem — Sottomayor Cardia. Tal como esperamos que António Barreto, no campo da Reforma Agrária, consiga «cumprir».

«Ao pedir-lhe tudo isto, Presidente, dir-me-á que pretendo levá-lo a decisões antidemocráticas. A verdade, general, é que estou a sugerir-lhe, talvez, o único caminho para uma verdadeira Democracia. Que foi o que nos prometeu. «Que esperamos que cumpra.»

«Siga o meu conselho. Eu não estou sozinha. Milhares de mulheres e homens pensam como eu. Milhares de mulheres e homens desejam que o senhor assuma o seu cargo, limpo de todos os mistificadores, aventureiros, embaixadores do diabo, que o rodeiam.

«Comece pelo Antunes.

«Além do mais, o homem é horroroso. Em todos os aspectos. Mesmo fisicamente. Comparado com ele, até o Costa Gomes parece a Sofia Loren!

«Decididamente, não tenho paz.

«'Vade retro', Melo Antunes!»

Vera Lagoa
Em «O País» — 26-11-76

Nacional

Nuno Teotónio Pereira, candidato dos G.D.U.P.'s

"Lutamos para pôr a Câmara ao serviço dos mais explorados"

Depois do I Congresso, os GDUP — Movimento de Unidade Popular, empenharam-se na campanha eleitoral para as autarquias. Considerando-se a si mesmo como o fruto dos 800.000 votos obtidos pela candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República, a participação dos GDUP's nestas eleições assume uma importância que não se pode ignorar.

A propósito do próximo pleito eleitoral e da participação dos GDUP, ouvimos o arquitecto Nuno Teotónio Pereira, candidato à Presidência da Câmara de Lisboa na lista de Unidade Popular

— Qual é, nas suas linhas gerais, o programa dos GDUP's para as autarquias locais?

— O nosso programa é, antes de mais, um programa de luta — não é pois, um programa de promessas. Os candidatos de Unidade Popular assumem o compromisso de serem os porta-vozes e os instrumentos das organizações populares de base dentro das autarquias. Tal como Otelo na campanha para a Presidência da República, a única promessa que fazem é de estarem sempre ao lado do povo, na defesa dos seus interesses, dos seus direitos e das suas conquistas — que o mesmo é dizer contra a ameaça fascista, a recuperação capitalista e a ingerência imperialista.

Isto significa, por exemplo, que vamos lutar nas autarquias contra os despejos e a carestia das rendas, contra a especulação e o açambarcamento dos géneros, contra o desemprego, contra a corrupção, o caciquismo e o burocratismo, contra as forças reaccionárias nos aparelhos camarários. Vamos lutar pela entrega dos terrenos aos moradores e pelo financiamento da construção dos bairros populares, pela criação de infantários, de centros de saúde, de transportes que sirvam o povo, de mais e melhores escolas, etc.

Mas essa acção pouco será se não se apoiar na luta do povo organizado: nas comissões de moradores e de ocupantes, nas associações de inquilinos, nas organizações de desempregados, nas colectividades populares. A nossa força será, pois, a força do povo.

— Qual a importância das autarquias e a sua relação com a descentralização do poder político?

— Do nosso ponto de vista, as Câmaras e as Juntas são, na sociedade capitalista, instrumentos directos, junto das populações, da dominação exercida pelas classes exploradoras a nível do poder central. Mas não é só do nosso ponto de vista: de facto, é assim que o povo sempre as viu e as continuará a ver. E nenhuma solução reformista virá alterar esta natureza das autarquias. E por isso que nós consideramos que se está a enganar o povo quando se fala de poder local ao nível das autarquias. O «poder local» e a «descentralização» não são mais do que poeira lançada aos olhos do povo, fazendo-o crer que pode realmente exercer os seus direitos e defender os seus interesses através de órgãos que são, essencialmente, prolongamentos do aparelho de Estado.

É por isso que a nossa prespectiva não é a de pôr esses órgãos ao serviço do povo — fazê-lo seria colaborar também nessa mistificação — mas a de, através da eleição de candidatos de Unidade Popular, abrir brechas no aparelho de Estado, por onde possa penetrar a força do movimento popular.

— E qual será assim o papel das organizações populares de base?

— Os GDUP's atribuem um papel fundamental a essas organizações. Por isso dizemos que os candidatos eleitos irão lutar ao lado das organizações populares de base para que sejam estas a decidir sobre os problemas que sentem e conhecem, dirigindo, ou pelo menos, influenciando a actividade das autarquias. Só nesta perspectiva poderão exprimir a vontade do povo, isto é, na medida em que forem controladas pelo movimento popular assumindo assim uma natureza de contrapoder que se confronta com o poder central.

É por isso também que os candidatos eleitos da Unidade Popular tudo farão pela autonomia, unidade e fortalecimento do movimento dos moradores, combatendo, no interior das autarquias, todas as manobras que visem a sua divisão, manipulação ou neutralização.

É por isso que, no combate à especulação e ao açambarcamento, reconhecemos um papel primordial às Comissões de Moradores, como órgãos de fiscalização popular no abastecimento dos géneros de primeira necessidade. É por isso também que defendemos o controlo popular dos transportes colectivos, da utilização dos terrenos desocupados, da atribuição de casas de arrendamento e da aplicação dos dinheiros camarários.

E, quando falamos em controlo popular, não o confundimos com aquele que a Constituição possa reconhecer às Assembleias Municipais ou de Freguesia (que não o é) — mas àquele que é exercido através de órgãos criados por iniciativa do povo, funcionando de acordo com regras estabelecidas pelo povo e sob a direcção de elementos eleitos e destituíveis em qualquer momento também pelo povo.

Esses são os órgãos populares de base e aqueles que, num grau superior, asseguram a sua coordenação e interligação. Só através destas organizações se poderá falar de controlo popular. O resto é mistificação.

— Que importância atribui a estas eleições na actual situação política?

A situação actual é caracterizada por um avanço descarado das forças de direita, a coberto duma política de cedências em toda a linha praticada pelo governo dito socialista.

Os preços dos bens essenciais sobem escandalosamente, continuam os despejos, os despedimentos redobram, hipoteca-se cada vez mais o País às forças do imperialismo.

Spínola regressa, «pides» e bombistas são libertados, ataca-se a unicidade sindical, a Reforma Agrária, o Controlo Operário e o direito à greve; põem-se em causa as nacionalizações, acaba-se com o processo SAAL, violenta-se a gestão democrática das escolas, ignoram-se os órgãos populares de base, a informação é cada vez mais dominada pela reacção e viola-se, constantemente, a Constituição.

Nuno Teotónio Pereira ao «D.L.»: «A única proposta que fazemos é de estarmos sempre ao lado do povo»

Tudo isto é o resultado de uma constante conciliação das forças reformistas e que culmina com o programa de recuperação capitalista do governo de Mário Soares.

É nesta situação que surgem as eleições para as autarquias locais. Elas são uma batalha política importante para o futuro da liberdade e das conquistas dos trabalhadores, e na qual os fascistas e reaccionários irão jogar tudo para avançarem ainda mais, no seu objectivo de regressar ao 24 de Abril de 1974.

É aqui que as listas de Unidade Popular se apresentam perante o povo como alternativa, pois não são listas de um partido, nem sequer de uma frente de partidos; não têm quaisquer compromissos com os partidos que estão ou estiveram no Poder, e que, com a sua prática conciliatória e contra-revolucionária, abriram as portas ao avanço da direita; as listas de Unidade Popular estão na sequência da campanha de Otelo para a Presidência, que recebeu o apoio de 800.000 portugueses.

Apesar das inúmeras dificuldades que encontrámos para a apresentação das listas, derivadas essencialmente do facto de sermos uma organização jovem, a alternativa de Unidade Popular impedirá uma vitória de direita reaccionária, contribuirá para a defesa dos órgãos populares de base e para alargar e consolidar o campo da Unidade Popular. E bem sabemos que, para atingir estes objectivos, é necessário que os GDUP's se afirmem claramente como alternativa ao fascismo e ao capitalismo, que não se substituam aos órgãos populares de base e que contribuam para a mais ampla unidade na base, derrotando todas as tentativas de divisionismo partidário.

— Passando agora à Câmara Municipal de Lisboa, quais são os problemas que os candidatos de Unidade Popular vão aí encontrar e como os vão enfrentar?

— A Câmra de Lisboa é uma instituição de poder altamente burocratizada e corrompida, verdadeira fortaleza voltada contra os interesses e direitos do povo trabalhador. Mercê destas condições, as forças de direita encontram aí terreno favorável ao desprezo a que votaram as camadas mais exploradas do nosso povo.

Por isso um terreno prioritário da nossa luta será dentro do próprio aparelho camarário, contra as manobras reaccionárias, contra a corrupção, contra a burocracia. Mas não vamos aí lutar sós: temos a nosso lado a força da organização popular. Vamos denunciar e lutar contra a recuperação capitalista na especulação com os terrenos, contra um planeamento urbanístico que atira sempre os mais pobres para fora da cidade.

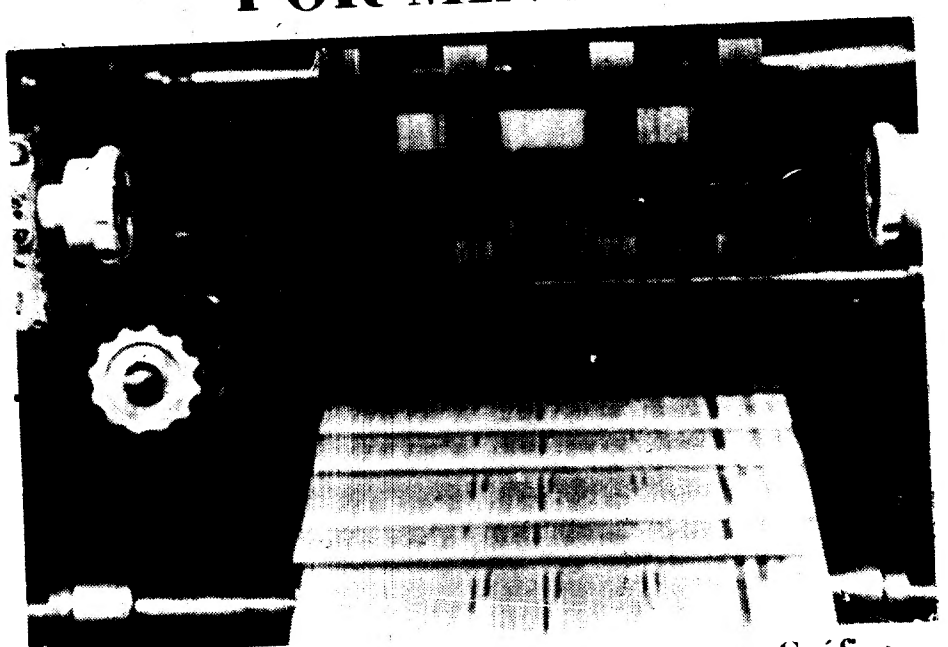
Por isso damos a máxima importância à apropriação pelos moradores dos bairros de lata dos terrenos já demarcados pelo processo SAAL, e outros que sejam necessários. No capítulo dos transportes, vamos lutar contra o escândalo dos transportes colectivos subordinados à lógica e às exigências do automóvel privado. Lutaremos pela generalização dos «corredores», pela vigilância popular contra o estacionamento selvagem e abusivo, pela coordenação dos transportes entre a cidade e os arredores. Fazendo isto, lutaremos evidentemente, contra a carestia dos transportes públicos.

No capítulo dos abastecimentos, consideramos que a vigilância popular é um elemento fundamental. Aí vamos lutar pela municipalização de certos circuitos de distribuição, pela ligação directa aos pequenos agricultores, cooperativas e herdades colectivas, pelo apoio a cooperativas de consumidores e pequenos comerciantes e pela criação de armazéns municipais.

Quanto a equipamentos, vamos lutar por uma absoluta prioridade às zonas pobres e degradadas, na construção de escolas, jardins, parques de recreio e desporto, infantários, etc. Vamos denunciar o escândalo de as zonas de residência ricas serem beneficiadas com mais obras, à custa do desprezo pelos bairros populares.

Mas é evidente que não levamos um programa feito e acabado. Lutar para pôr os recursos da Câmara ao serviço dos mais explorados é a síntese do nosso programa. Na luta contra a exploração e a miséria, contra a ingerência imperialista, contra o desemprego, por uma cultura ao serviço do povo. Todas estas serão frentes onde nos vamos bater. E nenhuma das nossas atitudes será tomada nas costas dos trabalhadores.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Nacional

C.R. divulga orçamento para 1977

Os serviço de Apoio ao Conselho da Revolução tornaram públicas as verbas orçamentadas para os serviços executivos do C.R. durante o próximo ano.

Assim, para os Serviços de Apoio estão previstos trinta e sete mil contos; para Comissão de Extinção da P.I.D.E/D.G.S., vinte e um mil e cem contos; para a Comissão Constitucional vinte mil contos, para a Polícia Judiciária Militar cento e quatro mil contos e para os Serviços Prisionais Militares sessenta e quatro mil e seiscentos contos.

O orçamento dos Serviços de Apoio incluem também as despesas relacionadas com as comissões que funcionam junto do C.R., nomeadamente a Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação, a Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação e a Comissão de Análise aos Documentos do Inquérito ao 28 de Setembro.

Segundo um comunicado dos Serviços de Apoio ao do Conselho da Revolução poderão entretanto deixar de ser apoiadas as seguintes comissões, que funcionaram durante o ano de 1976: Comissões de Inquérito ao 11 de Março e ao 25 de Novembro; Comissão de Análise aos Documentos do COPCON; e Comissão de Averiguações de violências sobre presos sujeitos à autoridade militar.

Melo Antunes recebeu ontem trabalhadores alentejanos

. Uma Delegação dos Trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção do Distrito de Beja foi recebida, a título particular, pelo major Melo Antunes a quem expôs os problemas que neste momento «estão na ordem do dia» nas zonas onde o M. A. P. determinou a entrega das reservas. Os trabalhadores disseram que estão dispostos a cumprir integralmente sem esquecerem a parte referente às reservas, mas primeiro que tudo acham que devem ser expropriados os 721 hectares que ainda se encontram por expropriar.

O conselheiro da Revolução, Melo Antunes, afirmou que a Reforma Agrária seguirá o seu processo. Esta, aliás, é a opinião do Conselho da Revolução e do Presidente da República.

A delegação de trabalhadores alentejanos que vinha acompanhada por um dirigente sindical foi também recebida pelo adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Madureira. Os trabalhadores garantiram que estao dispostos a defender a Reforma Agrária e a cumprir a lei. Mas chamaram a atenção do adjunto do Primeiro-Ministro para o facto das declarações deste há algumas semanas estarem em contradição com o que tem vindo a acontecer no distrito de Bejà. A delegação requereu também para que todas as reuniões referentes à Reforma Agrária se efectuem no C. R. R. A. de Beja e não no Governo Civil como tem sucedido.

Entretanto na Margem Esquerda os trabalhadores retomaram os trabalhos interrompidos tendo, porém, decidido manter nas «fronteiras» da Lobata um piquete de vigilância.

O C. R. R. A. de Beja ordenou ao agrário Palma Cano que depositasse na tesouraria daquele centro o produto da venda dos 244 leitões pertencentes à U. C. P. Margem Esquerda que aquele agrário tinha vendido a um intermediário por 476 contos.

Sindicatos Agrícolas do Norte contra discriminação salarial

Com a presença de cerca de um milhar de trabalhadores rurais decorreu no último domingo, na Régua, ao ar livre, um encontro no qual foram discutidos os problemas que afectam a classe, nomeadamente a aplicação da regulamentação geral de trabalho.

O 25 de Abril ainda não chegou ao campo afirmou um dos intervenientes na discussão. Partindo desse princípio os trabalhadores defendem, mais do que nunca, a necessidade de terem um sindicato forte, para que unidos possam lutar pelo cumprimento das leis. Na reunião os trabalhadores rurais manifestaram-se contra a discriminação salarial que coloca os assalariados agrícolas numa posição de desvantagem em relação aos trabalhadores da cidade. Foi aprovada no final do encontro uma moção dirigida ao Presidente da República. Aliás essa moção confirma o que vem escrito no documento enviado ao general Ramalho Eanes pelos trabalhadores agrícolas do Porto.

Continuamos com salários de 60 a 90 escudos por dia, durante seis dias por semana e sem limite de horas de trabalho, sem férias, sem Previdência e sujeitos a despedimentos abusivos, ao mesmo tempo que aumentam as terras incultas e subaproveitadas é o teor da exposição enviada ao Presidente da República.

Mais adiante no texto acentua-se que contando com os trabalhadores rurais de outros distritos do Norte e Centro o sector abrange cerca de cem mil trabalhadores. No documento lamenta-se que o Governo não tenha respondido aos apelos que lhe têm sido dirigidos.

A exposição que referimos foi aprovada numa reunião realizada em Penafiel. Por outro lado o encontro que se efectuou no domingo na Régua deve-se à iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Vila Real.

DE VISITA À ROMÉNIA
Conselheiros estiveram na Frente Socialista

A delegação do Conselho da Revolução, actualmente de visita à Roménia, esteve ontem no Parque da Liberdade, em Bucareste, onde observou o monumento dedicado aos heróis da pátria romena.

Charais, Vítor Crespo e Ribeiro Cardoso, visitaram mais tarde o Museu Militar Central, tendo o brigadeiro Franco Charais oferecido ao Museu uma medalha comemorativa do 25 de Abril. No final os três conselheiros assinaram o livro de Honra e escreveram curtas mensagens.

Seguiu-se a visita à Frente de Unidade Socialista, composta por diversos partidos (incluindo o P.C. romeno) e sindicatos, onde foram recebidos por destacados dirigentes da Frente, Cornelio Manescu e general George Gomoni. Os conselheiros da Revolução que consideraram «útil» a visita à Frente, deverão visitar hoje a Escola Naval, no mar Negro, e os campos petrolíferos de Ploiesti.

Entretanto chegou ontem a capital romena o novo adido militar da embaixada de Portugal, tenente-coronel Belico Velasco, que irá ocupar a vaga deixada pelo brigadeiro Hugo dos Santos, actual comandante da Região Militar Centro.

Costa Neves no Porto

PORTO, 7 — O tenente-coronel Costa Neves, superintendente da Polícia Judiciária Militar, acompanhado pelo director daquela polícia, coronel Ramos, deslocou-se ontem a esta cidade.

No Quartel-General da Região Militar Norte manteve contactos com o respectivo comandante interino, brigadeiro Pacheco Rodrigues, deslocando-se depois à subdirectoria da P. J. M.

Aqui teve uma reunião, pensa-se que com o fim de estudar a instalação de uma delegação da P. J. M. no Porto.

BOMBISTAS CONTINUAM EM CAXIAS

Entretanto e por decisão do juiz Dário Rainho, os bombistas actualmente detidos em Caxias vão continuar por mais algum tempo na prisão. Aquele magistrado, encarregado da instrução do processo dos bombistas, decidiu prorrogar a prisão preventiva de Ramiro Moreira, Gonçalo Gonçalves Martins, Manuel Ramos Teixeira Gomes, José Marques da Costa, António Regada e António Carlos Rangel.

Simultaneamente a Polícia Judiciária descobriu um arsenal de explosivos, quando procedia a buscas para a detecção de uma oficina de transformação de carros roubados, na zona de Gondomar. Cinco quilos de dinamite, 104 metros de cordão lento e 150 detonadores de 6 e 8 milímetros foram descobertos numa oficina de Zeberinos, sendo posteriormente entregues às autoridades militares, ao mesmo tempo que o seu possuidor.

Medeiros Ferreira na N.A.T.O.

Parte amanhã para Bruxelas o ministro Medeiros Ferreira, que vai participar na reunião do Conselho Ministerial da NATO.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros chefiará uma delegação formada pelo adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, dr. Fortunato de Almeida, pelo chefe da secção do Pacto do Atlântico, Eduardo Nunes de Carvalho e pelo adjunto do ministro, Carlos Neves Ferreira.

Cabe este ano a Portugal a Presidência do referido Conselho da NATO, razão por que será o ministro Medeiros Ferreira a receber os seus pares e a efectuar a intervenção inicial.

Salienta-se que, desde o 25 de Abril, os assuntos relacionados com a NATO têm sido tratados principalmente pelas autoridades militares. Aliás, para participar em reuniões daquela organização encontram-se actualmente em Bruxelas o almirante Souto Cruz chefe do Estado-Maior da Armada e o ministro da Defesa Nacional, tenente-coronel Firmino Miguel.

Da deslocação destes dois militares saíu a decisão de Portugal ingressar no Eurogrupo, que visa o aumento da colaboração defensiva entre os vários países da Aliança Atlântica. O Governo português, na altura em que o Eurogrupo foi criado, não aderiu uma vez que se encontrava empenhado no esforço da guerra colonial.

Entre as questões discutidas com Souto Cruz e Firmino Miguel em Bruxelas realça-se a relacionada com a normalização dos armamentos europeus, a partir dos trabalhos do Grupo Europeu de Programas, que funciona em Roma.

Défice de 50 milhões na balança comercial

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, a balança comercial portuguesa registou um saldo negativo de 49 027 milhares de contos, resultante da diferença entre os valores da importação e da exportação que nos primeiros dez meses se cifraram em 93 012 milhares de contos e 43 985 milhares de contos, respectivamente.

As importações e exportações com o bloco da OCDE cifram-se em 67 145 e 35 348 milhares de contos o que representa um saldo negativo de 31 797 milhares de contos.

Quanto à CEE, o défice é de 16 824 milhares de contos correspondente a uma importação de 39 423 milhares de contos e a uma exportação de 22 599 milhares de contos.

O saldo negativo com a EFTA, no valor de 2375 milhares de contos resultou de uma importação de 9534 milhares de contos e de uma exportação de 7159 milhares de contos. No intercâmbio com o COMECON a importação atingiu 4358 milhares de contos e a exportação 2060 milhares de contos o que se traduz num saldo negativo de 2298 milhares de contos.

Neste bloco, a nossa balança teve saldos negativos com a União Soviética (794 milhares de contos), com a Roménia (668 milhares de contos), com Cuba (649 milhares de contos), com a Polónia (238 milhares de contos), e com a Checoslováquia 19 milhares de contos). Os saldos positivos verificaram-se em relação à RDA (32 milhares de contos), à Bulgária (37 milhares de contos) à Hungria (46 milhares de contos):

..O saldo com os países de língua portuguesa foi também negativo, com um défice de 887 milhares de contos, 3412 na importacão. e 2525 na exportação.

No bloco americano, o saldo negativo elevou-se a 7910 milhares de contos tendo a importação atingido 12 383 milhares de contos e a exportação 4473 milhares de contos. Com a Ásia manteve-se o balanço negativo, sendo a importação de 14 837 milhares de contos e a exportação 1493 milhares de contos num total de 13 344 milhares de contos de défice.

No comércio com a China Popular, a nossa balança comercial registou um défice de 9 milhares de contos sendo a importação de 22 milhares de contos e a exportação de 13 milhares.

Aumenta o custo de vida

O consumidor lisboeta continua a ver-se a braços com a subida dos preços. Assim, em Outubro, verificou-se uma subida de 4,1 por cento em relação ao mês anterior e uma subida de 24,6 por cento em relação a Outubro de 1975. Estas percentagens não incluem a habitação mas, como é praticamente impossível arranjar casa na zona de Lisboa, quaisquer números que viessem a público sobre este sector teriam o carácter de ficção científica.

Só no referente a alimentação, os aumentos verificados são de 6,3 por cento em relação ao mês anterior, e de 30,9 por cento em relação a Outubro de 1975...

O consumidor portuense foi mais favorecido mas, mesmo assim, não se pode dizer que o panorama seja animador. O aumento de preços verificados é respectivamente de 0,2 por cento e de 16,7 por cento em relação ao mês anterior e a Outubro de 1975. No que se refere à alimentação, porém, o portuense foi francamente privilegiado, já que os produtos alimentares não sofreram aumentos, no Porto, entre Setembro e Outubro. Em relação ao ano transacto, porém, o aumento verificado foi de 16,2 por cento.

Governo entregará onze mil contos à Rádio Renascença

A título de indemnização pelos danos verificados no Centro Emissor da Buraca, da Rádio Renascença, o Governo vai entregar aos proprietários daquela emissora o Episcopado a verba de 11 995 083$50. O pagamento desta indemnização já fora decidido na reunião do Conselho de Ministros de 18 de Novembro, tendo agora sido formalizada através da publicação da respectiva resolução no «Diário da República», I Série, n.º 285.

A mesma resolução refere que os equipamentos importados para reconstituição dos emissores destruídos devem ficar isentos dos correspondentes direitos e sobretaxas de importação.

PUB.

FRENTE ELEITORAL

POVO UNIDO

GRANDE COMÍCIO

4.ª FEIRA, dia 8, pelas 15 horas no CAMPO PEQUENO

Presidido por:

JOÃO DE FREITAS BRANCO — Independente e com a participação de:

SILVA GRAÇA
1.º Candidato à CÂMARA MUNICIPAL e membro do PCP.
JOSÉ TENGARRINHA
1.º Candidato à ASSEMBLEIA MUNICIPAL e membro do MDP/CDE.
MANUEL SERRA
Membro da Comissão Política da Frente Socialista Popular.
ANTÓNIO GALHORDAS
Da Comissão Nacional do MDP/CDE.
CARLOS COSTA
Da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

Trabalho

Despedimentos à vista no velho café "Piolho"

Abate-se sobre os empregados de mesa do café Âncora d'Ouro, do Porto, (mais conhecido por «Piolho», e onde diariamente convivem professores e alunos universitários) a ameaça de suspensão por lutarem por uma conquista que o patrão lhes quer retirar. Com efeito, anteontem, foi suspenso o antigo delegado sindical Jorge Silva (considerado «cabecilha», na linguagem patronal), constando que «o resto (seis) irá dentro de dias».

Os trabalhadores, alguns dos quais com 30 e 40 anos de casa, temem que a arbitrariedade do patrão tome outras proporções porquanto, já ontem, veio num matutino do Porto um anúncio a pedir um empregado de mesa para o café.

O conflito surgiu no dia 8 de Novembro, altura em que o patrão quis retirar a «percentagem» aos trabalhadores, com a promessa de um ordenado cujo montante não era, todavia, indicado e que os trabalhadores temiam vir a ser inferior ao apuro que fazem mensalmente. Aliás, só assim é que foi entendida a proposta patronal, surgida exactamente, quando foram aumentados os preços dos artigos de café, o que permitiria um melhor apuro por parte dos trabalhadores.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Pessoal da Messa pretende aplicação do plano intercalar

. A situação na Messa, cuja declaração de falência foi pedida pelo Governo ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/76, sem que entretanto tenha sido posta em prática a execução do plano intercalar destinado ao funcionamento da fábrica durante um ano depois da declaração de falência, foi ontem exposta pela comissão de trabalhadores e comissão sindical da firma, em conferência de Imprensa.

A situação assim criada, além de poder conduzir ao desemprego os 1700 trabalhadores da Messa, criou o descrédito entre clientes e fornecedores da firma, provocando por um lado, uma redução de produção e de entrada de divisas, e por outro, a saida de quadros técnicos e atrasos no pagamento de salários de um e dois meses.

Depois de ter requerido a declaração de falência, o Governo nomeou uma comissão instaladora que deveria ter elaborado um plano de reestruturação da firma no prazo de 120 dias. Como a Comisão entendeu que aquele espaço de tempo era reduzido para operação de tal envergadura, elaborou entretanto um plano intercalar, válido por um ano, que deveria ter sido posto em prática no passado dia 1. Durante este período seria elaborado o plano de reestruturação. O plano intercalar, já aprovado pelo MIT, não obteve a aprovação do Conselho de Ministros, que solicitou aos Ministérios envolvidos a sua reformulação.

Os trabalhadores consideram este adiamento muito prejudicial para a já grave situação da empresa, pois existem em carteira cerca de 80 mil contos de encomendas que não podem ser atendidas por falta de condições financeiras. No plano intercalar estava previsto um plano financeiro que permitia a aquisição de matérias-primas para satisfazer as encomendas, e o incremento da produção que atinge, com a capacidade que actualente possui, a Messa, 22 mil máquinas por mês, quase totalmente absorvidas pelos mercados externos.

Os trabalhadores tentaram saber junto de vários Ministérios a razão da não aceitação do plano, mas em nenhum dos departamentos obtiveram resposta, à excepção da Secretaria de Estado da Indústria Ligeira, cujo responsável lhes disse não ter dados para responder.

Perante a situação, os trabalhadores, além de pretenderem o cumprimento do plano intercalar, exigem também que seja criada personalidade jurídica à empresa, a qual lhe foi retirada aquando da requisição da declaração de falência pelo Governo. Sem estas condições, os trabalhadores entendem que a firma corre o risco de extinção.

Os trabalhadores vão reunir na próxima quinta-feira, às 15 horas, nas instalações fabris de Mem Martins, para discutir e tomar medidas quanto à situação.

Rodoviários desmentem Soares

. «É falso que as tarifas dos transportes colectivos tenham aumentado porque os salários subiram», afirma a direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, num desmentido às declarações feitas pelo Primeiro-Ministro Mário Soares na televisão, sexta-feira passada.

Segundo elementos revelados por aquele sindicato, os rodoviários não tiveram qualquer aumento salarial depois de 1 de Junho do ano passado. No entanto, depois daquela data, o preço dos transportes colectivos já aumentou duas vezes: 40 por cento, em Setembro de 75, e 25 por cento em Novembro último.

Conclui o Sindicato dos Rodoviários, a este propósito: «O objectivo daquela afirmação falsa só pode ser o seguinte: virar a população contra os trabalhadores rodoviários, e justificar a incapacidade do Ministério dos Transportes e da Comissão de Gestão da Rodoviária Nacional para fazer a reestruturação há muito reivindicada pelos trabalhadores.

Ela também visa fazer esquecer o estado caótico a que o patronato levou as empresas de transportes».

No mesmo comunicado, a direcção do Sindicato declara o seu repúdio por essas «manobras divisionistas», e manifesta a intenção de continuar a lutar contra o aumento das tarifas dos transportes colectivos e por salários justos para os rodoviários.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACT. SIMILARES

(antigo SINDICATO DOS CONTINUOS E PORTEIROS)

15 DE DEZEMBRO — 2.as eleições Livres no Sindicato

Comunicado n.º 112
Lisboa, 6/12/76

COMPANHEIRO :

De acordo com o Regulamento e o calendário eleitoral, por este meio anuncio a constituição e o horário das mesas de voto :

Sede Central — Rua Victor Cordon, 36-1.º.
Delegação Setúbal — Largo da Misericórdia, 46-1.º.
» Porto — Praça Carlos Alberto, 123-3.º. Sala 35
» Coimbra — Rua Fernão de Magalhães, 24-2.º, C.

HORÁRIO : das 9 às 23 horas, sem intervalo.

Informo mais uma vez que só se candidatou aos Corpos Gerentes, uma única Lista, a LISTA A, apresentada pela Direcção que cessa funções em 15 de Dezembro.

COMPANHEIRO :

15 DEZEMBRO — Todos a votar para a exploração e o fascismo acabar.

TRANSCRIÇÃO DO ARTIGO 16.º DO REGULAMENTO ELEITORAL DOS ESTATUTOS

Será exigida a identificacão a todos os eleitores mediante a apresentação do cartão de sócio ou bilhete de identidade.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Val Dantas

PUB

COMUNICADO

PORTUGAL UM PAÍS DE INVEJOSOS

Eis como o sr. Pierre Vacher classifica a população deste País.

Mais uma vez este senhor, perito em afirmações deste teor, apoiado pelo seu correligionário o português Fernando d'Almeida, tenta gerar um conflito que só servirá as forças inimigas dos trabalhadores e a instabilidade no sector Turístico.

Qual o motivo desta caluniosa afirmação?

Pelo simples facto dos trabalhadores do Hotel D. Filipa terem contestado a forma discriminatória como este senhor procedeu ao aumento salarial de 6 trabalhadores que curiosamente e entre todos os chefes, já eram os que auferiam salários mais altos (vencimentos que vão de 12 a 20 mil escudos), recusando-se sistematicamente a rever os vencimentos dos trabalhadores que menos ganham.

Entende o Director sr. P. Vacher que a Gestão do estabelecimento é com ele, o que nós concordamos, e afirmando ainda que aumenta quem muito bem lhe der na gana, desprezando actas assinadas por ele próprio e pela Comissão de Trabalhadores, onde se regulam os processos de aumentos salariais. Diz mais ainda este senhor, que os trabalhadores aumentados foram os que mais produziram, o que não concordamos, ignorando assim todo um esforço colectivo dos trabalhadores deste Hotel.

Com a manutenção da qualidade de serviços a que os clientes estão habituados, mas provando o nosso repúdio por tais manobras já conhecidas por todos nós, a partir de 29/11/76 (segunda-feira) nenhum trabalhador deste Hotel fará mais horas extraordinárias, seja em que condições for, enquanto a Direcção não fizer uma revisão geral dos ordenados.

Veremos pois Sr. Vacher se consequirá destruir a nossa unidade e o desejo de avançarmos para uma sociedade onde os indivíduos da sua laia sejam considerados indesejáveis.

NÃO À DIVISÃO DOS TRABALHADORES
NÃO AO FOSSO, CHEFES-SUBORDINADOS
NÃO AO AUMENTO DO LEQUE SALARIAL

Os Trabalhadores do HOTEL DONA FILIPA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Convocam-se todos os trabalhadores para as Reuniões regionais que a seguir se descriminam, nos locais e horas mencionadas, a fim de participarem no esclarecimento e discussão do seguinte:

1.º — Congresso dos Sindicatos
a) Distribuição e discussão dos documentos a aprovar no Congresso
b) Representação do Sindicato no Congresso.
2.º — Legislação de Trabalho e o direito dos Trabalhadores participarem na sua elaboração.
3.º — Contrato Colectivo de Trabalho
a) Ponto da situação em relação à negociação das tabelas
b) Análise do congelamento generalizado da Contratação Colectiva.

DIA	HORA	ZONA	LOCAL
7	15.30	Moscavide	Delegação Têxteis
	22.00	Vila Franca	A confirmar
9	15.30	Abrantes	Centro Cultural
	22.00	Tomar	Hotel Templários
10	15.30	Fátima	Casa Betânia
	22.00	Santarém	Secção
13	15.30	Portalegre	Secção
	22.00	Portalegre	Secção
14	15.30	Elvas	Delegação
	22.00	Elvas	Delegação
	15.30	Sesimbra	Biblioteca Municipal
	22.00	Setúbal	Inatel
15	15.30	Beja	União — Sindicato
	22.00	Beja	União — Sindicato
	15.30	Almada	Delegação
	22.00	Tróia	Torralta
16	15.30	Évora	Inatel
	22.00	Évora	Inatel
17	15.30	Estremoz	A. Lusitana — R. Cruz Vermelha

NOTA — Realizam-se também reuniões com a mesma ordem de trabalhos nas empresas. Para a sua marcação devem os Delegados Sindicais contactar o Sindicato.

Nacional

A direcção do Sindicato dos Seguros no momento em que definiam a «linha democrática».

SEGUROS

Delegados refutam referendo

. Em cumprimento de uma decisão tomada na sua Assembleia, os delegados do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas deram ontem uma conferência de Imprensa com o objectivo de denunciarem a actuação da direcção, num processo que consideram antidemocrático e que afora culmina com um referendo, a realizar na próxima quinta-feira, sobre a participação ou não daquele sindicato no Congresso a efectuar em Janeiro.

Considerando este modo de auscultar as opiniões da classe como antiestatutário, a assembleia de delegados, órgãos consultivo no Sindicato dos Seguros, tem pretendido que a sua Direcção desenvolvá um sério trabalho de informação junto dos trabalhadores, para que eftes pudessem, em Assembleia Geral, discutir o problema e pronunciarem-se pela participação ou não naquele Congresso.

De resto, como informaram os delegados sindicais presentes em representação da Assemgleia de delegados, desde 8 de Setembro que fazem diligências juto da então Comissão Directiva (da qual, de dez elementos nove fazem parte da actual direcção), no sentido de que se efectuassem Assembleeias Gerais «para discutir a participação do nosso sindicato no Congresso de Todos os Sindicatos». Nessa mesma altura, são elaboradas moções de censura à Comissão Directiva «por participar em reuniões da «Carta Aberta», sem a mínima consulta à classe».

O processo, desde então, foi-se arrastando, tendo, por exemolo, a Assembleia de delegados apresentado em 6 de Outubro «uma proposta em que se aponta para a dinamização do processo, através da discussão do projecto do regulamento do Congresso».

Assim, em 23 de Novembro é apresentado um pedido de convocatória de Assembleia Geral que é recusado com o argumento de falta de fundamentação. Novo pedido de convocatória é entregue um dia depois, já fundamentado e que foi aceite. Mas, temos conhecimento de que é recusada a hipótese de que essa Assembleia Geral seja efectivada.

Tomando posição sobre o referendo de quinta-feira, afirmam os delegados sindicais que «a forma pseudodemocrática como a Direcção Sindical pretende levar os trabalhadores a deliberar sobre este assunto, através de um referendo, constitui uma forma de manipulação que, na prática, esvaziará a actividade sindical de qualquer conteúdo e que só em Assembleia Geral que permitirá a participação atenta de todos os trabalhadores, este assunto deverá ser debatido e votado».

Tal não aconteceu, porém, e depois de duas reuniões magnas efectuadas na semana passada, a Direcção impõe agora o referendo, com um «sim» ou «não», à participação no Congresso de todos os Sindicatos. Mas, sobre o Congresso foram distribuídos cerca de dois ou três exemplares do respectivo regulamento, por cada empresa, o que como é óbvio não permitiu a discussão nos locais de trabalho.

De qualquer modo, a questão do referndo parece não ter terminado aqui. Efectivamente, tanto quanto conseguimos apurar, há um consenso entre os trabalhadores, no sentido de se apresentarem na quinta-feira, dia 9, às 9 e 30, no Sindicato dos Trabalhadores de Seguros e aí procederem à discussão da Ordem de Trabalhos daquilo que no fundo é apresentado como uma Assembleia Geral e que, contrariamente ao referndo, vem prevista nos Estatutos.

Direcção insiste no referendo

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul efectuou, ontem, uma conferência de Imprensa com vista à aparesentação da posição dos actuais corpos gerentes face ao Congresso dos Sindicatos e ao referendo a efectuar na próxima quinta-feira, «sobre a participação ou não do nosso Sindicato no referido Congresso».

Por estranha coincidência, esta reunião com os representantes dos jornais estava convocada para o mesmo local (o Sindicato) e para a mesma hora, o que motivou um pequeno atraso na conferência da Direcção.

A começar, um membro da Direcção do Sindicato dos Seguros afirmou que considera a Intersindical como a Central Única de Trabalhadores mas «não democrática». Aliás, a utilização de frases e definições vulgarmente utilizadas nas reuniões da chamada «Carta Aberta», corrente sindical em que se integra aquela direcção e anteriormente Comissão Directiva, foi a tónica da reunião.

Para a efectivação do referendo, a Direcção argumenta com o seu programa eleitoral, em que se previa que «nos problemas de fundo consultaremos os trabalhadores». Interrogado por um jornalista sobre o facto de ser ou não antiestatutário este referendo, o mesmo membro da direcção afirmou que as assembleias gerais estão previstas nos Estatutos e que «este referendo culmina reuniões magnas efectuadas nos dias 26 e 30 com a presença de cerca de 300 pessoas». No Sindicato dos Seguros estão inscritos mais de 7 mil trabalhadores.

Por outro lado e a propósito do número de presenças nestas reuniões magnas, uma das constantes da direcção foi o poder deliberativo de «certas asssembleias de certos sindicatos», em que o número de sócios presentes «é pequeno». Para justificar o pequeno número nestas reuniões do Sindicato dos Seguros, a direcção argumentou com «o assalto das minorias e a demosbilização que isso tem provocado entre os trabalhadores de seguros».

Quanto aos delegados sindicais, afirmou a direcção que se trata de «uma minoria, porque dos 180 delegados só restam cerca de 20». Instados pelo representante do nosso jornal, acabaram por afirmar que os 160 delegados «desaparecidos» deixaram de comparecer nas reuniões da assembleia respectiva, porque as minorias os desmobilizaram.

Outra das afirmações do mesmo membro da direcção foi de que o referendo de quinta-feira, contrariamente ao que foi recentemente efectuado no Sindicato dos Escritórios, não tem em vista qualquer alternativa para a continuação dos «Seguros» na Intersindical, mas tão somente quanto à questão da participação no Congresso.

Aliás, a Direcção do Sindicato dos Seguros rejeitou qualquer hipótese de formação de uma central sindical paralela, motivo que a levaria a abandonar a corrente da «Carta Aberta», se algum dia ali fosse ventilada essa possibilidade.

Um dos motivos apresentados pela direcção do Sindicato dos Seguros para não participar no Congresso (que classificou como o 2.º Congresso da Intersindical, apesar de nele participarem 250 sindicatos filiados ou não na Intersindical) é o facto de a representação na Comissão Organizadora não ser paritária.

Perante a argumentação de que em democracia a representação é proporcional, o membro daquela direcção afirmaria que a linha da «Carta Aberta» «representa a maioria dos trabalhadores portugueses» (sic).

Inter explica não participação na mesa-redonda com o B.I.T.

. A Intersindical anunciou, em comunicado de ontem, que não participará na mesa-redonda organizada pelo Ministério do Trabalho e prevista para depois de amanhã à tarde, na qual estará presente o sr. Francis Blanchard, director-geral do «Bureau» Internacional do Trabalho (B. I. T.), que hoje inicia uma visita oficial de três dias ao nosso país.

Segundo o comunicado da Inter, o Ministério do Trabalho «tratou de interpretar à sua maneira» um pedido daquela organização internacional para a realização de uma mesa-redonda «com organizações de trabalhadores, entendidos no sentido profissional (sindicatos) e organizações de patrões». Assim, o M. T. indicou telefonicamente à Intersindical «que o B. I. T., na pessoa do sr. Francis Blanchard pedira uma mesa-redonda em que participasse a «Carta Aberta». Pedido ao Ministério um documento escrito em que figurasse tal pedido, apurou-se que o B. I. T. pedira apenas uma reunião com a Intersindical e uma mesa-redonda com sindicatos e organizações patronais, «sem referir, de modo nenhum, a chamada «Carta Aberta».

Comentando o sucedido e reafirmando que estará presente ao encontro solicitado pelo B. I. T. (marcado para as 9.30 de depois de amanhã), mas não comparecerá na mesa-redonda, a Intersindical adianta: «Esta é mais uma ingerência do Ministério do Trabalho na vida sindical, que contraria a legislação portuguesa, a Constituição da República e as normas internacionais que regem as relações entre governos e organismos de trabalhadores.

A VISITA DA DELEGAÇÃO DO B I T

O sr. Francis Blanchard, director-geral do B. I. T., que hoje chega a Portugal, viaja acompanhado dos senhores Tremeaud a Vallin. A delegação do B. I. T. será recebida, nomeadamente, pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelos responsáveis dos sectores económico e social do Governo. De acordo com o programa elaborado pelo Ministério do Trabalho, além do encontro com os representantes da Intersindical, a delegação avistar-se-á com representantes dos sindicatos democráticos e com uma delegação da C. I. P.

O sr. Blanchard dará ainda no mesmo dia uma conferência de Imprensa. Conforme nota do M. T., o director-geral do B. I. T. «não deixará certamente de fazer uma análise da evolução das questões laborais no nosso país, bem como de seguir as mais ajustadas soluções, dado o interesse com que aquela organização internacional tem vindo a seguir a responsabilização e dignificação dos trabalhadores portugueses após o 25 de Abril».

Escola Bento Caraça já tem instalações

«O Conselho Directivo comunica que a Escola encontra-se finalmente em reinstalação, apesar de em condições insuficientes, no edifício que o MEIC lhe destinou» — informam em comunicado os orgãos de gestão da Escola Superior Bento de Jesus Caraça em Évora.

Assim, vai dar-se início ao ano lectivo no próximo dia 13 de Dezembro, nas novas instalações.

O edifício que o MEIC acabou finalmente por destinar à Escola é uma velha casa solarenga, com muitas salas, algumas grandes, mas sem condições satisfatórias para actividades lectivas. Está vazia. Não há carteiras, nem mesas, nem cadeiras, nem quadro preto nem armários. A Escola encontra-se sem biblioteca. Entretanto o MEIC prometeu que hoje chegariam algumas carteiras. Em contrapartida, como já aqui referimos, o edifício onde a Bento Jesus Caraça funcionava e de que foi desalojada, tem sete salas de aulas, um salão nobre, instalações para a Associação de Estudantes, uma biblioteca especializada em Economia e Sociologia com obras estimadas em 15 mil volumes, instalações de secretaria e restantes serviços administrativos, etc. Todas estas instalações se encontram de momento fechadas. A biblioteca, inacessível.

Entretanto, a Bento Jesus Caraça vai funcionar com cerca de 200 alunos.

Operários da Lisnave elegem novo CGT

Os trabalhadores da Lisnave elegeram ontem o seu novo órgão representativo de empresa, escolhendo, das quatro listas candidatas ao CGT, aquela que se propõe actuar de acordo com a linha de orientação do Conselho Geral de Trabalhadores cessante.

Segundo números definitivos, a lista «A», unitária, obteve 3.268 votos (54,6 por cento); a lista «B», politicamente conotada com os GDUPS, 799 (13,3 por cento); a lista «C», identificada com o MRPP, 91 votos (1,5 por cento) e lista «D», afecta ao PS, 1.427 votos (23,8 por cento). Entre os sufrágios expressos há a assinalar 261 em branco (4,3 por cento) e 135 nulos. A percentagem de afluência às urnas orça os 60 por cento.

Dos 21 elementos do novo Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave, cinco pertenciam à comissão cessante.

A votação traduz, assim, a ratificação da linha de orientação que tem caracterizado a comissão de trabalhadores da empresa.

Sindicalistas portugueses na Polónia e na Bulgária

Alvaro Rana, do secretariado da Intersindical, encontra-se em Varsóvia, a fim de representar o movimento sindical português no oitavo Congresso dos Sindicatos da Polónia. Esta presença portuguesa é classificada pela Inter «como reflexo das boas relações existentes com o Conselho Central dos Sindicatos Polacos». Por outro lado, parte amanhã para Sofia uma delegação sindical composta por Jaime Machado, também do secretariado da Inter, e por José Manuel Carinhas, do departamento internacional. A central sindical portuguesa estará por eles representada na conferência internacional de solidariedade com os trabalhadores e o povo da Coreia, para a reunificação independente e pacífica deste país.

Ingerência da C.I.S.L. no movimento sindical — denuncia a Inter

. As declarações sobre o Movimento Sindical Português, do sueco John Lofblad, secretário geral da FITBB, organização da Construção Civil da CISL, presente no encontro dos trabalhadores socialistas da Construção Civil, levaram o Despartamento de Relações Internacionais da Intersindical Nacional de protesto.

Salientando que dos corpos directivos da FITBB fazem parte numerosos indivíduos chamados de «sindicalistas norte-americanos» afirma auqle departamento da Central Sindical: «A Intersindical em nada afecta a presença física do sr. Lofblad numa reunião partidaria, embora tal procedimento contrarie o que a CISL tem apregoado em Portugal no tocante à independência face aos Governos, partidos políticos e igreja. O que a Intersindical não pode admitir é que uma organização estrangeira se permita fazer, no nosso próprio país e em presença de um membro do Governo, juízos de valor sobre o Movimento Sindical Português. O Sindicalismo português não tem lições a receber de quem quer que seja e muito menos da FITBB, organização que não prima pela defesa dos interesses dos trabalhadores e muito menos pela independência, características que devem constituir prática corrente de organizações sindicais (...)»

Esta ingerência no Movimento Sindical Portugues levou a Intersindical a protestar junto da FITBB e do Governo português «por entender que o favorecer e até incentivar atitudes como estas contrariam o artigo 7 da Constituição e os desejos de independência em matéria internacional que o nosso povo defende, assim como as próprias declarações do Governo Constitucional, na Assembleia da República, por ocasião da apresentação do programa do Governo».

Assistiu à reunião em que esteve Lofblad o secretário de Estado do Trabalho, Maldonado Gonelha.

Nacional

O M.I.S. E O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

É necessário alargar o debate no seio dos trabalhadores

Enquanto continua a ser dramático o panorama sanitário do País, retarda a criação do Serviço Nacional de Saúde que, segundo a Constituição, lançará as bases de uma política de saúde ao serviço do povo na perspectiva da socialização da medicina

É certo que, pela sua complexidade e dimensão, não se pode, de um momento para outro, fazer surgir o S N S No entanto, o mercado da medicina campeia ainda livremente, as multinacionais continuam a jogar com os produtos farmacêuticos, não existem campanhas de educação sanitária, a estrutura antiga mantém-se intacta, largas zonas do País continuam arredadas da saúde a que têm pleno direito E assim não!

A saúde é, pois, um direito das classes privilegiadas Ainda E, no entanto, a letra da Constituição aponta noutro sentido para o que é imperioso e urgente impelir toda a orientação governamental

Dálogo conduzido por Luís Humberto

Como problema político que é, a alteração das estruturas de assistência prende-se directamente com o rumo a dar à sociedade portuguesa. E nisso a Constituição não permite equívocos: transição para o socialismo. As ambiguidades e indecisões, todavia, reflectem-se nos atrasos e desvios verificados no campo da saúde como noutros.

Do mesmo modo que as vozes obscuras do passado se têm levantado contra a Constituição em geral, no caso do S.N.S. a contestação também se tem feito sentir. Por vezes subtilmente, abusando da sigla S.N.S., falando mesmo em tal serviço, quando afinal aquilo que pretendem certos doutores é um S.N.S. à sua maneira. Sem liquidar os privilégios! Põe-se, portanto, aqui, a questão de saber que S.N.S. urge criar? Qual a estrutura que melhor serve os trabalhadores?

. *A saúde é um estado de bem-estar físico, mental, social e não apenas a ausência de doença ou defeito*, diz a Organização Mundial de Saúde e é nesta perspectiva que se integra a letra da Constituição. Entretanto, pergunta-se: que passos têm sido dados no campo da organização sanitária com vista à prossecução dos objectivos contidos na Constituição? Que ligislação tem sido aprovada na perspectiva do S.N.S. que interessa aos trabalhadores?

. Para uma abordagem deste assunto ouvimos três elementos do Movimento de Intervenção na Saúde (Porto), drs. Amílcar Ribeiro, Jorge Ginja e Virgílio Moreira. Como expressão do espírito do movimento, as respostas às várias questões postas são colectivas. Para além de considerarem controverso o «ritmo» do processo de construção do S.N.S., os entrevistados contestam recentes despachos sobre o controlo de baixas por doença e sobre o reembolso das despesas de acção médico-social, bem como as posições que a Secção Regional da Ordem dos Médicos tem vindo a tomar sobre o S.N.S. Consideram, ainda, fundamental alargar o debate, no seio dos trabalhadores, sobre as formas correctas de fazer avançar o S.N.S.

Antes, porém, de entrarmos propriamente no tema em questão, achamos importante saber o que é o M.I.S. e que objectivos pretende.

O QUE É O M I S ?

M.I.S. «O Movimento de Intervenção na Saúde é um movimento que integra trabalhadores de saúde, médicos e outros, professores, pedagogos, trabalhadores, etc. que consideram a luta na frente da saúde como um sector importante na construção da sociedade socialista. Propõe-se intervir neste sector, reforçando e ajudando a criar as condições necessárias para o avançar do projecto socialista em Portugal. Tem, pois, como objectivos fundamentais esclarecer e mobilizar as populações para as questões da saúde, inserindo a luta pela saúde na luta pelo socialismo, recusando as opções meramente tecnocráticas e reformistas.

O M.I.S. tem como sector fundamental de actuação o apoio às comissões de moradores e de trabalhadores, sindicatos, e outras organizações populares. Procura intervir nas escolas e centros de formação de técnicos da saúde, tentando criar condições para uma profissionalização que recuse a ideologia burguesa e aberta às exigências de uma sociedade socialista.

O M.I.S. tem desenvolvido, fundamentalmente, um trabalho de esclarecimento e apoio junto de comissões de moradores e sindicatos, em diversos campos, tais como: política da saúde, problema da criança e apoio a infantários, educação sexual, alimentação, problemas da medicina no trabalho e outros. A nossa experiência tem sido bastante rica e os resultados prometedores como é patente pelas constantes solicitações para intervenções que nos chegam de várias organizações.»

«RITMO» CONTROVERSO

D.L. Como encara o M.I.S. a criação do S.N.S., de forma a melhor satisfazer as reais necessidades dos trabalhadores?

. M.I.S. «O Artigo 64.º da Constituição cria o S.N.S. e estabelece claramente os objectivos que deverá atingir. É assim que depois de definir o carácter *universal, geral* e *gratuito* dos cuidados a prestar pelo S.N.S. e da necessidade de melhorar as condições de vida e de trabalho dos cidadãos, garantindo a protecção à infância, à juventude e à velhice, estabelece no seu Parágrafo 3.º que para assegurar o direito à protecção da saúde, incumbe prioritariamente ao Estado: a) garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação;

b) garantir uma racional e eficiente cobertura médica e hospitalar de todo o País;

c) orientar a sua acção para a socialização da medicina e dos sectores médico-medicamentosos;

d) disciplinar e controlar as formas empresariais e privadas da medicina, articulando-as com o S.N.S.;

e) disciplinar e controlar a produção, a comercialização e uso dos produtos químicos, biológicos e farmacêuticos e outros meios de tratamento e diagnóstico.

«Os cuidados médicos prestados em Portugal não avançaram, em termos de qualidade e eficiência, nestes dois anos»

Mas se e perfeitamente correcto o que está expresso na Constituição quanto aos objectivos a atingir pelo S.N.S., o que não é susceptível de contestação, já o mesmo não acontece quanto à forma prática e concreta como deverá ser construído. É, obviamente, aceite por todos que este S.N.S. que todos desejamos não pode surgir miraculosamente de um dia para outro. Compreende-se a necessidade de uma transição, mas que esta transição caminhe objectivamente para os fins atrás expostos. O que é discutível e, portanto, controverso, é o «ritmo» do processo de construção do S.N.S. Saber se em cada momento se poderia, efectivamente, avançar mais ou não.

Mas o que não se pode aceitar é a ausência de medidas concretas e muito menos as medidas negativas que implicam necessariamente retrocesso quanto aos objectivos tão claramente expressos na Constituição. É por isso que os trabalhadores portugueses têm de estar atentos, neste como noutros sectores, e alargar o debate no seu seio sobre as formas correctas de fazer avançar o processo, como parte mais interessada na concretização da sociedade socialista em Portugal.»

LEGISLAÇÃO POSITIVA POR EXECUTAR

D.L. Que tipo de legislação tem sido publicada na perspectiva de concretização da letra e espírito da Constituição? Como tem sido aplicada? Que avanços se deram na assistência médica após o «25 de Abril»?

M.I.S. – «Na realidade, os cuidados médicos prestados em Portugal não avançaram, em termos de qualidade e eficiência, nestes dois anos. As razões desta situação são múltiplas, mas em síntese podemos resumi-las em três: manutenção das estruturas assistenciais do pré-25 de Abril e ausência de medidas correctoras; aumento considerável do consumo médico, não só pelo aumento dos sectores populacionais abrangidos pelos Serviços Médico-Sociais, como pelo aumento das necessidades sanitárias da população, rápida deterioração da situação financeira da Previdência, sem que o Estado assumisse a sua resolução como lhe competia.

Da escassa legislação no sector da saúde saída até agora, há que salientar algumas medidas que se podem classificar como positivas e outras negativas, como já atrás dissémos. Dentro da legislação positiva ou que poderemos, portanto, chamar de progressista, temos:

a criação das C.I.S.S.L. (Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Locais) e A.D.S.S. (Administrações Distritais dos Serviços de Saúde) cuja função seria a de estudar a coordenação dos diversos serviços de saúde a nível concelhio e distrital respectivamente. Poderia ser uma medida extremamente positiva se funcionassem e se tivessem sido criadas em todo o País, o que não aconteceu (Portaria 428/76);

a nacionalização dos hospitais pertencentes a Misericórdias, medida fundamental para a criação de uma rede hospitalar única;

a transferência dos serviços médico-sociais das instituições de Previdência para a Secretaria de Estado da Saúde (Dec.-Lei 589/74 de 6 de Nov. 1974)

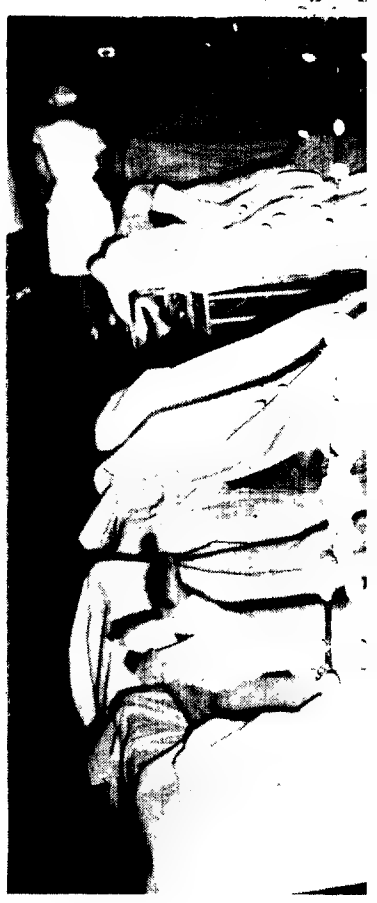
Dec.-Lei 674/75 que legisla sobre as funções dos hospitais, quadros médicos e trabalho hospitalar.

Esta legislação importante para um melhor funcionamento da rede hospitalar ainda não entrou em execução efectiva.»

DESPACHO «DEMAGÓGICO»

D.L. Muitos trabalhadores ter-se-ão à primeira vista regozijado com um recente despacho sobre o reembolso quando recorrem à clínica livre. Será esse despacho favorável à criação do S.N.S.?

M.I.S. «O despacho diz que os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais poderão receber, quando recorram à medicina privada, 150$00 ou 300$00 de reembolso (respectivamente no consultório ou no domicílio). À primeira vista poderá parecer um real benefício para os trabalhadores; acena-se-lhes com uma regalia



Enquanto tarda o Serviço Nacional guem entrar num hospital, mesmo outros há, sobretudo fora dos cent

que até aqui só a burguesia tinha possibilidade efectiva e que é a de recorrer ao médico particular. Como já dissemos atrás, vamos procurar demonstrar por que tal medida é negativa, demagógica, e contrária aos interesses dos trabalhadores.

Durante muitos e muitos anos o povo português teve uma prática da medicina «estatizada ou para-estatal» altamente negativa, e que o tornou céptico em relação a ela e, em contrapartida, mais favorável a uma medicina privada que lhe apresentava uma tão baixa qualidade. Seria que os médicos destes serviços oficiais eram de mau nível técnico e os da medicina privada excepcionalmente competentes?

É óbvio que não, até porque são as mesmas pessoas que prestam serviços num e noutro sector. É evidente que o problema é de estrutura e é, também, evidente que o sector médico por si só não está realmente interessado em modificar a

DIAGNÓSTICO BREVE

Análise ainda que rápida sobre as estatísticas de saúde facilmente confirmamos aquilo que é afinal do domínio do senso comum: são gritantes as carências quer no campo do equipamento hospitalar, quer quanto ao pessoal médico e paramédico, para além da falta de saneamento básico.

Folheando as estatísticas de 1975 verificamos que estavam inscritos naquele ano no continente, na Ordem dos Médicos e Sindicatos respectivos, os seguintes profissionais: 10.900 médicos, 845 médicos veterinários 1200 profissionais do Serviço Social, 2.972 farmacêuticos e farmacêuticos analistas, 4623 ajudantes de farmácia, 17.504 profissionais de enfermagem, 437, odontologistas e 709 protésicos dentários e ajudantes. Estabelecendo a relação médico-habitante a média no continente é, assim, de 1 para 740. Atente-se porém, na disparidade existente entre por exemplo, Viana do Castelo e Lisboa, onde tais proporções são de 1-2800 e 1-334, respectivamente.

Por outro lado existem no continente e ilhas 751 parteiras, 230 das quais em Lisboa, e 101 no Porto. Dos 181.818 partos havidos no país (continente e ilhas) 111.092 ocorreram em estabelecimentos de saúde, elevando-se a 27.111 os que se verificaram no domicílio sem assistência. Repare-se ainda que o número mais elevado de partos sem assistência se verificou em Viseu: 3895, o que corresponde a uma percentagem de cerca de 50 por cento ou seja 46,5 por cento dos partos ocorridos no ano passado. Por outro lado em Vila Real, dos 5393 partos havidos 3172 não tiveram assistência, o que corresponde a uma taxa de 58,7 por cento. Os distritos de Braga, Porto e Viana, estão logo a seguir no número de partos sem assistência

Também em 1975 havia no continente 5198 estabelecimentos de saúde. Apenas 503 com internamento, 2631 sem internamento e 2127 postos médicos. Lisboa e Porto têm entre muros mais de um quarto daqueles estabelecimentos: 1046 em Lisboa e 611 no Porto. Quanto a dispensários e postos Materno-Infantis, existem no continente 339.

No que respeita a óbitos, segundo as circunstâncias do falecimento pode observar-se que em 1975, o seu total foi de 92.124 no continente. Destes 85.435 faleceram por motivos de doença (60.328 no domicílio 24.475 em estabelecimentos de saúde com internamento e 632 noutros locais) e 6689 por acidentes envenenamentos e violências.

Importa aqui referir o número de óbitos relativos a crianças com menos de 5 anos: 8306 (continente e ilhas). Destes 6991 ocorreram em crianças com menos de 1 ano, o que atesta a grave lacuna na assistência infantil. A taxa de mortalidade infantil foi assim de 37,45 por cento no continente, taxa mais elevada da Europa. Atendendo, porém às grandes assimetrias regionais, também aqui se verificaram elevadas discrepâncias. Assim, as taxas de mortalidade infantil foram, para citar apenas alguns exemplos, de 64,97 em Vila Real; 60,45 em Bragança; 48,24 em Braga; 38,02 em Viana; e 42,32 no Porto.

Nacional

nal de Saúde apontado pela Constituição, os doentes que consemo em más condições, podem considerar-se com sorte: muitos ntros urbanos, que não conseguem um mínimo de assistência

qualidade dos serviços oficiais, enquanto estiver muito mais interessado na manutenção da sua clínica privada, no seu consultório, financeiramente muito mais compensador.

Mas será que os cuidados médicos prestados nos consultórios particulares serão de alta qualidade, como muitas vezes se julga? Veremos que não.

A medicina actual é uma ciência pluridisciplinar que para ser concretamente exercida exige que a sua prática seja efectivada por uma equipa médica que funcione harmoniosamente em termos de um todo e voltada para uma rápida e correcta recuperação do doente. Na medicina privada, mesmo quando há necessidade de recorrer a outros especialistas é de uma forma desligada, individualista, em que cada especialista observa o doente segundo a sua especialidade, esquecendo as mais todo e que qualquer órgão do tudo e que qualquer orgao do doente faz parte inteira desse todo.

Mas para além deste aspecto técnico, há um aspecto moral ou ético que importa salientar. Para um correcto exercício do acto médico deve o médico ser indiferente do doente em termos de remuneração. É bem conhecida a hisória do doente que tinha a carraça no ouvido e que, cliente habitual de um velho médico, recorreu um dia, por impedimento deste, a um seu filho, médico recém-formado, e que prontamente lhe retirou a carraça. Mas, para além deste exemplo, é da prática diária que sempre que a situação de doença é mais grave só num hospital, onde existem equipas médicas, é que se encontra possibilidade de tratamento adequado.

Apregoa-se, ainda, como vantagem da medicina privada, a liberdade de escolha do médico. Nada mais falso. Os doentes são condicionados por várias razões a irem a este ou àquele médico, muitas vezes porque o seu conhecimento do meio médico é extremamente limitado e escolherão de acordo com a publicidade que sobre ele incide.

Voltando ao despacho sobre o reembolso das consultas particulares, ele tem ainda uma outra consequência grave, é que, reforçando inevitavelmente a clínica privada, atrasa ainda mais o avanço de um verdadeiro S.N.S. Eis porque tal despacho é demagógico e contrário aos interesses dos trabalhadores.»

sobre ele? Será a melhor forma de eliminar o absentismo? À custa de quê? Como?

M.I.S. — O regulamento de controlo de baixas é uma medida que não ataca os problemas de fundo, mas é, apenas, uma medida repressiva, ao melhor estilo policial, altamente contestável. Não é baseado numa análise fundamentada das causas reais da nossa alta taxa de baixas. Esquece que no nosso País os trabalhadores têm uma alta incidência de doença por más condições de habitação e alimentação, ausência de educação sanitária, má rede de transportes, mau aproveitamento dos tempos livres, etc.

Escamoteia, ainda, a alta taxa de acidentes de trabalho por não cumprimento das mais elementares regras de segurança pelas empresas, ausência de autênticas medidas de fiscalização dessas infracções por parte do Estado. Por outro lado, esquece que alguns trabalhadores recorrem à fraude porque os seus salários são baixos e poderão, portanto, com um trabalho clandestino aumentar os seus proventos. Esquece, ainda, que um número substancial de baixas se processa num grupo etário superior aos 55 anos (estatísticas feitas nalguns postos da Previdência revelaram mais de 50 por cento do total de baixas) e que muitos deles estão em situação de «baixa crónica» que justificaria a reforma, mas que a não solicitam porque a pensão de reforma seria extremamente baixa.

O regulamento não ataca nem refere sequer estas causas; procura, sim, institucionalizar um instrumento repressivo com a agravante de desviar médicos para funções de vigilância, com manifesto prejuízo da sua utilidade no campo assistencial.

«BAIXAS» E RAZÕES ESCAMOTEADAS

D.L. Tem sofrido também alguma contestação o despacho sobre controlo de baixas». Qual a opinião do M.I.S.

ORDEM DOS MÉDICOS: SABOTAGEM AO S N S?

D.L. — A Ordem dos Médicos tem falado no S.N.S. e, apesar de ter imposto certas condições «para defesa da classe», diz defender um S.N.S. Será que, na opinião do M.I.S., a perspectiva da Ordem, quanto àquele serviço, se integra no espírito da Constituição?

M.I.S. — A chamada Ordem dos Médicos, através da sua Secção Regional do Norte, tem vindo a público com posições que em nosso entender não são mais do que tentativas para sabotar um S.N.S. como atrás se definiu, e como claramente expressa a Constituição. É óbvio que procura esconder o seu jogo e, assim, nas suas posições públicas aparece a defender um S.N.S., mas que cremos não ser o que interessa aos trabalhadores deste País.

Sala de espera de um posto de previdência: com o despacho sobre o reembolso, os beneficiários passarão a recorrer à clínica privada. Outro equívoco, que vem retardar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na opinião do MIS

Não deixa de ser sintomático que nos documentos publicados pela Ordem dos Médicos sejam sistematicamente ausente qualquer referência à socialização, ainda que sectorial, da medicina e, pelo contrário, seja patente uma «preocupação ética» que parece subjacente a um tal «personalismo qualquer coisa...» muito apregoado ultimamente por sectores políticos não interessados no avanço das conquistas dos trabalhadores. Por outro lado, numa das suas últimas conferências de Imprensa «abriram» um pouco mais o jogo ao mostrarem-se indignados por não ter sido devidamente divulgado, por todos os beneficiários da Previdência, o despacho do secretário de Estado da Segurança Social sobre o reembolso das consultas realizadas por médicos particulares, o que evidencia, claramente, o seu interesse pela manutenção da medicina privada e, se possível o seu reforço.

Para além disto a linguagem agressiva que usa, ameaçando com tomadas de posição de força (greve burocrática entre outras) caso o Governo não tome as medidas preconizadas pela Ordem dos Médicos, mostra claramente de que lado a actual direcção se pretende colocar. Mas não é só a Ordem dos Médicos que pretende obstaculizar o avanço do S.N.S. Outras forças retrógradas dão o seu concurso num plano mais vasto de impedir a satisfação das reivindicações justas dos trabalhadores.

É neste contexto que se pode entender a recente tomada de posição das Misericórdias no sentido de ser anulada a nacionalização dos hospitais que anteriormente lhes pertenciam.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 10.º — Anexo I dos Estatutos, convoca-se a Assembleia de Delegados a reunir no próximo **dia 9 de Dezembro de 1976, pelas 21 horas,** NO SALÃO DA INATEL, sito no Campo Emílio Infante da Câmara, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
2 — CONGRESSO DOS SINDICATOS
   a) Estatutos da Intersindical Nacional
   b) Programa de Acção
   c) Lei Sindical
3 — DIVERSOS

Santarém, 25 de Novembro de 1976.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º

3 — 0042/77 — GASES MEDICINAIS
3 — 0043/77 — ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
3 — 0044/77 — PASMA HUMANO
3 — 0045/77 — HALOTHANO
3 — 0046/77 — SOROS
3 — 0047/77 — PRODUTOS PARA RADIOLOGIA
3 — 0048/77 — ANTIBIÓTICOS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, e aos Sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, 26 de Novembro de 1976.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Nacional

A importância das eleições para as autarquias não passa despercebida a ninguém — nem mesmo àqueles partidos, pessoas ou instituições que pretendem minimizar o facto. E o facto é que temos as eleições à porta e que delas advirá, se os portugueses entenderem valer a pena estar presentes à chamada, uma outra concepção de vida, no bom ou mau sentido. No bom sentido, se essa concepção se estabelecer dentro das regras democráticas e na defesa e consolidação das conquistas alcançadas sobre o 25 de Abril. No mau sentido, se a escolha for feita pelo caminho inverso. Porém, qualquer que seja a análise que fizermos dos imensos problemas que afectam a vida do País, e neste caso, à vida dos concelhos, fácil é concluir que tais problemas só poderão solucionar-se através de profundas transformações nos campos político, económico, da saúde, cultural, administrativo e urbanístico. Mas estarão os portugueses conscientes, na sua globalidade, da enorme responsabilidade que cabe a este acto eleitoral?

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ENSINO SUPERIOR

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um plenário do Sector Médio e Superior a realizar no dia 9 de Dezembro de 1976, pelas 21.30 horas, no I.S.E. (sala Ribeiro dos Santos) Rua do Quelhas.

ORDEM DE TRABALHOS:

— **Formas de mobilização para a satisfação do Caderno Reivindicativo Nacional.**

O SECRETARIADO DO SECTOR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais do Ensino Especial para um plenário a realizar quinta-feira, dia 9 de Dezembro, pelas 18 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— **Análise da situação do sector**

— **Medidas a tomar.**

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

Comunica-se a todos os associados que se encontra já à distribuição nas instalações do Sindicato, a P. R. T. (PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO) para os trabalhadores de escritório e P. R. T. para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais.

Lisboa, 6-12-76

A DIRECÇÃO

INQUÉRITO "DL" (1)

"Que vai exigir

JOSUÉ DA SILVA (texto) **RUI PACHECO (fotos)**

A pergunta pode parecer acintosa. No entanto, o inquérito que realizámos numa vasta área do distrito de Lisboa, permite-nos chegar a esta conclusão alarmante: uma boa parte das populações deixou de acreditar no simples acto eleitoral. Por falta de esclarecimento, pelo cansaço derivado das várias corridas eleitorais anteriores, pelo desencanto a que os levou a inoperância e a escassa determinação e sagacidade dos governantes eleitos, pelas contradições e recuos que prejudicam as esperanças semeadas no dealbar da Revolução, a verdade é que se acredita pouco, se duvida muito, e se começa a dizer **não** ao voto que, queiram ou não queiram os mandarins, tem de ser um acto de vontade. Quem se der ao trabalho de descer à rua e sem sofismas auscultar a opinião do cidadão, seja ele comerciante ou trabalhador, estudante ou dona de casa, depressa verificará como esta realidade se evidencia numa crua contradição com o optimismo irrealista e bacoco de certos políticos **funcionários do socialismo em liberdade** ou coisa semelhante.

Iniciámos o nosso inquérito pelos concelhos de Vila Franca de Xira e Loures. E como as afirmações que fizemos anteriormente, carecem de contraprova, será melhor que deixemos terreno às afirmações dos nossos entrevistados «ao acaso da rua». Isto não sem que previnamos o leitor de que, por cada testemunho gravado para a nossa reportagem, houve pelo menos dez pessoas que se recusaram a falar. Porque, para além das razões abstencionistas atrás apontadas, uma outra foi por nós detectada. Além do mais, as pessoas recomeçam a ter medo de dar opinião. Mas deste facto — o mais grave entre todos nas dificuldades que se nos depararam — falaremos mais adiante, no prosseguimento da exposição dos resultados do nosso inquérito.

A pergunta com que abordámos as pessoas era a seguinte:

«QUE VAI EXIGIR ÀS AUTARQUIAS AGORA ELEITAS, MORMENTE ÀS CÂMARAS MUNICIPAIS?».

Eis as respostas, estas, como já dissemos, relativas às populações de Vila Franca de Xira, primeiro, e Loures, depois, conforme se indica.

Angelina da Silva: «Só espero que as «autarquias» nos tragam um futuro melhor...»

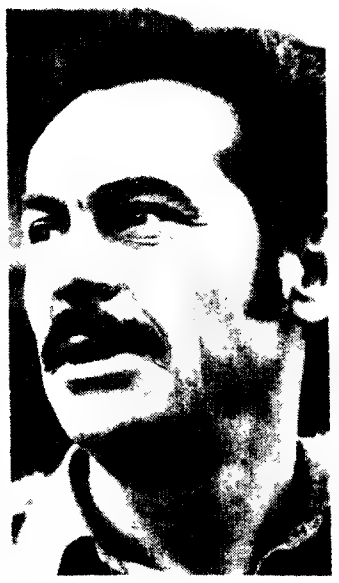
VILA FRANCA

Maria Manuela Rodrigues Manquinho, de Vila Franca, casada, empregada de escritório:

Depende da lista que ganhar. Eu não acredito que qualquer cor política nos permitirá pensar que vamos ver todos os nossos problemas resolvidos. Explicando melhor, não acredito que uma lista de direita, logo com gente de direita à frente dos destinos do município, venha lutar pelos interesses da população como uma lista de esquerda, com independentes ou não. Mas também não me convenço que aqui só manda a vontade dos que querem governar bem. As Câmaras devem exigir autonomia, mas o Governo Central tem que as apoiar, sobretudo no que respeita à concessão de verbas.

José Manuel: Espero que a nova Câmara seja boa».

Heliodoro Antão: «Eu não exijo nada. Estou apenas à espera duma melhoria».



Francisco da Costa Gil: «A cor da lista que ganhar vai ter uma importância capital».

António Manuel Mota; «Que melhorem as condições da terra».

António José e Carmina: «Só vendo é que a gente acredita».

às autarquias?"

Vicente Gama: «Exijo que se faça o que nunca se fez».

Maria Isilda: «Não acredito numa Camara eleita pela direita».

De qualquer modo, irei votar naquilo em que mais acredito: em autarquias que defendam os interesses das populações a todos os níveis.

Manuel Garrido, de Vila Franca, afinador de máquinas:

— Vou votar mas não acredito muito nestas coisas... Enfim, mas vamos lá, há sempre uma esperança, pode ser que a Câmara que agora vai ser eleita resolva os problemas. A gente sempre fica à espera de qualquer coisa.

Angelina da Silva, num grupo de vendedeiras do mercado da Vila:

— Só espero que as autarquias nos tragam um futuro melhor. Eu ainda não sei se voto. Mas acho que a Câmara pode e deve olhar pela gente.

— Comentário duma outra vendedeira: «Se tiverem disposição para isso...»

Francisco da Costa Gil, também de Vila Franca, trabalhador do comércio:

— Que exijo à Câmara? Olhe, eu quero dizer-lhe uma coisa: a actual Comissão Administrativa, a Junta de Freguesia, as comissões de pais e de moradores, têm estado a trabalhar muito bem pela terra. Ora, portanto, penso que as autarquias que sejam eleitas devem continuar este trabalho e superá-lo, visto que tudo aponta para que os meios sejam outros, assim como a autonomia de que vão dispor lhes vai permitir fazer coisas que até agora era impossível fazer. Mas se retrocedermos para uma posição política semelhante ou próxima do antigamente, digo-lhe que não acredito que se faça algo de proveitoso. A cor da lista que ganhar estas eleições vai ter uma importância capital: as decisões das autarquias serão populares ou antipopulares consoante essa cor.

Pormenor diferente, mas não insólito, infelizmente: abordamos uma senhora que passa na rua e, depois de nos identificarmos, fazemos a pergunta. Resposta da senhora:

— Mas... não, eu não respondo sem autorização do meu marido.

José Manuel, motorista do Carregado:

— Espero que a nova Câmara seja boa. Os futuros presidentes são eleitos democraticamente e, uma vez que seja assim, devem procurar melhorar as condições de vida dos munícipes. Pelo menos vou votar com essa ideia.

Logo a seguir, um «furo» na sequência do nosso trabalho. Abeiramo-nos de um senhor muito bem posto, disparamos a pergunta, recebemos um olhar quase colérico e esta resposta entre dentes:

— Não respondo.

Mais adiante, uma senhora:

— Não vale a pena responder a essas coisas.

E ainda a seguir, um jovem:

— Não percebo, nem quero perceber nada disso.

Carlos Gregório, reformado da Companhia das Lezírias:

— A gente sabe lá alguma coisa! Eu não sei nada. Só sei que a vida cada vez está pior. P'ra que é que a gente vai votar? Isso não interessa.

Élia, estudante, de Alverca:

— Que vamos exigir? Sei lá... O máximo de melhoramentos, não é verdade? Repare que onde eu moro nem sequer há esgotos. E tantos bairros de lata que ainda há por aqui... Bom, acho que devem ter iniciativas e que devem atender os munícipes. Ainda não sei se vou votar.

Um grupo de professores e estudantes da Escola Secundária de Vila Franca e que nos responderam através dum porta-voz, preferindo manter o anonimato:

— Na realidade, a fé nestas eleições não é muita. Claro que achamos que a Câmara tem obrigação de resolver os problemas da terra, pois é para isso que as pessoas a elegem. Mas não acredito muito. Pois sem dúvida que os problemas são muitos, como o do lixo, o da habitação, etc.

José Costa Lagarto, empregado de mesa, e José Vicente Inocêncio, empregado de balcão, responderam-nos com estas palavras:

— Sei lá... Ele há tanta coisa por fazer. O problema da habitação, por exemplo, deve ser encarado com genica, incluindo o pormenor do preço das rendas. E as escolas daqui são deficientes. De creches, muito pouco, a não ser as particulares e bem pagas. Nós ainda acreditamos e por isso vamos votar. Mas não pense que toda a gente acredita como nós.

LOURES

Prosseguimos o nosso inquérito, mas agora no concelho de Loures. A mesma pergunta:

«Que vai exigir às autarquias agora eleitas?»

António Manuel Firme Mota, canalizador e bombeiro voluntário:

— Que exigiremos? Que melhorem as condições da terra. E que nos ajudem a construir o quartel novo. E que tenham em conta a voz dos munícipes. Se votamos é porque temos a consciência de que é preciso e de que sem autarquias democraticamente eleitas não haverá progresso.

António Manuel Silva Peres, cortador:

— As autarquias devem ser o povo. Se não for assim, nada feito. Mas eu cá não acredito muito em eleições. Ainda nem sei se vou votar.

De seguida, outro pormenor: mal iniciámos a pergunta e o homem a quem a dirigimos olha-nos de viés e exclama:

— Quero lá saber dessas coisas. Tenho mais que fazer, não me chateie...

E outro:

— Responder p'ró jornal? Para quê? Já ninguém nos ouve...

António José, empregado de mesa:

— O quê? Que devemos exigir às autarquias, à Câmara? Não sei. Bom, só vendo é que eu acredito que os tipos que para lá forem nos defendem os

Continua na pág. 22

saber aquecer é um dever!

Quem trabalha tem direito ao conforto. A um lar acolhedor. A uma casa bem equipada. Mas, o excesso de calor individual pode levar ao desperdício colectivo. O aquecimento também tem os seus egoismos... E, às vezes, é preciso ter coragem para vestir uma camisola, enxotar o gato e desligar o aquecimento. É preciso ter coragem para gastar menos gás! E de várias maneiras:

NA COZINHA Regule a chama do fogão de forma a não exceder o fundo do recipiente. Reduza a chama ao mínimo depois da água estar a ferver. Uma cozedura «furiosa» nunca melhorou os cozinhados... Evite utilizar o forno. Controle o tempo dos cozinhados.

Portugal não pode gastar tanto

POUPE COMBUSTÍVEL

NAS ÁGUAS QUENTES Nos esquentadores de água quente regule a chama para que a água não saia a uma temperatura mais elevada do que o mínimo necessário. Dê preferência ao banho de chuveiro. Evite o banho de imersão. Não mantenha o esquentador sempre ligado, nem abra sistematicamente a torneira de água quente. Lavar as mãos com água fria nunca fez mal a ninguém...

NO AQUECIMENTO Desligue os aquecedores que não forem imprescindíveis. Não exceda as temperaturas de 18° nas salas e 15° nos corredores. Preocupe-se com o isolamento das portas e janelas da sua casa durante o tempo frio. Lembre-se que o mínimo desperdício de combustível é um grande desperdício de divisas!

78 BELARTE N.º7

Estrangeiro

Raro era o dia em que nas nossas costas não desembarcavam armas em que nas montanhas não se lançavam equipas militares em pára-quedas, e que não se faziam infiltrações — palavras de Fidel Castro no XX Aniversário da Expedição Granma, cujas acusações a foto documenta. Hoje, a C. I. A. Pinochet e os «gusanos» continuam a atentar contra o regime progressista de Cuba

C.I.A., Pinochet e "gusanos" matam juntos sob um pacto

Há 15 anos uma expedição apoiada pela CIA deixava Miami, nos Estados Unidos, e tentava desembarcar na Baia dos Porcos em Cuba, para derrubar o nascente regime socialista da ilha. Ainda na praia, o batalhão de fantoches foi dizimado pelas então recem-formadas forças revolucionárias, regulares e pelo próprio povo cubano, que pegou em armas para defender o que havia conquistado. Entre os prisioneiros feitos na ocasião estava Carlos Rivero Collado. Hoje, depois de um longo processo de recuperação, e graças aos contactos que tinha nos seus tempos de «gusano», Collado trabalha pela revolução do seu país. E foi ele que fez a denúncia: a CIA, a Junta Militar chilena e os «gusanos» (contra-revolucionários cubanos) têm um pacto para agir conjuntamente. A informação foi dada por ele num boletim de solidariedade ao povo chileno que circula em Havana e foi distribuído pela Inter-Press Service.

A denúncia foi confirmada no passado dia 4, com a divulgação pelas agências internacionais da confissão dos autores do antentado contra o avião de passageiros cubano, que caiu ao largo de Barbados depois de explodir em pleno voo, matando os seus 73 ocupantes. Hernan Ricardo Losano e Freddy Lugo, os terroristas admitiram à polícia de Trinidad-Tobago que eram agentes da CIA.

As acusações de Carlos Rivero Collado são precisas: tudo o que ocorre actualmente no seio da contra-revolução cubana — cujas ramificações se estendem aos Estados Unidos, Canadá, América Latina e Europa, contam com a coordenação e aprovação da CIA e que sob as ordens directas do serviço secreto norte-americano foi urdido um plano para assassinar o presidente Salvador Allende e o primeiro-ministro Fidel Castro, durante a visita que este último efectuou ao Chile, ao tempo do governo de Unidade Popular.

A denúncia vai ao pormenor de relatar que o assassínio de Allende foi confiado a um «gusano» de nome Jesus Dominguez Benitez, membro do grupo «Alpha 66», e que na conspiração participaram elementos procedentes da Venezuela. Dias depois da morte de Salvador Allende, membros da «Alpha 66» reuniram-se com o coronel chileno Eduardo Sepulveda e firmaram um pacto, de acordo com o qual aquela organização se comprometia a criar um «Comité Pró-Chile» que desenvolveria propaganda favorável ao governo da Junta Militar de Pinochet. Sepulveda, mais tarde designado consul geral do seu país em Miami (coincidência?) assumiu por sua vez, e em nome do governo chileno o compromisso de auxiliar a «Alpha 66» na sua luta contra a Revolução Cubana.

Carlos Rivero Collado acusa e prova. Assim, cita declarações formuladas no Chile por Orlando Bosch actualmente detido na Venezuela, acusado de participação no atentado contra o avião cubano, onde era salientada a importância do território venezuelano para as actividades anticubanas. Tais declarações de Bosch foram proferidas 19 meses antes do crime de Barbados. Além disso, no ano passado, Augusto Pinochet recebeu os «gusanos» Alejandro Fidel Valdez, Luis Fuentes e Francisco Batte. Após a entrevista os três diziam alegremente: «O presidente Pinochet reconhece e apoia um governo cubano no exílio».

Fica assim fechado o círculo que não deixa margem a qualquer desmentido, sob pena de quem o fizer cair no ridículo. A Junta chilena financiou campanhas contra-revolucionárias e terroristas e os responsáveis intelectuais do atentado contra o avião foram os chefes da CIA, em cumplicidade com Pinochet.

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DE AVEIRO

MOÇÃO

— Considerando que a realização do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses é a questão mais importante neste momento em debate no movimento português;
— Considerando que a Direcção do nosso Sindicato subscreve nas costas dos trabalhadores a denominada «Carta Aberta»;
— Considerando que por isso mesmo tal actuação é antidemocrática:
— Considerando, por outro lado, que a democracia «Carta Aberta» mais não visa que a divisão dos trabalhadores que só ao patronato interessa;
—Considerando que a maioria esmagadora dos Sindicatos Portugueses já denunciaram e repudiam as manobras divisionistas e antioperárias das Direcções Subscritoras daquele documento conforme ficou demonstrado nas centenas de plenários de empresas realizados por todo o País e na reunião geral de Sindicatos de 23 a 24/10/76;
— Considerando ainda o Artigo 7.º dos nossos estatutos que não deixa dúvidas a ninguém quanto à posição deste Sindicato face à Intersindical.

Os Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Aveiro reunidos em Assembleia Geral no seu Sindicato em 27/11/76, decidem:

1.º Exigir que a Direcção do nosso Sindicato continue integrada no movimento sindical unitário e abandono total e imediatamente o movimento divisionista e antioperário denominado «Carta Aberta».
2.º Confirmar a decisão já tomada neste sentido em reuniões de Delegados Sindicais.
3.º Exigir que a Direcção divulgue e ponha à disposição da classe todos os documentos do movimento sindical unitário relacionados com o Congresso de modo que a posição do Sindicato não seja a posição da Direcção mas dos Trabalhadores Metalúrgicos.
4.º Atribuir um voto de desconfiança à Direcção pela sua actuação antidemocrática e divisionista e contra os interesses dos trabalhadores de resultados ainda imprevisíveis mas a cuja responsabilidade histórica não poderá fugir.
5.º Que desta Moção seja dado conhecimento aos órgãos de Comunicação Social nomeadamente, «Diário» e «Jornal de Notícias» com publicidade paga.

Riomeão, 3 de Dezembro de 1976

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

MOÇÃO

— Considerando que o Governo continua a deliberar sobre assuntos dos Trabalhadores, ignorando que o não pode fazer sem prévioa audição dos trabalhadores através das suas Organizações de Classe, conforme o estipulado nos Art.ºs 56 e 58 da Constituição.
— Considerando que o Governo dá ânimo ao Patronato para que continue a reprimir e explorar os trabalhadores e que simultâneamente também o Governo reprime os Trabalhadores e comete graves ingerências nos assuntos que só a estes dizem respeito;
— Considerando as medidas antioperárias e antipopulares do Governo, como sejam o pagamento de parte do 13.º mês em títulos, a cobertura ao aumento do custo de vida, o congelamento na política da contratação colectiva, a revogação do Art.º 21 da Lei Sindical;
— Considerando que o Governo contínua a fazer cedências aos agrários absentistas pondo assim em causa uma das principais conquistas dos trabalhadores após o 25 de Abril, a Reforma Agrária.

Os Trabalhadores Metalúrgicos reunidos em Assembleia Geral na Sede do seu Sindicato em Riomeão em 27/11/76, decidem:

1) Exigir que as Organizações de Classe dos Trabalhadores sejam ouvidas na elaboração das Leis do Trabalho.
2) Repudiar e denunciar as medidas arbitrárias e autoritárias do Governo em matéria sindical cedendo às exigências da CIA e da CAP.
3) Não aceitar que sejam os trabalhadores a pagar a crise económica provocada pelos capitalistas e agrários.
4) Exigir que o Governo cumpra escrupulosamente e faça cumprir a Constituição.

—CONTRA AS MEDIDAS ANTIOPERÁRIAS
—PELO PAGAMENTO INTEGRAL DO 13.º MÊS
— CONTRA OS ATAQUES ÀS PRGANIZAÇÕES SINDICAIS
—PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA AGRARIA
—CONTRA OS DESPEDIMENTOS
—PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Riomeão, 3 de Dezembro de 1976

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

A C. P. informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa, entre Abrantes e Fratel, são feitas as seguintes alterações aos horários em vigor, nas linhas da Beira Baixa, Leste e Ramal de Cáceres, nos períodos a seguir indicados:

DE 22 DE NOVEMBRO A 16 DE DEZEMBRO DE 1976 E DE 6 DE JANEIRO DE 1977 ATÉ AVISO EM CONTRÁRIO.

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

Comboio n.º 3021 — Suspensa a sua circulação **entre Abrantes e Fratel, de segunda a sexta-feira (excepto nos dias de feriado oficial);**

Comboios n.ºs 3111/3321 — Suspensas as suas circulações em todo o trajecto. Os Srs. Passageiros que utilizavam estas circulações terão seguimento pelo comboio n.º 23 111;

Comboio n.º 3281 — Suspensa a sua circulação em todo o trajecto, sendo substituida pelo n.º 23 281.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

Comboios n.ºs 3010/3110 — Suspensas as suas circulações em todo o trajecto. Os Srs. Passageiros que utilizavam estas circulações terão seguimento pelos comboios n.ºs 3320/23 010;

Comboio n.º 20 114 — Estabelecido entre Entroncamento e Lisboa-P, para seguimento do comboio n.º 2220. (Procede da Linha de Leste e Ramal de Cáceres)

——xx——

A seguir se indicam as marchas dos comboios **n.ºs 20 114, 23 010, 23 111 e 23 281.**

23281 — Regional-Mercadorias 2.ª cl.	11/23 111 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.		ESTAÇÕES E APEADEIROS		3320/23010 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.	20114 — Semidirecto 1.ª e 2.ª cl.
H. M.	H. M.				H. M	H. M.
—	7-35	P.	LISBOA (SANTA APOLÓNIA)	C.	13-00	14-00
—	—	P.	Braço de Prata	P.	12-54	13-54
—	8-00	P.	Vila Franca de Xira	P.	12-34	13-34
—	8-31	P.	Santarém	P.	12-05	13-05
—	8-53	C.)	Entroncamento	(P.	11-43	12-43
—	9-08	P.)		(C.	11-33	—
—	9-42	P.	Abrantes	P.	10-57	—
—	9-54	P.	Alferrarede	P.	10-45	—
—	10-07	P.	Mouriscas	P.	10-30	—
—	10-21	P.	Alvega - Ortiga	P.	10-20	—
—	10-29	P.	Barragem de Bélver (part.)	P.	10-11	—
—	10-38	P	Bélver	P.	10-03	—
—	11-00	P.	Barco de Amieira - Envendos	P.	9-40	—
6-48	11-22	P	Fratel	P.	9-17	—
7-03	11-35	P.	Ródão	P.	9-05	—
7-24	11-53	P.	Tojeirinha (ap.)	P.	8-51	—
7-42	12-08	P	Sarnadas	P.	8-42	—
7-51	12-14	P.	Retaxo (ap.)	P.	8-37	—
7-59	12-19	P.	Benquerenças (ap.)	P.	8-31	—
8-10	12-26	C.)	Castelo Branco	(P.	8-24	—
—	12-30	P.)		(C.	8-15	—
—	12-52	P.	Alcains	P.	7-54	—
—	13-06	P.	Lardosa	P.	7-41	—
—	13-14	P.	Soalheiro (ap.)	P.	7-32	—
—	13-23	P.	Castelo Novo	P.	7-22	—
—	13-31	P.	Alpedrinha	P.	7-14	—
—	13-38	P	Vale de Prazeres	P.	7-06	—
—	13-49	P.	Fatela - Penamacor	P.	6-55	—
—	13-56	P.	Alcaide	P.	6-46	—
—	14-01	P.	Donas (ap.)	P.	6-41	—
—	14-06	P.	Fundão	P.	6-35	—
—	14-20	P.	Alcaria (ap.)	P.	6-20	—
—	14-30	P.	Tortosendo	P.	6-10	—
—	14-38	P.	Covilhã	P.	6-04	—
—	14-57	P.	Caria	P.	5-42	—
—	15-03	P.	Belmonte-Manteigas	P.	5-36	—
—	15-15	P.	Maçanhas (par.)	P.	5-25	—
—	15-26	P.	Benespera	P.	5-16	—
—	15-44	P.	Sabugal	P.	5-02	—
—	15-50	C.	GUARDA	P.	4-55	—

NOTA — Comboio n.º 3021 — Nos períodos de 22 de Novembro a 16 de Dezembro de 1976 e de 6 de Janeiro de 1977 até aviso em contrário, de segunda a sexta-feira, excepto feriados oficiais, é interdita a venda de bilhetes nas estações aquém de Abrantes para as estações e apeadeiros de Alferrarede e além.

Dado que estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, a fim de melhorar as condições de circulação nesta linha, pede-se ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que destas anormalidades possam resultar.

Estrangeiro

Suárez pode anular as sanções contra a Catalunha e País Basco

Com a atenção voltada para as regiões que a Reuter chama de «ferozmente nacionalistas», o primeiro-ministro Adolfo Suárez teve ontem a sua primeira reunião oficial com os principais dirigentes da oposição da Catalunha em Madrid. Como resultado possível, o bem informado «Diário 16», diz que ele poderá anular, ainda esta semana, uma sanção imposta por Franco à Catalunha, em 1939, por esta região ter dado apoio aos republicanos durante a Guerra Civil, observando ainda que Suárez possivelmente se desloque a Barcelona no próximo dia 13 para anunciar qualquer decisão oficial favorável à região. No terreno das possibilidades, pensa-se que o primeiro-ministro espanhol poderia anunciar, por exemplo, a co-oficialização dos idiomas castelhano e catalão. Recorde-se que a Catalunha e o País Basco gozavam, entre 1932 e o fim da Guerra Civil, os estatutos de autonomia, mais tarde anulados por Francisco Franco, e que essas regiões não se cansam de reclamar de volta. Há algumas semanas, o Governo decidiu levantar a medida franquista que suspendia o estatuto para as províncias de Guipuzcoa e Biscaia, no País Basco. Esta região e a Catalunha formam o coração industrial da Espanha e o dirigente socialista catalão, Josep Pallach, disse que Adolfo Suaréz já havia referido que a questão regional seria a mais grave que o país deveria enfrentar nos próximos cinco anos. Aliás, a visita de Suaréz a Barcelona, cidade tradicionalmente de esquerda e onde se teme que o referendo seja boicotado pode ser uma última tentativa para conquistar apoio para o seu projecto de democracia. A oposição interpretou como um «gesto de boa vontade» para com a região o facto de um liberal ter substituído ontem um direitista na presidência da Câmara de Barcelona. José Maria Socias-Humbert, de 39 anos, disse ao assumir: «Sou um presidente que foi nomeado para governar a transição de um regime autoritário para um totalmente democrático».

Por outro lado, o principal partido socialista de Espanha enfrenta agora o dilema de abandonar o conceito revolucionário da «ditadura do proletariado» no seu programa político. A adopção deste termo pelo PSOE remonta aos tempos da Guerra Civil e uma comissão de revisão do programa recomendou a sua eliminação. A atitude final será tomada numa votação em plenário do congresso, e será conhecida amanhã. Ao que parece, no fundo da retirada do «ditadura do proletariado» programa do PSOE estão as eleições gerais do próximo ano e o temor de que o termo vem a assustar possíveis eleitores mais moderados.

Entretanto, ontem o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt foi recebido por Juan Carlos e depois da entrevista com o rei mostrou-se «convencido de que o processo democrático iniciado em Espanha prosseguirá».

Conversações Tito - Giscard

O presidente francês, Giscard D'Estaing, conclui hoje a sua visita oficial de dois dias à Jugoslávia. Hoje Giscard teve a segunda série de conversações com o marechal Tito. O preço do petróleo, o diálogo Norte Sul e a questão do Médio Oriente foram os tópicos principais que os dois estadistas abordaram ontem.

Numa entrevista à TV francesa, Giscard declarou que a independência e a segurança da Jugoslávia são um elemento de equilíbrio e paz na Europa.

PARISIEN LIBÉRÉ

Manifestações de solidariedade por toda a França

Pela terceira vez em cinco dias, a França estará hoje sem a maior parte dos jornais, devido à greve declarada em solidariedade com os trabalhadores do «Parisien Libéré». Este conflito, que se arrasta há vinte meses, é típico duma sociedade de capitalista. Disposta a reduzir os gastos com o pessoal, a Administração desse jornal um dos mais populares em França adquiriu máquinas modernas que funcionam com muito pouca mão-de-obra. Essa medida traduziu-se no desemprego para 400 trabalhadores, os quais passaram desde 3 de Março de 1975 a ocupar as instalações da velha tipografia.

Oito greves de 24 horas na Imprensa francesa, tentativas várias de boicote à venda do jornal impresso em local semi-secreto e trazido para Paris em camiões, desfiles e manifestações eis a resposta que os sindicatos têm vindo a adoptar face à situação.

A crise atingiu agora novo ponto alto, quando a Polícia evacuou pela força os locais ocupados, em cumprimento duma decisão de tribunal de Apelação da Paris de 30 de Novembro.

Em Paris, ontem dezenas de milhares de pessoas desfilaram durante mais de duas horas desde a Praça da República à Ópera, numa manifestação de protesto. Na província houve manifestações de solidariedade que reuniram milhares de pessoas em Toulouse, Bordéus, Marselha, Mans, Besançon, Limoges e Clermont-Ferrand.

Esta batalha, cujo desfecho está longe de ser previsível, preocupa seriamente os proprietários de jornais, pois vem agravar a crise já crónica da Imprensa francesa.

O ministro do Trabalho, Christian Beullac, deverá avistar-se hoje com representantes dos sindicatos.

O secretário-geral da CGT, Georges Seguy, afirmou ontem que o conflito pode aumentar perigosamente a tensão social e que, se o Governo e o proprietário do jornal tentaram iludir os trabalhadores e diferirem a decisão, o conjunto dos sindicatos da CGT reagirá de tal modo que o caso do «Parisien Libéré» se tornará o caso do conjunto dos trabalhadores do país».

Palavras que contrastam com as de uma mulher que ontem, no meio dum engarrafamento monstro, provocado pelas paralisações de solidariedade feitas nos transportes e na electricidade em solidariedade com os trabalhadores do «Parisien Libéré» declarou à UPI: «Tudo isto por um jornal que nem sequer li».

A N.A.T.O. despede-se de Kissinger

Ministros de Defesa da NATO iniciam hoje em Bruxelas uma sessão de dois dias, na qual se assinalará o «adeus a Kissinger». A despedida do secretário que em breve será substituído por Cyrus Vance em consequência da vitória eleitoral do candidato democrático à presidência dos E.U.A. — não impede que ele trave conversações bilaterais com três ministros dos Negócios Estrangeiros (Portugal, Grécia e Turquia) e com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

As conversações com os ministros grego e turco decerto se relacionam com o grave conflito que há meses se arrasta entre os dois países, à volta de Chipre e do Mar Egeu. Quanto às conversações bilaterais com Medeiros Ferreira, elas devem relacionar-se com o desejo manifesto e expresso de integrar o nosso país cada vez mais intimamente na estrutura militar da Organização.

Segundo a agência Reuter, os ministros da NATO estão muito preocupados com aquilo a que a agência chama o «crescente poderio militar da U.R.S.S.» Esta «preocupação» é uma óptima desculpa para o anúncio de que os 11 membros ocidentais da NATO, o chamado Eurogrupo, aumentaram as suas despesas com a defesa, passando de 150 milhões de contos para mil e seiscentos e cinquenta milhões (onze vezes mais).

Numa sessão altamente secreta, o comandante Hill-Norton, que hoje se aposenta do seu cargo de presidente da Comissão Militar da NATO, dará pormenores sobre a capacidade militar do Pacto de Varsóvia.

Depois da reunião dos ministros da Defesa, realizar-se-á a dos ministros dos Negócios Estrangeiros, os quais analisarão o desanuviamento, as grandes crises políticas como a do Médio Oriente e a da África Austral. A próxima sessão anual — a da Primavera — realizar-se-á em Londres, sendo provável que venha a ser uma «cimeira» para oferecer ao novo presidente dos E.U.A., Jimmy Carter, a possibilidade de se avistar com os outros chefes de Estado da NATO.

Curiosamente, nada se diz acerca da análise que nesta sessão de Inverno em Bruxelas se fará do projecto de tratado de desarmamento nuclear proposta pelos países do Pacto de Varsóvia no mês passado em Bucareste. A questão não será discutida? Ou as agências não estarão dispostas a referi-la?

A.N.

JANGO MORREU NO EXÍLIO

João Goulart, o último presidente civil do Brasil, deposto pelo golpe militar de 1964, morreu ontem, aos 58 anos, numa fazenda de sua propriedade, no Norte da Argentina, onde vivia exilado. A boa disposição de Goulart não fazia prever uma morte próxima, apesar da doença cardíaca que o obrigava a deslocar-se frequentemente à França para tratamento médico no Instituto de Cardiologia de Lyon.

Jango, como era tratado na política e pelos amigos, procurou asilo no Uruguai, depois do golpe que o derrubou. Há três anos residia na Argentina. Em 1964, quando os militares que ainda hoje governam o Brasil assumiram o poder, teve os seus direitos políticos suspensos por dez anos. Antes de chegar à presidência da República havia ocupado os cargos de ministro do Trabalho, do Comércio e da Indústria. Ultimamente dividia o seu tempo entre o Uruguai e a Argentina, ocupando-se das propriedades agrícolas que adquiriu no exílio.

João Goulart nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, cidade natal de Getúlio Vargas, de quem seria o herdeiro espiritual e político. Formou-se em Direito, mas até 1945 preocupou-se, exclusivamente, com as suas fazendas naquele estado. Sob a direcção de Vargas, deu os seus primeiros passos na política e assumiu a presidência do extinto P. T. B. Partido Trabalhista Brasileiro. Em 1954, após o suicídio de Getúlio, e sob fortes pressões da direita, deixa o Ministério do Comércio e Indústria, que na altura ocupava. Eleito vice-presidente do Brasil em 1956 na chapa de Juscelino Kubitschek e reeleito para o mesmo cargo em 1961, na chapa de Jânio Quadros, viria a assumir a presidência com a demissão deste, apesar da forte oposição na altura movida por certos círculos militares, os mesmos que viriam a derrubá-lo três anos depois.

Enquanto esteve em Brasília, assumiu uma linha marcadamente nacionalista, tentando introduzir a Reforma Agrária, novas leis a favor dos trabalhadores e possibilidades de avanços à esquerda. Isso desagradou bastante aos Estados Unidos. O último ano em que desempenhou o cargo foi marcado por uma tremenda inflação e uma grande agitação entre a classe trabalhadora. Este ano de desordem e de caos provocado, já se sabe bem por quem, é hoje agitado como fantasma pelos militares no poder, caso os civis voltassem a ter o país nas mãos...

Hoje, o seu corpo está em câmara-ardente numa igreja de São Borja, onde chegou ontem à noite, sob a expectativa de aproximadamente 1000 pessoas, e após a família ter recebido uma «licença especial» de Geisel para o transladar para o Brasil. A hora do funeral dependerá da chegada dos seus filhos, Denise, de 18 anos, e João Vicente, de 19, que estudam em Inglaterra. São Borja está localizada a 1400 quilómetros a Sudoeste do Rio de Janeiro e a 800 quilómetros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Ontem, inicialmente, o Senado brasileiro colocou a bandeira nacional a meia haste, mas após uma comunicação radiofónica de que os militares que o depuseram não decretariam luto oficial, a bandeira subiu para o topo do mastro. Entretanto, o prefeito de São Borja, ele próprio nomeado pelas autoridades, declarou luto oficial na cidade por três dias. Se tivesse regressado com vida ao Brasil, Jango seria levado a julgamento por inúmeros «crimes».

Médio Oriente: mais próxima a conferência de Genebra?

Estará para breve a convocação da Conferência de Genebra sobre o Médio Oriente? Uma notícia chegada das Nações Unidas poderia fazer crer que começa a desbloquear-se a situação que até agora tem impedido esse meio de solucionar a crise do Médio Oriente. Pela primeira vez, Israel pediu na ONU a convocatória da conferência. Porém, sabe-se agora que provavelmente os israelitas irão retirar a sua resolução, devido às emendas nela introduzidas, pelas quais a OLP foi acrescentada à lista dos participantes.

Por seu turno, em entrevista à «Time», o dirigente da OLP, Yasser Arafat, indicou, ao que parece, também pela primeira vez, que desejava ver um Estado palestiniano criado ao lado de Israel.

Por pouco que isto pareça, representa, sem dúvida, um progresso.

Enquanto isto, a ANOP anuncia que uma luta entre grupos rivais de palestinianos no Líbano causou 20 mortos e dezenas de feridos. Por outro lado, notícia-se que a Força Árabe de Paz aumentou o seu controlo sobre o Líbano através de medidas visando a Imprensa e dissidentes anti-sírios.

Prossegue, entretanto, a visita do chefe do Estado líbio à URSS, tendo-se avistado com os dirigentes Breinev, Kossyguine, Podgorny e o ministro Andrei Gromyko.

Frente Polisário critica a O.U.A.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Árabe Sariana Democrática, Ibraim Hakin, criticou ontem, em Adis-Abeba a Organização de Unidade Africana por estar a atrasar a reunião da cimeira extraordinária africana sobre o problema do Sara Ocidental.

Esta reunião foi decidida na última cimeira ordinária, na Ilha Maurícia. Desde então, ainda não lhe foi fixada uma data.

Hakin declarou, ainda, na capital etíope que a Frente Polisário está a registar grandes vitórias contra Marrocos e a Mauritânia tendo já estabelecido bases operacionais em ambos os países.

Um comunicado da F. Polisário, entretanto emitido em Argel especifica alguns combates travados no decurso da última ofensiva: Em 30 de Novembro, diz a Frente Polisário, foram postos fora de combate 12 soldados e destruídos quatro veículos de ocupação marroquina numa emboscada a leste de Jdiria»; anteriormente, a 26 de Novembro, o Exército popular atacou o posto militar de Uaddam, em plena Mauritânia, «contando-se sete mortos entre os mauritanianos e a destruição de três carros blindados». O último ataque importante foi desencadeado a 1 de Dezembro contra o forte de Hauza. A Polisário afirma ter morto nesta operação nove soldados, ferido 16 e destruído duas peças de artilharia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Jacques Rivette em Lisboa a partir de quinta-feira

Conforme já foi noticiado, a Fundação Gulbenkian vai organizar um ciclo de cinema dedicado a Jacques Rivette, o conhecido realizador francês, autor do filme «A Religiosa» que, na passada temporada, obteve entre nós um grande sucesso. à excepção desse filme, contudo, toda a restante obra de Jacques Rivet é desconhecida do público português, que nunca pode ver filmes tão importantes como «Paris nous appartient», de 1961, «L'Amour Fou», de 1968 ou o famoso «Out One (Sprectre)», de 1970, uma das obras mais discutidas na história do cinema.

..Todas essas obras virão, pela primeira vez, ao nosso país, entre 9 e 18 do corrente, sendo apresentadas nos Auditórios da Fundação Gulbenkian, em sessões já anunciadas, umas às 18 e 30 e outras às 18, às 15 e 15 30 e às 21 e 30, quer no Grande Auditório, quer no Auditório Dois daquela Fundação. Esses filmes serão **projectados apenas uma vez**. Além desses filmes, veremos ainda os filmes mais recentes de Jacques Rivette, como «Céline et Julie vont em bateau», de 1974, «Duelle», de 1975, recentemente estreado em França e «Noroit», de 1976, que Lisboa, por especial atenção do realizador francês, verá antes de Paris, onde a obra ainda não foi exibida.

Interpretada por um elenco famoso em que avultam Geraldine Chaplin e Bernadette Lafont, «Noroit» parece ser uma das obras fundamentais da moderna cinematografia, revestindo-se esta antestreia europeia em Portugal de foros de acontecimento internacional.

Para esta sessão, Jacques Rivette deslocar-se-á expressamente a Portugal, a convite da Fundação Gulbenkian, estando presente entre nós de 14 a 18 do corrente. Durante a sua estada, o realizador encerrará também o Ciclo Mizoguchi, dirigindo um colóquio sobre a obra do célebre realizador japonês, que a Gulbenkian tem estado a projectar.

Em Almada

"A grande jogada" pelo teatro popular

Chama-se «Teatro Popular» a nova cooperativa que, na Academia Almadense, está a ensaiar um original de José Viana **«A Grande Jogada»**.

A Cooperativa «Teatro Popular» é constituída por José Viana, Maria Dulce, Rogério Paulo, Dora Leal, António Machado, Orlando Fernandes, Maria Helena Silva, Dina Maria, Vicente Batalha, Manuel Coelho, Elisa de Guisette, Janine Osório, Carlos Ivo, Gil Matias, Carlos Graça e o maestro Vitor Bonjour.

Esta cooperativa propõe-se, dentro do princípio da descentralização teatral, apresentar com regularidade espectáculos teatrais de qualidade, desejando contribuir, na medida das suas possibilidades, para o enriquecimento cultural e artístico da população da cidade de Almada.

Reconhecendo que o teatro é, antes de tudo, divertimento, e na linha tradicional do nosso teatro popular, a companhia vai assim iniciar brevemente a sua actividade com um original português, a comédia musicada em dois actos intitulada **«A Grande Jogada»**.

A casa de espectáculos da Academia Almadense, após uma remodelação quase total, segundo um projecto do pintor Rogério Ribeiro, enriquecida com um mural assinado também por Rogério Ribeiro e com um azulejo do pintor Querubim Lapal, encontra-se em condições de brevemente abrir as suas portas a toda a população da cidade de Almada para lhe apresentar o primeiro espectáculo da cooperativa de «Teatro Popular».

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
HOJE às 21.15 horas
AMANHÃ: às 15.30 e 21.15 horas
ÚLTIMAS

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucopia
Tambores na Noite
de Bertolt Brecht
3.º MÊS
última semana
Só até sábado, 11
Todas as noites às 21.45
Domingos às 18 h.
Descanso à 2.ª feira
A PARTIR DE 15
ALTA AUSTRIA
de F. X. Kroetz

«FOGO!» EM MADRID PELA COMUNA

A Comuna-Teatro de Pesquisa vai esta semana a Madrid encerrar a I Mostra de Teatro Independente de Espanha apresentando um dos espectáculos do seu reportório: «Fogo!».

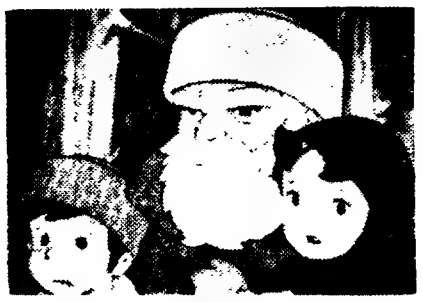
Por este motivo será suspensa durante toda a semana a apresentação da peça «O Muro» preparada a partir do livro de José Gomes Ferreira «Aventuras de João Sem Medo».

A Comuna é o único grupo estrangeiro convidado para a mostra de teatro independente de Espanha. «O Muro» retomará o seu curso normal de apresentações na terça-feira dia 14.

CALAM-SE NO SÁBADO OS «TAMBORES NA NOITE»

O grupo de teatro «A Cornucópia» termina no próximo sábado a apresentação do seu mais recente e importante espectáculo: a peça de Bertolt Brecht, «Tambores na Noite». O espectáculo está em cena há três meses e quem o quiser ver ou rever terá de aproveitar as poucas sessões que restam no programa do Teatro do Bairro Alto: hoje, amanhã, quinta, sexta e sábado às 21 e 45 no Teatro do Bairro Alto, a S. Mamede.

A partir do dia 15, ou seja, da quarta-feira da próxima semana é resposta no Teatro do Bairro Alto a peça «Alta Austria», representada por Márcia Breia e Orlando Costa.

PUB.
INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"
IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR c/ HENRY TONY, TELEF. 291 10 62 OU NO CIRCO
ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, AS 21.30 HORAS ← QUINTAS e SÁBADOS: «MATINÉES», AS 16.30 HORAS ← DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», AS 15 e 18 00 HORAS
(AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 17 HORAS. DIAS DE «MATINÉE», ÀS 11 H.) PARA TODOS

Cenas & Cenários

AS MISÉRIAS DO CINEMA

Portugal, em termos de cinema, são 300 salas de exibição, das quais apenas 60 exibem filmes diariamente, são 24 milhões de bilhetes vendidos anualmente, o que significa que cada português vai ao cinema três vezes por ano. Mas atrás destes números, quanta negociata, compondo a miséria a que chegou o cinema em Portugal!

Durante um curso organizado em Coimbra pela Associação Académica foram revelados alguns destes dados de miséria. Por exemplo, no campo da distribuição.

São vinte e duas as distribuidoras que operam em território nacional; dominam-nas dois grandes grupos, Lusomundo e Doperfilme, que controlam 90 por cento da distribuição e exibição. Esta situação viria a provocar um estudo, após o 25 de Abril, para a viabilidade da nacionalização da distribuição. Só que, breve, o estudo foi suspenso após a vinda ao nosso país de uma delegação da Motion Picture Export Associaton of America, a associação dos produtores norte-americanos, espécie de «gang» internacional do cinema. A suspensão do envio de filmes para Portugal, caso se concretizasse a planeada nacionalização, foi a razão da suspensão do referido estudo.

As dúvidas sobre a facturação dos filmes importados também se levantam em muitos espíritos não se sabendo se a subida espectacular dos preços (que num repente saltaram aí de uns 20 a 30 mil dólares para somas astronómicas como os 100 mil dólares que custou uma dessas películas importadas) se fica a dever apenas a aumentos reais ou a sobrefacturação que facilita a exportação ilícita de capitais.

A abolição da censura política e a introdução de uma nova espécie de censura, a fiscal, pela criação de impostos alfandegários fortíssimos, pela sobretaxa à importação e pela recente subida da licença de exibição (30 contos), que incide, indiscriminadamente, sobre todos os filmes, não se considerando sequer critérios de qualidade ou mesmo de rentabilidade comercial, lançaram ainda mais a confusão no sector.

Esta taxação indiscriminada de filmes — quer sejam de arte e ensaio quer o mais vil pornográfico ou o mais embrutecedor Karate — já nem é praticada em França. Filmes há que pagam mais de impostos do que de direitos. Um filme como «Sangue de Condor» pagou em direitos 50 contos e de impostos quatro vezes mais.

No campo da produção as coisas não correm melhor, verificada como está a inviabilidade comercial do cinema português, sendo raros os filmes cuja receita cobre os custos de produção.

«SANGUE DE CONDOR»

O filme «Sangue de Condor», do realizador latino-americano Sanjines é projectado hoje, amanhã e depois na sala do AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual), à Rua de Santiago, 81, cerca das 21 e 30.

«AS HORAS DE MARIA»

Encontra-se em fase final de acabamento o último fillme de António Macedo, intitulado «As horas de Maria», produção da Cooperativa Cinequanon, com comparticipação financeira do Instituto Português de Cinema.

Esta longa metragem do autor de «Domingo à Tarde», «Nojo aos Cães», «A Promessa» e «Sete Balas para Selma» está, de momento, em trabalhos de laboratório, portanto quase concluído o ciclo que a há-de levar à exibição.

CAMUS PELO «TEATRO HOJE»

O Grupo Teatro Hoje vai reaparecer neste mês de Dezembro, apresentando o seu terceiro espectáculo, constituído por uma encenação de Gastão Cruz do texto de Albert Camus «O Equívoco», com interpretação de Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, Mário Viegas e Marta Ribeiro.

Este espectáculo, que conta também com a colaboração do escultor José Rodrigues, responsável pelo cenário e figurinos, será estreado em Dezembro na Casa da Comédia.

Espectáculos

Focos de luz sobre as cantoras de "blues"

Tal como no tempo em que as vozes repassadas de amargura deram a conhecer ao mundo a música negra norte-americana e todo o cortejo de opressões que lhe estava subjacente, os «blues» continuam a justificar o entusiasmo das novas gerações. E atrás desse entusiasmo o apetite dos grandes do «show-business» não diminui, como se calcula.

Dentro deste esquema, duas notícias sobre três divas dos «blues»: por um lado, a vida de Bessie Smith vai ser levada ao cinema por Gordon Parks, simultaneamente produtor e realizador. A rodagem do filme está prevista para princípios de 1977. A vida agitada da célebre cantora norte-americana, falecida num banal acidente de viação no Sul dos Estados Unidos, sem que nenhum hospital se prestasse a dar-lhe a necessária assistência, será interpretada por Aretha Franklin.

Bessie Smith

Aretha Franklin

Outra «star» dos «blues» está em evidência. Trata-se de Shirley Bassey que neste momento percorre a Inglaterra com o seu espectáculo «Long life and feeling» apresentado recentemente em estreia na BBC. A foto de Shirley Bassey é desse espectáculo.

Shirley Bassey

Concurso de canções para Eurofestival

A RTP, através do seu departamento de programas recreativos, tem já em adiantada fase de preparação o habitual concurso de canções originais, de que sairá a representante da TV portuguesa ao certame internacional que de há anos vem sendo promovido pela União Europeia de Radiodifusão: «O Concurso Eurovisão da Canção».

Assim, a partir de ontem 2.ª feira, e até às 12 horas de sábado (18/12) a RTP começará a receber as canções para o concurso nacional, que terá, desta feita, por título «As sete canções» (pois tantas serão apuradas) e se desenrolarão de modo diferente dos últimos anos.

Mantém-se o princípio do «concurso aberto» a todos os autores portugueses, os quais sujeitarão os seus trabalhos a um júri composto por entidades estranhas à RTP especialmente convidadas para o efeito.

As sete canções que esse júri vier a seleccionar serão apresentadas ao público durante as duas primeiras semanas de Fevereiro, cada uma delas em duas interpretações diferentes (isto é por duas vozes distintas) e ambas propostas pelos respectivos autores.

O público votará então (através de boletins que a Imprensa publicará, à semelhança do ano passado) tanto na canção como na interpretação da sua preferência.

Assim se determinará a canção e o intérprete que representarão a RTP no Concurso Eurovisão, cuja organização, em 1977, estará a cargo da BBC — em Wembley, Londres.

Os interessados têm à sua disposição, cerca de duas semanas para apresentarem os trabalhos com que desejem concorrer.

Como habitualmente, o local de recepção será na Alameda das Linhas de Torres, 95, em Lisboa, das 10 às 12 e das 14.30 às 17.30 h, todos os dias úteis. Abre-se excepção para o último dia de recepção (18/12) um sábado, em que as entregas poderão ser feitas até às 12 h.

Carlos do Carmo foi o último representante da RTP no festival da Eurovisão

Televisão

Hoje

«O Detective Aristocrata»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Ratos Ratolas e Diário das Fábulas**
18.50 **Peço a Palavra** — crianças «debatem» alguns temas.
19.20 **Inglês a Sorrir** — ensino dinâmico do inglês, através do jogo teatral e da música.
19.55 **Fila T** — quinzenário teatral.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Momento Político** — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social
21.20 **«O Detective Aristocrata»** — policial. Série realizada por Hugh David com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey. «Crime e Publicidade» (1.º episódio).

Tudo corria bem na Agência de Publicidade Pym quando um jovem...

22.30 **Programa da Direcção de Informação**
23.30 **Telejornal**
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal**
21.00 **Documentário**
21.50 **«Lembranças de Greene»** — baseada na obra de Graham Greene. «Crime em Edgware Road» («A Little Place of the Edgware Road»), com Tony Calvin. Realização de Philipe Seville. «O Filme Azul» («The Blue Film»), com Betsy Blair e Brian Cox. Realização de Philip Seville.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

17.20: Abertura e Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição; **18.30**: História à Vista; **19.00**: Abre-te Sésamo — «O Bert Fica Fechado»; **19.30**: Ligeirissimo — os discos mais vendidos em Portugal no mês de Novembro; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: A National Gallery (5.º programa) — o século de Ticiano; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Programa do Estado-Maior General das Forças Armadas; **21.30**: Noite de Cinema — «O Trovão», filme realizado por Denys de la Patellié e interpretado por Jean Gabin; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.20**: Inédito... ou Quase — «Gente com Classe», de Costa Ferreira, interpretado por Fernanda Alves, Paulo Renato e Costa Ferreira; **21.45**: O Homem e a Música (Erik Sattie); **22.55**: Fecho.

MARIA VITÓRIA
• TELEF. 36 17 40 •
UM ÊXITO!

LYGIA TELLES
em «O Vende-Palavras»
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS • FERIADOS «Matinées», às 16 horas
Às 2.as - FEIRAS — DESCANSO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * IVONE SILVA
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

VERA MÓNICA
na Arrumadora
BALLET STAR DANCER'S
Todos os dias 2 sessões
Ás 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas
A REVISTA MESMO REVISTA
«CADA COR SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA
Não perca o início do espectáculo porque assim só vê a 2.ª cena...
Uma revista que é uma pausa na M... da política
Se perde o início do espectáculo só vê 90 % da revista
N/acons. a m: 18 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto

EM CAIXA

DOENÇA

Na verdade, os bons ventos não estão com Vítor Baptista. No regresso de Chipre, abordado pelos jornalistas na Portela, o dianteiro benfiquista evidenciou, nítidamente sinais de descontrolo que se avolumaram quando, a caminho de casa (em Setúbal) perdeu o domínio da sua viatura e sofreu um despiste.

O carro sofreu grossas avarias e Vítor Baptista partiu um dente da frente. Quando acorreram diversos populares para o livrarem da incómoda situação, Vítor Baptista afastou os presentes e começou, tranquilamente, a procurar o dente partido no meio do chão...

DROGA

Colorado, futebolista do Vitória de Lisboa, ex-integrante do «team» do Beira-Mar, de Aveiro:

— Fui várias vezes dopado por vários técnicos que estiveram no Beira-Mar. Alguns deles são hoje treinadores de equipas da 1.ª divisão. Os nomes, prefiro não os dizer.

E se dissesse? Não seria bem melhor? É que, assim, ficam na peneira poucas figuras. É só pegar na lista dos técnicos que militem na divisão principal e, por exclusão de partes, ver a quem Colorado aponta o dedo...

DESABAFO

O futebolista Romeu, a «Record»:

— Não estou satisfeito, porque tenho sido bastante prejudicado, já que, se ocupasse o meu lugar (ponta-de-lança) poderia, ao menos, ser chamado aos treinos das selecções nacionais e, assim (colocado por Mortimore a defesa) nem isso. Não tenho qualquer hipótese, neste Benfica-76.

Adiante:

— Está tudo mal. A malta (os jogadores do Benfica) está mesmo em baixo.

IMPULSO

Uma nova colectividade vai dedicar-se ao hóquei em patins: trata-se do D. E. G. E., formado por jogadores de Angola e Moçambique, que já estiveram na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos a manifestar a pretensão de se inscreverem federativamente e, logo após, concorrerem ao distrital lisboeta da 2.ª divisão.

TÉNIS DE MESA

O "DL" vencido mas não convencido

A equipa do Santo António dos Cavaleiros, aproveitando-se da baixa de forma dos nossos elementos, venceu-nos por 5-2. Desde já exigimos a desforra no prazo máximo de um mês, tempo mais que suficiente para a nossa «forte» formação se pôr «au point». E, então, outro galo cantará!

A equipa vencedora alinhou com: Fernando Rui, Luís Miguel e Álvaro Ramos «Vidrinhos»; pelo «DL» jogaram: Luís Filipe, Magalhães e Augusto Mestre.

Lá vai ele, com a bola na ponta do «stik»

SPORTING "RESSUSCITA"

Brilhante: assim se pode classificar a exibição do hóquei sportinguista, face ao Oeiras, com uma arrancada para resultado (6-4) que torna periclitante a chefia oeirense no «Torneio de Abertura». Alinhando com Ramalhete, Rendeiro, Livramento, Sobrinho, Chana, Jorge, Garrido e Carmelindo (a melhor formação) os «leões» levaram de vencida o Oeiras (José Manuel, José Rosado, Vítor Rosado, Carvalho, Salema, Cisrtóvão, Ricardo Santos e Carlos Alberto), com 4 golos de Livramento e 2 por Chana, contra remates certeiros de Vítor Rosado, Cristóvão e Carvalho. No outro jogo da noite, o Benfica foi batido pela Salesiana (2-4). Tabela pontual neste momento: Oeiras, 23 Sporting, 22; Benfica, 19; Cascais, Amadora e Salesiana, 16; Cuf e Sotto Mayor, 12. Hoje, em Cascais, jogam Sotto Mayor-Cuf e Cascais-Amadora.

Livramento ilibado

Livramento ilibado de qualquer culpa: assim o declara a Federação de Patinagem. O comunicado oficial, emanado daquela entidade, diz textualmente:

«Concluído o processo de inquérito em que depuseram o patinador em causa, os dirigentes responsáveis, a equipa técnica, o «capitão» da selecção nacional e o jogador «internacional» Jorge Eduardo de Braga Vicente (na altura a jogar em Itália) a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem considerou decisivas as declarações prestadas pelo dr. António Alberto de Maia Ferreira (médico da equipa) o qual admitiu ser possível a recuperação do atleta António Livramento, entre o dia 19 de Setembro (data da última observação a que foi sujeito, sendo considerado incapaz) e 24 (dia em que actuou em Itália), pelo que foi deliberado concordar com a proposta do inquiridor oficial, que se transcreve: «Proponho que o processo de inquérito seja arquivado, dados os factos constantes dos autos ilibarem o atleta de qualquer infracção disciplinar.»

"TAÇA" COM TODOS

Chaves na Luz em dia a designar

Está feito o sorteio dos clubes que transitaram para a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal». O acasalamento (efectuado ao fim da tarde de ontem, na sede federativa) ordenou assim os pares em compita:

..Elvas-Almada, Aljustrelense ou Cova da Piedade-Peniche. Famalicão-Beira Mar, Arrifanense-U. Almeirim; Paço de Ferreira-Varzim, Juventude-C.U.F., Olhanense-Académico, Valecambrense ou Boavista-Marinhense, U. Lamas-Portimonense, Viseu e Benfica-Sp. Farense, Mangualde-Infesta. Moura-Oriental, Montijo-Caldas, Sp. Braga-U. Santarém, F.C. Porto-Alba, Benfica-Chaves, Marialvas-Maria da Fonte, Bombarralense-Sanjoanense, Lordelo-Régua, Avintes-Feirense, Luso-Sp. Espinho, Benavente-Sp Covilhã, Gil Vicente-Penafiel, Alverca-Oliveira do Bairro, Ançã ou V. de Setúbal-Vilanovense, S.L. Olivais-Limianos, Fafe-Sesimbra, Nacional (da Madeira)-U. de Tomar, V. Guimarães-Eléctrico, Barreirense-Sporting e Bragança-Salgueiros.

O curioso, no fim de contas (e de congeminações mais ou menos curiosas em torno dos embates designados pelas bolinhas...) é que a Federação não sabe quando terá lugar esta eliminatória da prova apátrida do seu calendário: estava previsto que ocorresse a 26 do corrente, mas como se descobriu (agora...) que fica logo após o Natal, parece que a jornada será adiada para melhor oportunidade. Emfim: um sinal dos ventos que correm na (des) organizada Federação da Praça da Alegria.

Entretanto, aproveitando o feriado, haverá jogos na tarde de amanhã, ainda referentes à eliminatória de abertura da famigerada — e vilipendiada «Taça»: Cova da Piedade-Aljustrelense, Ançã-Vitória de Setúbal (em Cantenhede) e Valecambrense-Boavista (em Vale de Cambra).

ALGÉS

A iluminação do recinto de jogos do União Desportiva e Recreativa de Algés é esta noite inaugurada. No programa dos festejos: exibição da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Algés, desfile de todos os ginastas do emblema da casa e um encontro futebolístico entre o União e o Belenenses.

ÁRBITROS

A Comissão Regional de Árbitros de Lisboa escolheu um «Grupo Coordenador» que terá sob os ombros, entre outras tarefas, a assistência aos camaradas e a análise dos problemas mais incandescentes dos juízes de campo. Eis os responsáveis: Carlos Alberto Esteves, Silvino Sousa, Porfírio Alves, Eugénio Pinto e Mário Real.

ESPERANÇA

Regressou ontem à tarde a Lisboa o grupo federativo de futebolistas que, em Limassol, venceu a representação do Chipre (por 2-1) em jogo a contar para o grupo 1, da fase preliminar do Campeonato do Mundo. O treinador da selecção portuguesa (Juca) afirmou à chegada, que o fraco resultado conseguido frente a Chipre (que segue na cauda da classificação do grupo) foi devido à série de lesões e preocupações que antecederam o jogo e levou a modificar completamente a estrutura da equipa, mas que o objectivo principal era vencer e obter para Portugal os respectivos dois pontos, mantendo intactas as nossas pretensões à qualificação para a Argentina.

Juca considerou (ainda) que a «selecção portuguesa» teve muitas oportunidades de golo, incluindo o castigo máximo falhado por Manuel Fernandes, e que, não obstante esse factor, não desanimou e manteve-se sempre no comando do jogo.

RECORDAR

As «Velhas Glórias» do Benfica (o Sport Lisboa e Saudade) venceram (3-2) uma equipa constituída por cidadãos da Alemanha Federal, em serviço na Base de Beja, num encontro de carácter particular disputado no Estádio da Luz.

PORTUGAL

ALMADA

Pelas 21 horas, efectua-se, hoje, uma assembleia geral extraordinária dos associados do Almada. Entre outros temas, será apreciada uma proposta directiva para que possa ser efectuada a escritura de cedência do terreno onde poderá ser instalado o pavilhão-sede da colectividade.

ESGRIMA

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, a Federação de Esgrima promove uma sessão de informação sobre arbitragem de sabre, a cargo de Orlando Azinhais, regressado de um seminário sob esse tema, realizado em Budapeste (Hungria).

FESTA

Pelas 10 horas de amanhã (feriado nacional) é inaugurado o Parque Desportivo da Alameda D. Afonso Henriques, numa festa promovida pelo Águias Desportivo do Alto do Pina e pela Junta da Freguesia da zona. «Todas as crianças e a população (na generalidade) encontram as portas abertas»: proposta exarada no convite que fica a constituir a concretização de um passo importante da vida comunitária lisboeta.

GOLFE

A dupla portuguesa [illegible] Burmester-Paulo Gonçalves venceu a prova «Sol [illegible]», em pares, que encerrou a «Taça Ibérica» de golfe, a qual se disputou nos campos do «Oporto Golf Club», com a presença de 68 jogadores de Portugal e de Espanha.

A classificação das dez primeiras equipas da prova de pares foi a seguinte: 1. Mário Burmester-Paulo Gonçalves, 1 «down»; 2. Carmen Del Rio (Esp)-Veiga Ribeiro (P). 1 «down»; 3. Ramon Tabuada (Esp)-Francisco Vilar Soares (P), 1 «down»; 4. Amadeu Andrade (P)-Jorge Soromenho (P), 2 «down»; 5. Edgar Tamegão (P)-José Mena Matos (P), 4 «down»; 6. Elizardo Garcia (Esp)-José Roquete (P), 4 «down»; 7. Isabel Aguirre (Esp)-Rui Burmester (P), 4 «down»; 8. Francisco Brandão (P)-Ricardo Soares (P), 5 «down»; 9. Henrique Valente (P)-J. Furtado (P), 5 «down» e 10. Fernando Quitarra (Esp)-Luis Ferreira (P), 5 «down».

As provas de «singulares», foram ganhas pelos portugueses Francisco Brandão (prova «Nett») e Henrique Brito e Cunha (prova «Gross»).

Os clubes portugueses representados nesta «Taça Ibérica» de golfe foram o Lisbon Golf Estoril, Clube de Golfe do Estoril e Clube de Golfe de Miramar, enquanto os jogadores espanhóis [illegible] clubes da Ga[illegible], Vigo, La Coruna e [illegible] de Compostela.

HIPISMO

O cavaleiro [illegible] da Costa (montando «[illegible] de Briom») classificou-se em 2.º lugar no Concurso Internacional de Hipismo de Bordéus (França).

HÓQUEI EM CAMPO

A 11 do corrente, na Casa do Desporto (Porto) tem lugar um congresso extraordinário da Federação de Hóquei em Campo. Na eventualidade haverá tomada de posse dos novos dirigentes da modalidade.

MOTOCROSS

Motocross na Damaia, amanhã, pelas 14 horas. Em disputa o Troféu «Sumol», numa organização do Sport Futebol Damaiense.

TÉNIS

O Lawn-Tennis Clube da Foz foi derrotado pelo Spril Club (por 1-4) na penúltima partida do Nacional interclubes de primeiras categorias tenísticas. Os jogos tiveram os seguintes resultados em singulares-homens: José Vilela (Spril) venceu Nuno Alegro (Foz), por 6-2 e 6-3; Raul Peralta (Spril) venceu Rui Príncipe Júnior (Foz), 6-3 e 6-0; pares-homens: José Vilela e Raul Peralta (Spril) venceram Raul Leitão e Adolfo Pinto Leite (Foz), por 6-0 e 6-2; Rui Carvalho Júnior e Luís Filipe Lencastre (Foz), venceram João Roquete e Pedro Fróis (Spril) por falta de comparência; pares-mistos: Conceição Posser e João Roquete (Spril) venceram Sofia Lencastre e Rui Príncipe Santos (Foz), por 6-0 e 6-1. O Spril e o D. A. C., dado terem igualdade pontual, têm de jogar uma «finalíssima», a fim de decidir o título.

Dois portugueses vão competir no torneio de ténis «Sugar Circuit», que decorrerá durante três semanas na África do Sul. Trata-se do portuense Jerónimo Paulo e do lisboeta Luís Macara.

TIRO COM ARCO

O Ginásio Clube Português vai apresentar, nos próximos dias 11 e 12, pelas 14 horas, no campo de tiro do Estádio Nacional a sua escola de tiro com arco, composta por jovens dos 7 aos 15 anos, dirigida pelo mestre Alfredo Cruz. Vai fazê-lo em total convívio com o Sport Lisboa e Benfica, de quem tem recebido a melhor colaboração.

Foi instituída a Taça G. C. P. para premiar o melhor conjunto e serão distribuídas medalhas aos principais classificados individualmente.

Esta competição/convívio, que tem (igualmente) como fim a propaganda e divulgação do tiro com arco, terá a participação de elevado número de praticantes, pelo que o clube organizador espera a afluência de muitos admiradores da modalidade, visando a sua conquista como futuros praticantes.

Dinamização em Benfica

A Comissão Dinamizadora Recreativo-Desportiva da Rua dr. João Couto (Benfica) informa-nos que, [illegible] intempéries, [illegible] alegada a [illegible] em que, [illegible] teria lugar a [illegible] tas portugue[illegible] tigiosos, [illegible] bloco [illegible].

Assim, [illegible] nor da [illegible] adiado para [illegible] a anunciar oportunamente, declara-nos um dos membros do Grupo Dinamizador da área (o prof. Joaquim Nunes Melo) que, a partir das 10 horas, na Rua dr. João Couto (junto à 2.ª circular) haverá provas de [illegible] desportiva (para [illegible] siastas não [illegible] exibição das [illegible] rítmica e [illegible] por [illegible] Educação Física.

O presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa foi convidado a assistir.

LÁ FORA

Mohamed Ali afirmou, mais uma vez, a disposição de abandonar o boxe. Em comunicação telefónica de Louisville (Kentucky), sua cidade natal, para o Madison Square Garden (onde fora anunciada à Imprensa a próxima organização do combate Norton-Bobick) o campeão mundial dos «pesados» indicou que por nada deste mundo voltará a subir ao «ring».

Já demonstrei o meu valor (disse). O meu renome e a minha religião são mais importantes do que os 14 milhões de dólares que os próximos combates me poderiam render.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Guimarães - Varzim	X
Portimonense - Benfica	2
Leixões - Belenenses	X
Beira-Mar - Boavista	X
Montijo - Setúbal	X
Porto - Académico	1
Atlético - Estoril	2
Sporting - Braga	1
Gil Vicente - Lourenç[illegible]	1
Riopele - Fafe	X
U. Leiria - A. Viseu	X
Covilhã - Feirense	2
Almada - Barreirense	2

Desporto

DIVULGADO EM HORA DE FESTA

Andebol português vai abraçar emigrantes

Festa bonita, a que José Arsénio (presidente do Conselho Técnico da Federação de Andebol) ofereceu ontem, numa das suas casas comerciais (Café Lisboa) aos jogadores que, brilhantemente, integraram a selecção que dominou totalmente o Grupo C da fase eliminatória do Campeonato Mundial de Andebol.

Todos os jogadores lá estiveram, em torno da mesa e ao ataque de um belo jantar. Ao lado, a direcção federativa (comandada por José Gomes Machado), os técnicos que orientaram a turma (Ângelo Pintado e Adelino Moura), vários representantes de Órgãos de Comunicação Social e ainda. Vasco Resende, adjunto do secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Vários foram os oradores, todos colocando em destaque o trabalho e a luta de José Gomes Machado e seus pares até conseguirem levar a cabo dois propósitos: realizar em Portugal um Congresso Mundial da modalidade e atingir o ponto mais desejado, colocando uma selecção portuguesa entre os praticantes com «visto» para a Áustria, em Fevereiro próximo. Interpretando o sentir de todos os seus camaradas, José Manuel, «capitão» dos rapazes homenageados, declarou alto e bom som:

. *Em uníssono, pedimos a José Gomes Machado que não saia da presidência da Federação. Devemos-lhe, muito especialmente, a fase de incremento que o andebol está a ter em todo o Portugal, apesar de certa Imprensa ter tentado demolir, sistemática e tendenciosamente, a nossa caminhada para a Áustria, reduzindo a «andebolzinho» aquilo que, afinal e perante a verdade dos números, já não é tão fraquinho como alguns pretendiam.*

No mesmo sentido se exprimiu o técnico Adelino Moura, salientando (por igual) o entusiasmo e aplicação daquela verdadeira selecção de amadores a um desporto que, dia-a-dia, está *trepando na escala da apreciação e preferência da nossa juventude.* A propósito, Vasco Resende garantiu a continuidade do apoio estatal ao Andebol e a todas as modalidades desportivas que estejam *solidamente estruturadas* e *obedientes a planos correctos e capazes de promoverem todos os sectores da população* após o que José Gomes Machado (em palavras emocionadas) prometeu continuar a tarefa da divulgação do andebol *até onde as forças opostas o permitirem.* Dirigindo-se aos jogadores que, carinhosamente o saudavam, declarou:

Com vocês, com estes técnicos, com toda a equipa federativa e o braço dado com aqueles que honestamente nos criticam ou apoiam, tudo será mais fácil. Para já, uma meta está vencida mas como todos os homens conscientes, não consideramos motivo de grande euforia a vitória mais bonita do nosso andebol, porque os horizontes para onde estamos virados são mais vastos e muito mais belos. Lá chegaremos.

A terminar, foi divulgado que está em plano de próxima realização uma deslocação dos nossos andebolistas a terras estrangeiras, para confraternizarem com emigrantes portugueses e levarem-lhes um abraço natalício. Luzemburgo, Sarre e França são pontos onde, de 26 do corrente a 2 de Janeiro, deve estar presente *a mais jovem das alegrias do Desporto português.*

A Itália está na "Davis"

O Governo italiano autorizou a equipa italiana de ténis a disputar a controversa final de «Taça Davis», com o Chile.

Dário Antoniozzi, ministro do Turismo e Desporto, declarou, na Câmara dos Deputados (Câmara Baixa) que o Governo não tem poder para anular decisões das federações desportivas italianas e que, deste modo, não pode proibir a equipa de jogar no Chile. Este anúncio segue-se a um mês de argumentos sobre o assunto.

O Governo minoritário cristão-democrata, de Giulio Andreotti, tem estado sob forte pressão da esquerda, particularmente do poderoso Partido Comunista, para proibir a partida. Os esquerdistas põem objecções a contactos com o Governo militar direitista do Chile.

A semana passada, Andreotti pediu que uma decisão sobre o assunto fosse tomada pela Federação Nacional de Ténis e pelo Comité Olímpico Nacional. A Federação de Ténis insistiu que a política fosse mantida fora do desporto, acrescentando que o encontro se disputaria na data marcada, o próximo dia 17. O Comité Olímpico recusou-se a tomar uma decisão.

A equipa italiana já se encontra em Santiago.

Antoniozi declarou que a Itália dera o seu veredicto sobre os acontecimentos no Chile, quando cortou relações diplomáticas com Santiago, após o golpe direitista contra o falecido presidente Salvador Allende, há três anos.

Assim, não se pode argumentar que um encontro internacional desta natureza possa representar uma manifestação política, acrescentou. Disse (ainda), que o Governo aceita a independência de federações desportivas italianas, e que não pode interferir nas decisões das federações sem causar graves problemas.

Golpe nos sonhos "verdes"

O Sporting foi surpreendido com a comunicação de que o Ministério das Finanças havia recusado autorização para a constituição definitiva da sua Sociedade de Construções e Planeamento — declarou João Rocha, presidente da direcção do Sporting, à ANOP. Acrescentou (ainda) que isso ocorreu **não obstante haver-se cumprido todas as formalidades que, por decisão superior, condicionavam a transformação da constituição provisória da empresa em definitiva.**

Disse mais: **todavia e apesar da incompreensão manifestada pelos esforços desenvolvidos pela direcção do clube, no sentido de sanear a sua situação financeira e de angariar fundos que lhe possibilitem alargamento da sua notável actividade em prol da educação física e dos desportos, o Sporting não vai esmorecer na luta que empreendeu, encontrando-se em estudo novos esquemas de resolução dos problemas da colectividade.**

A «Sociedade de Construções e Planeamento» era uma das fórmulas que o Sporting concebera para poder resolver o seu passivo: Os lucros, provenientes da venda de imóveis reverteriam em benefício do clube, para assim o libertarem de uma persistente e difícil situação económico-financeira.

PUB

FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

PROPOSTA

APROVADA NO PLENÁRIO DA FEL

Durante 77 reuniões tentaram os sindicatos negociar a revisão do contrato de trabalho.

As matérias, como controlo operário, organização sindical na empresa, fim do 2.º escalão, melhoria das condições sociais, despedimentos, etc., recusou-se sistematicamente o patronato a negociá-las.

Nas últimas reuniões fizeram os sindicatos todos os esforços para que o patronato apresentasse outro enquadramento de categorias e tabela salarial, dado que a proposta de tabela dos patrões é a que está em vigor desde 1975.

Esta é a situação que a Lei da Contratação, contestada desde sempre pelos trabalhadores, origina. Tal lei, que o Governo teima em manter em vigor, provoca a situação de impasse nos processos de Contratação e prolonga, na prática, o congelamento dos salários enquanto os preços vão subindo assustadoramente.

Entretanto as negociações encontram-se suspensas até dia 9/12/76, prazo dado pelos sindicatos para que o patronato apresente uma tabela salarial negociável, já que se considera que os ordenados em vigor há quase dois anos não são uma proposta, mas sim uma provocação aos trabalhadores.

O patronato pretende não só impedir que os trabalhadores melhorem as suas condições de vida, como recuperar conquistas duramente alcançadas pela luta, como sejam as indemnizações por despedimento argumentando com a lei dos despedimentos que os trabalhadores contestam.

A CNS tem consciência de que só pela luta organizada os trabalhadores alcançam e garantem as suas conquistas.

Assim:

Os trabalhadores do sector dos fabricantes de Material Eléctrico reunidos em plenários em 4/12/76 em Lisboa, Porto e Ovar decidem o seguinte:

1 — Realizar em todas as empresas paralisações de trabalho para apoio desta decisão no dia 7 (terça-feira) às 10.00 h.
2 — Que durante a paralisação se divulgue a decisão dos plenários nacionais e se discuta a situação do contrato.
3 — Exigir ao patronato a apresentação no dia 9 de uma proposta de tabela salarial negociável, já que a apresentada não prevê aumentos e é uma provocação aos trabalhadores.
Caso o patronato não reveja a sua posição serão de novo analisadas as acções a desenvolver.
4 — Exigir ainda ao patronato a negociação da restante matéria não negociada, nomeadamente, actividade sindical na empresa, controlo operário, despedimentos, fim do 2.º escalão, etc.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
O PATRONATO NADA NOS DÁ. TUDO SE CONQUISTA!
EM FRENTE PELO CONTRATO.

A C.N.S.

As posições dos trabalhadores, quer nos plenários nacionais, quer durante as paralisações, do dia 7, devem ser entregues respectivamente às Associações Patronais, às administrações das empresas com cópia para a Comissão Negociadora Sindical, Comissão Negociadora Patronal e Ministério do Trabalho.

Restaurante TÁGIDE

Informamos os nossos estimados clientes que estamos abertos dia 8 de Dezembro

A Gerência

PUB

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de «EXECUÇÃO DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO NO CASAL DOS MARCOS — MOSCAVIDE — INFRA-ESTRUTURAS: MOVIMENTO GERAL DE TERRAS, ARRUAMENTO NORTE E REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E DE ESGOTOS DOMESTICOS E PLUVIAIS».

A base de licitação é de 1 472 500$00.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à IV categoria ou da — subcategoria da — categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 36 812$50.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reúne todas as quartas-feiras, pelas 10 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Loures, 29 de Novembro 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
José Augusto Gouveia

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS INDUSTRIAIS DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

MOÇÃO

Após 77 reuniões de negociação do C.C.T. ainda não estão consagradas nenhumas das conquistas feitas pelos trabalhadores após o 25 de Abril.

O patronato boicota sistematicamente as negociações tentando o seu protelamento à espera de leis que os possam favorecer ainda mais.

Atendendo a que a suspensão das negociações por parte da C.N.S. visa a dar oportunidade à C.N.P. de reconsiderar as suas posições, os trabalhadores (zona Norte) reunidos em plenário no dia 4/12 decidem:

1 — Exigir a presença da C.N.P. no dia 9/12 com a apresentação de propostas negociáveis.
2 — Paralisar nas empresas no dia 7/12 (terça-feira) num período mínimo de trinta minutos a partir das dez horas, ao abrigo da Lei das Associações Sindicais para discussão da situação do C.C.T. e apoio à exigência apresentada no ponto 1.
3 — Que durante essa paralisação se discutam as decisões tomadas nos plenários regionais e se perspective a luta no futuro próximo.
4 — Que se encontrem formas de luta adequadas em cada empresa e, dentro do possível, se utilizem reduções de produção em detrimento de paralisações de trabalho, tendo em consideração as características do sector.

EM FRENTE PELO C.C.T.

MOÇÃO

Trabalhadores do sector de industriais de Material Eléctrico e Electrónico, reunidos em plenário geral no dia 4/12/76, e considerando a Comissão Negociadora Patronal ao:

1 — Não querer consagrar no contrato
— Toda a matéria referente ao exercício da «Lei Sindical»
— O art.º 60 da Constituição da República Portuguesa que proíbe o «lock-out»
— O art.º 56 da Constituição da República Portuguesa que garante aos trabalhadores o direito de controlarem a gestão das empresas, o «controlo operário».

2 — Não querer negociar matéria referente a regalias sociais, mais concretamente tudo o que diz respeito a:
— Creches — Querem obrigar-nos a reduzir ainda mais os nossos magros salários com o pagamento dos custos de manutenção dos nossos filhos nas creches ou nas amas.
— Subsídios de doença, de acidente ou morte — Querem transformar-nos em meras peças das suas máquinas produtoras de riqueza que, quando inválidas se iogam no monte da sucata.
— Refeitórios e subsídio de refeição, o que já é prática corrente das empresas.
3 — Querer remeter para a lei a questão dos despedimentos abusivos.
4 — Querer remeter para a lei a questão da vigência.
5 — Querer manter o divisionista 2. escalão.

MAIS NÃO PRETENDE QUE

— Aproveitar o chorrilho de benesses governamentais que têm anulado importantes conquistas dos trabalhadores.
— Aguardar confiantemente outras que certamente estão a ser cozinhadas.
— Desrespeitar (adivinha-se com que intenção) a Constituição da República Portuguesa.
— Diminuir substancialmente o poder de compra dos trabalhadores, mantendo a tabela salarial de 1975 quando os preços de produtos de necessidade vital, e não só, subiram vertiginosamente.
— Esgrimir constantemente o espectro do despedimento, querendo anular uma conquista já nossa.
— Protelar indefinidamente as negociações para assim continuar a meter no bolso dos seus patrões maior parte do produto do nosso suor.
— Continuar a venerar um despacho fascista que legalmente permite roubarem-se trabalhadores electricistas, subalternizando-os com um infame 2. escalão de modo a dar cobertura (com aval governamental) aos interesses capitalistas.

DECIDEM

— Manifestar o seu repúdio por todas as posições assumidas pela referida C.N.P.
— Expressar o firme propósito de lutar intransigentemente pela manutenção das conquistas já alcançadas pelos trabalhadores.

LUTAR PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS
LUTAR POR UMA TABELA SALARIAL JUSTA
NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

Porto, 6 de Dezembro 1976

Geral

Eanes telegrafa ao presidente da Irlanda

O general Ramalho Eanes enviou ao presidente da República da Irlanda, Patrick Hillery, um telegrama congratulando-se pela sua posse naquele cargo.

Dia a mensagem: «Na ocasião em que V. Ex. toma posse como presidente da Irlanda gostaria de lhe expressar em meu nome e no do povo português, os melhores votos de felicidades no exercício das suas funções. Confio em que as amistosas relações felizmente existentes entre as nossas duas nações continuarão a desenvolver-se no futuro.»

Autarquias: inquérito "DL"

Continuação da pág. 15

interesses. Só vendo...

Carmina Maria Santos, moradora nos arredores de Loures, empregada de escritório, que acompanhava aquele nosso entrevistado:

— Penso da mesma maneira. Temos de ver para crer.

Heliodoro Jorge Antão, comerciante:

— Eu não exijo nada. Estou apenas à espera duma melhoria de situação. Exigir o quê, à Câmara? Bom, prefiro não falar disso. Claro que vou votar, mas é melhor ficarmos por aqui.

José Vicente Gama, comerciante e director dos Bombeiros Voluntários de Loures:

— Exijo que se faça o que nunca se fez. Já era tempo de isto se modificar tudo, mas no bom sentido, não como está. O que foi feito até agora foi muito pouco. Por exemplo: os bombeiros continuam a pedir de porta em porta. Claro que o que vier, quem sabe, até pode ser pior. Precisamos de quase tudo: estradas, habitação, etc. É preciso estudar bem os problemas, planear. Isto não vai à força de improvisos. A câmara só respeitará os munícipes se trabalhar com eles e para eles. É para isso que é eleita.

Daniel Vicente, sapateiro, estava a deitar meis solas quando lhe invadimos o pequeno cubículo onde trabalha:

— Ó senhores... Eu não sei nada disso. Não sei ler, nem escrever, não sei dizer coisa nenhuma. Vou votar, mas não sei porque vou. Não tenho partido, não tenho coisa nenhuma. Sou sapateiro desde a idade dos 12 anos e é a única coisa de que entendo. Não sei não sei, desculpe...

Maria Isilda Monteiro Vicente, empregada de escritório:

— Se a câmara que vier decidir continuar o trabalho da actual Comissão Administrativa, talvez dentro de alguns anos tenhamos grande parte dos nossos problemas resolvidos. Não acredito, no entanto, que tal aconteça com uma câmara eleita pela direita. Não estou a puxar a partido nenhum, mas creio que só uma câmara do povo será capaz de compreender e resolver os problemas do povo. Inclusivamente, aqui em Loures, até o teatro amador, que cá temos, foi prejudicado por certa gente que gostaria que a terra não se virasse para os problemas culturais. O teatro sobreviveu a custo. Porventura poderemos nós confiar em gente que, em lugar de nos resolver os problemas, nos complica a vida? Vou votar em plena consciência e em pessoas que me parecem capazes de fazerem todos os esforços para transformar Loures e dar à sua população a possibilidade de ver os seus direitos atendidos.

Relações económicas Lisboa-Macau

A assinatura de protocolos com o Ministério das Finanças, Secretaria de Estado do Comércio Externo e Fundo de Fomento de Exportação foram os aspectos mais significativos, a nível nacional, da recente deslocação a Lisboa do secretário-adjunto para a Coordenação Económica de Macau, dr. Fonseca de Almeida.

Esta deslocação a Lisboa, que se integrou no âmbito da sua visita de trabalho à França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha Federal e Estados Unidos da América, teve por objectivo resolver problemas do sector económico que se encontravam pendentes.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 9 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — **Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.**

Lisboa, 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Augusto da Silva Oliveira

ILIDIO MONTEIRO CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.

R. Conde Sabugosa, n.º 14-1.º
Lisboa-5 — Telfs.: 89 81 66/7/8

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 181.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir na Sede Social, Rua Conde Sabugosa, 14-1.º andar em Lisboa, no dia 21 do corrente, pelas 18 horas com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Discutir e votar operações imobiliárias de interesse social;

2.º — Discutir e votar a proposta de alteração de algumas normas estatutárias;

3.º — Apreciar e resolver sobre diversos assuntos de carácter administrativo.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — **Dr. Júlio Alberto de Lacerda Corrêa Mendes.**

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(ARRENDAMENTO DE CASAS)

Encontra-se aberto concurso para atribuição de dois andares, um situado na AMADORA, na Praceta Mestre Simões de Almeida, e outro situado em LISBOA, na Rua Conde de Monsarás.

Os sócios interessados devem solicitar e entregar o Boletim de Inscrição, na Secretaria do Cofre até 6 de Janeiro de 1977.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era moderado de Sudoeste e chovia ou chuviscava em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima..... 16,8°

PENHAS DA SAÚDE ..

Mínima..... 2°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	15°
FARO	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	4,0 m	9.01	1,0 m
15.46	3,8 m	21.10	1,0 m
Dia 8			
4.00	4,0 m	9.35	1,0 m
16.19	3,8 m	21.44	1,0 m
Dia 9			
4.32	4,0 m	10.09	1,0 m
16.52	3,8 n	22.19	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros.

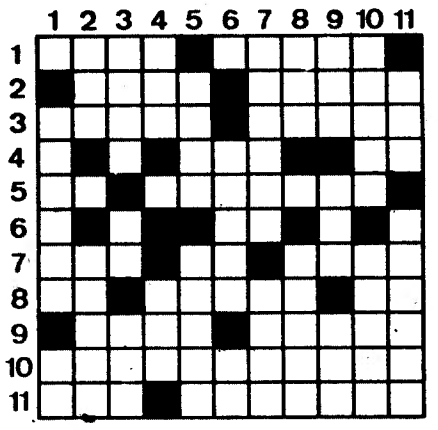
AMANHÃ

NASCER ÁS 7.42
OCASO ÁS 17.15

DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 1

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11625



HORIZONTAIS:

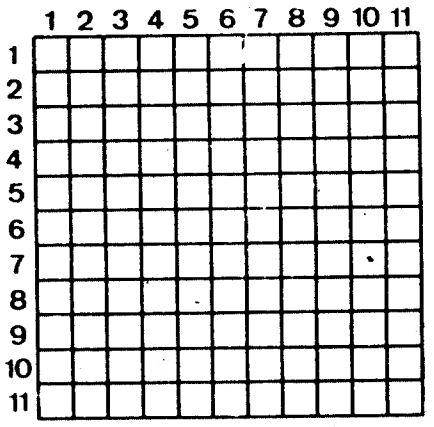
1 Aquele que. Espesso.
2 Mula. Compra.
3 Corta com serra. Cantigas.
4 Pátria. Batráquio.
5 Moderato. Arraial.
6 Carta de jogar.
7 Magnete natural. Crómio (s. q.). Apelido.
8 Nesse lugar. Ecoara. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
9 Primeiro rei dos Hebreus. Coragem.
10 Meteremos em tulha.
11 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Metera em mala.

VERTICAIS:

1 Lanço as sementes a. Amónio (s.q.).
2 Alúmen. Misturada.
3 Rio de França. Aqui. Cidade da Alemanha.
4 Oceano. Um dos pontos cardeais.
5 O mesmo que raro. Apanha.
6 Poisa no mar (o avião). Antes do meio dia.
7 Estimaras. Invulgar.
8 Ente. Em Goa, trabalhador, jornaleiro.
9 Prefixo que designa três. Íntimo. Magnete natural.
10 Ecoara. Inchaço.
11 Pegadeira. Que tem calos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7685



HORIZONTAIS:

1 Placas de pedra que cobrem os túmulos. Preposição.
2 Artigo definido. Prasiodímio (s. q.). Nome de um planeta.
3 Camareira. Género de batráquios, cujo tipo é o sapo-parteiro.
4 Raça. Época. Platina (s.q.).
5 Guarnecera de arames. Apelido.
6 Árvore da América. Rei dos Amalecitos vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
7 Nesse lugar. Sufoca.
8 Aparência. Compreendera.
9 Vês. Moderato. Sódio (s. q.).
10 Aliada. Batráquio. O mais.
11 Sacas. Fio de latão.

VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Huambo (Angola). Cidade do Aname meridional (Vietname central).
2 Fechara as asas para descer mais depressa. Redimi.
3 Gemera. Senhor em inglês.
4 Aberviatura que se usa em música. Estimais. Gálio (s. q.).
5 Cólera. Antes de Cristo. Aves pernaltas.
6 Compreenderá. Laço.
7 Arremessa. Antigo Testamento. Rádio (s.q.).
8 Flecha. Aperfeiçoar.
9 Letra grega. Já.
10 Érbio (s. q.). Antiga cidade da Polónia. Antes do meio dia.
11 Tritura com os dentes. Ice.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11624

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Ta. MUITO. Ba.	1 Turino. Faça.
2 Ulo. Ará. Mac.	2 Alar. Diabos.
3 Raça. Lura.	3 Oc. Real. Rá.
4 Ir. Barca. Ar.	4 Aba. SABER.
5 Rãs. Ris.	5 Ûa. Asa. Rema.
6 Ode. Avô. Amo.	6 Irar. Vê.
7 Ias. Crá.	7 Ta. Cró. Paca.
8 FALAR. POUCO.	8 Lai. Coser.
9 Ab. Beras. Ar.	9 Mu. Saru.
10 Core. Cerca.	10 Bara. Macaco.
11 Asara. AR. Os.	11 Acarto. Oras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7684

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cartada.	1 Eupen. Hagui
2 Um. Seiva. Ma.	2 Mim. Corara.
3 Pia. Cái. Cái.	3 Aam. Rebar.
4 Emalo. Soror.	4 Ás. Lesa. Asa.
5 Me. Caro.	5 Reco. Eras.
6 Serra..	6 Tia. Cr.
7 Horar. Irada.	7 Avisarias.
8 Are. Ana. Ria.	8 Dá. Orar. Aca.
9 Gabas. Santa.	9 Cró. Arnês.
10 Uras. Cear.	10 Mão. Aditas.
11 Iaras. Massa.	11 Saíra. Asara.

Provérvio: MUITO FALAR POUCO SABER

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 23
(Encerram para almoço das 13 às 15 horas)

ALM. REIS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telf. 54979).
AREEIRO
Garantia, Av. Pe. Manuel da Nóbrega, 54-A-B (Telf. 723000).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Telf. 773043).
AV. ROMA
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Telf. 776235).
BAIRRO ALTO
Gonçalves Lda., R. Rosa 176-178 (Telf. 362687).
B.º ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Telfs. 311216-310172).
BAIXA
Simões Pires, R. Prata, 115 (Telf. 362350).
BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Telf. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Telf. 680931).
CAMPO DE OURIQUE
Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (Telf. 660955).
CARNIDE
S. João, Est. Luz, 124-A (Telf. 783179).
CHARNECA
S. Bartolomeu, V.ª Paulo Jorge, 1 (Telf. 790969).
CHELAS
Serejo, R. Rui de Sousa, lote 65.
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Telf. 666971).
GRAÇA
Frazão, R. Cruz Santa Apolónia, 90-92 (Telf. 847019).
LAPA
Neves, R. Bela Vista à Lapa, 35 (Telf. 661251).
LUMIAR
Douro, Alameda Linhas de Torres, 93-A-B (Telf. 791131).
PAIVA COUCEIRO
Vitália, R. Morais Soares, 69 (Telf. 841779).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telf. 720703).
REGO
Universitária, R. Alfredo R. Gameiro, 29-D (Telf. 778953).
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (Telf. 611814).
SALDANHA
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telf. 43938).
SANTO AMARO
Teles, R. João de Barros, 2-Frente (Telf. 635176).
S. PAULO
Central, R. S. Paulo, 108 (Telf. 320389).
S. SEBASTIÃO
S. Sebastião, L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telf. 548642).
PERMANENTE
AREEIRO
Garantia, Av. Pe. Manuel da Nóbrega, 54-A-B (Telf. 362687).
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telfs. 311216-310172).
CAMPO DE OURIQUE
Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (Telf. 660955).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telf. 860700).
S. SEBASTIÃO
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telf. 548642).
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2-Fr. (Telf. 638176).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. C.-G.-Guerra, 166 (T.2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S-DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Das 0 às 9 horas; Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948); Junqueiro. Até às 21 horas
S-PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Até às 21 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 21 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282307). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Toda a noite; Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756). Até às 22 horas; Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.9372210). Até às 22 horas; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Até às 22 horas
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461). Até às 22 horas
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S-PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Higiene, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T.22484); Nova, R.General Gomes Freire (T.22052)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS
Gondarém, R.de Gondarém, 360, Foz. Correia de Araújo, R.de Santa Catarina, 259
TODA A NOITE
Terreiro, R.da Reboleira, 21
Pinheiro Manso, R.São João de Brito, 25-29. Santa Teresa, P.Guilherme G.Fernandes, 100. Nova Avenida, Av. Fernão de Magalhães, 692

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»
LAURA ALVES
20.30, 22.45 (13 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
S. LUIS 21.30 (13 anos)
«Tudo no jardim»
Teatro Aberto
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cégada»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«História com Grades»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
CINEARTE
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«Ao Terceiro Dia Chega o Corvo»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Brincando com o Fogo»
MONUMENTAL
21.15 (3 anos)
Um Homem uma Cidade»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes 18 anos)
«Marilyn e o Senador»
ARCO
21.30 (13 anos)
«O Sangue do Condor»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Três Pistolas contra César»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Nanuk, o Esquimó» e «Harold, Neto Animado»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
ROCIO
Sessões Perman. (18 anos)
«O Vingador do Oeste»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Aaina»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«O Santo Patrono»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Um Segredo Inquietante»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
2115 (10 anos)
«O Asfalto da Morte»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Um Amor como o Nosso»
ESTORIL
asino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Orquídea»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Wang Yu — Rei do Karate»
CASCAIS
Oxford
Hoje: às 16/21.15 h.
Amanhã (8): às 15.30/18/21.15
Dia 9: às 16/21.15 h.
Elizabeth Taylor/ Joan Fontaine/ Robert Taylor
«Ivanhoe»
(Para Todos)

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A Primeira vez... Sobre a Relva»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Adolescente»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu cheguei»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa eu Não»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»
RIVOLI
(18 anos)
«O Soldado Azul»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«F Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
(18 anos)
«O Assassinato de Trotsky»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Os teatros eróticos de Paris»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
3.ª Semana
HEIDI
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70
T.763319 14,16.30,19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos)
VittorioGassman,AlessandroMomo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
5.ª Semana
Hoje às 24,00 horas —
Grupo D (18 anos)
ISADORA

AVIS
T.47163 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
30.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 14.00 e 16.30 e 19.00 21.15
Para todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
2.ª semana
Os Diamantes da Rainha
Um espectáculo filme de Richard Lester

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
PARA TODOS

CASINO ESTORIL
T.264996 1/2645 17.00, 15.00 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
A RAPARIGA DA ORQUÍDEA

CASTIL
Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15
O MONSTRO
(La Bete)
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Às 24 — Int. a men. 18 anos
A AGRESSÃO

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito menores 18 anos
O MISTÉRIO DA CASA ABANDONADA
Real. Daria Argento

ÉDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
Não Acons. a men. de 18 anos
James Mason. Susan George, Pierry King em
MANDINGO
2.ª Semana
Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO
Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 1645, 19 e 21.15
FESTA PRIVADA
(Interdito a men. de 18 anos
Hoje às 24.00
Interdito a menores de 18 anos
FESTA PRIVADA

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10
Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. menores 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
com Anthony Queen. Michael Caine

COLISEU
Telef. 361997 Para todos
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
Só até ao dia 11
Todas as noites às 21,30 h.
Quintas e sáb. matinée às 16 h.
Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17,15 h.

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
uma maravilha musical indiana
2.ª Semana
MILI

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera
este filme como pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15
Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes
3.ª semana

RESTELO
T.610375 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM QUE QUERIA SER REI

ROMA
Tel. 727778 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O MERCENÁRIO

ROXY
Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15
James Mason, Susan Georg, Perry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência!
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
um filme de Walt Disney
Falado em Português

UNIVERSAL
Tel. 774402
Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções da Europa; **17.30:** Conjuntos; **18.00:** Música portuguesa; **18.30:** A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00:** Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.50:** Esclarecimento eleitoral; **21.00:** 7.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus — S.Francisco de Assis», numa versão original de Álvaro Martins Lopes; **21.30:** Avaliação escolar, programa do Instituto de Tecnologia Educativa e da Direcção Geral do Ensino Secundário; **21.50:** ORquestras ligeiras; **22.00:** Contraponto; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Vozes na noite; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.15: Encontro com os nossos artistas; **17.00:** Quinzena polaca; **17.35:** Discos históricos; **18.00:** Música sinfónica; **19.00:** Música portuguesa em foco; **20.00:** Música coral sinfónica; **21.00:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **22.00:** Música de câmara de Mozart; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Solos de piano; **23.33:** Intercâmbio musical; **00.43:** Solos de viola dedilhada; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10:** Casos ao acaso; **17.10:** Prevenção e saúde; **18.00:** Contacto; **20.15:** Correspondência Londres; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **23.08:** Novas de alegria; **24.00:** Nocturno (continuação); **00.30:** Imprevisto; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30:** Romance de uma cidade (repetição); **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Ao encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Trifónico; **21.15:** A voz da América; **23.30:** Dicionário político; **01.00:** Meditando; **02.00:** Encerramento da estação.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ISTO É UMA GAITA!

. Parece que, de ora em diante, é preciso ser doutor para ensinar qualquer instrumento. (Musical, está visto, pois para empunhar uma enxada ou uma metralhadora pode-se ser analfabeto).

Parece que, a partir de Janeiro, quem não for advogado, ou engenheiro, ou arquitecto, ou farmacêutico (isto é, quem não tiver um curso superior), não pode ensinar música. Nem ensinar a tocar bombo, nem pandeireta, nem gaita de foles, nem trombone, nem trombeta. Muito menos viola, violino, violeta, violoncelo.

De ora em diante, não se pergunta a um candidato a professor de música se sabe música. Pergunta-se-lhe se é doutor. Entramos assim na doutorice musical. Deixaremos de ter o dó de peito pora possuirmos o dó do doutor.

(Isto veio-nos recordar uma velha frase do Eça em que se referia a Portugal como um país de analfabetos e de doutores, muitos dos quais doutores também seriam analfabetos).

Não sabemos o que vai acontecer, o que sabemos é que com tantos doutores, deve ser difícil encontrar alguém que saiba ensinar a gaita que o aluno deseja saber tocar. Não me consta, pelo menos. E assim (pelo menos no Conservatório) vamos ter músicos desempregados e doutores a vomitarem leis em vez de tocarem gaita.

E isto é uma gaita!

Manuel de Azevedo

POVO UNIDO

Em dúvida a resposta a Mário Soares

A Frente Eleitoral «Povo Unido» vai responder na RTP ao primeiro-ministro Mário Soares.

O exercício do direito de resposta por parte da F.E.P.U. foi ontem reconhecido como legítimo pela Adminstração da RTP, após um encontro havido com uma delegação daquela frente composta por Manuel Pedro, do P.C.P., Paulo Loureiro, da F.S.P., Marques Pinto, do M.D.P./C.D.E. e Silva Graça, primeiro candidato à Câmara Municipal de Lisboa.

A transmissão da resposta da F.E.P.U. ficou prevista para esta noite ou para amanhã. Hoje, contudo, até ao fim da manhã, decorriam ainda contactos com a RTP para assentar definitivamente no dia e na hora da transmissão.

Nada foi, até agora, focado quanto à resposta da F.E.P.U. ser também transmitida pela Radiodifusão Portuguesa, a exemplo do que foi feito com a intervenção inicial de Mário Soares no programa «Linha Directa», antes de entrar no período de perguntas e respostas.

Para além deste ponto, a F.E.P.U. continua a desenvolver larga actividade de protesto e denúncia pela utilização da RTP pelo Primeiro-Ministro com o que classifica de intuitos eleitorais.

Ontem também, uma delegação da frente formada por Eduardo Pedroso (M.D.P./C.D.E.), Rui Carneiro (F.S.P.) e Júlio Vidal (M.D.P./C.D.E.) avistou-se com o chefe de gabinete do ministro da Administração Interna, bem como com elemntos da Comissão Nacional de Eleições. Ao mesmo tempo, uma outra delegação constituida por Dina Bastos (independente), José Luís Matos (membro do secretariado dos «Cristãos para o Socialismo») e Aurélio Santos (do C.C. do P.C.P.) foi recebida no Conselho da Revolução pelo tenente-coronel Pezarat Correia e pelo major Vítor Alves. A delegação da F.E.P.U. teve oportunidade de expor aos conselheiros a posição da frente, não só quanto à intervenção do primeiro-ministro mas também quanto à arbitrária rejeição das listas de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço pelo juiz da comarca de Torres Vedras. A delegação da F.E.P.U. informou ainda das dificuldades levantadas em alguns concelhos quanto à utilização de salas para sessões de esclarecimento da Frente Eleitoral Povo Povo Unido.

A F.E.P.U. prossegue ainda deligências com vista a novos contactos, nomeadamente com o primeiro-ministro e com o ministro Jorge Campinos.

Entretanto, aquela frente denuncia também a anunciada intervenção na RTP do ministro António Barreto como mais uma interferência na campanha eleitoral.

A RTP PÕE EM DÚVIDA A TRANSMISSÃO

As 12 e 30, uma funcionária da RTP prestou-nos a seguinte informação:

«A RadioteleVisão Portuguesa não transmitirá os pontos de vista da Frente Eleitoral do Povo Unido em resposta à comunicação feita pelo Primeiro-Ministro Mário Soares».

E acrescentou:

«A RTP decidiu não dar cobertura a quaisquer comunicações políticas relativas às eleições do próximo dia 12.»

Londres
NATAL e FIM do ANO
Dezembro 22 e 28
7 dias
5 350$00
voos normais TAP, hotel, transfers, visita, guia português, taxas
averbamento reduzido
Av. Liberdade 223 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia

SABOTAGEM NA LINHA DO ESTORIL

Telefonemas anónimos precederam os petardos

. Um telefonema recebido na Sociedade Estoril poucas horas antes do atentado na linha Lisboa-Cascais faz supor que se tratava de um bombista que perdera o horário dos comboios. De facto, o indivíduo em questão pretendia saber a que horas passava o primeiro e o último comboio em Paço de Arcos. A informação foi prestada. Admite-se agora que não se tratava de um utente comum, mas de um terrorista que «queria saber como era».

Aliás, já a CP, nos últimos 45 dias, havia recebido telefonemas anónimos com ameaças de rebentamentos na linha de Sintra. O primeiro «aviso» ocorreu há cerca de mês e meio e o último há três semanas.

Numa avaliação ainda falível dos prejuízos materiais provocados pelas explosões nas linhas de Sintra e do Estoril, aponta-se para um total de 200 contos.

Entretanto, os atentados terroristas de ontem encontram-se na origem de reacções a diferentes níveis. O Primeiro-Ministro afirmaria, a propósito, que «vamos mobilizar meios civis e militares consideráveis para apanhar os autores desses crimes e os punir severamente».

Por seu turno, o ministro da Administração Interna disse estar esperançado que não se trate de uma nova vaga bombista, admitindo, ainda assim, a existência de uma certa relação entre os atentados e o período eleitoral. Não haveria, contudo, lugar a agravamento da situação interna considerou.

Para o PCP, os actos de sabotagem agora verificados «são de molde a justificar a maior indignação e colocam uma vez mais na ordem do dia a profunda necessidade de uma firme política de combate ao terrorismo e de intransigente defesa da ordem democrática».

A passividade, a tolerância e a impunidade de que gozam as actividades terroristas, constituem objectivamente segundo o PCP um estímulo para novos e mais graves atentados que podem vir a assumir proporções dramáticas.

Terceiro "pide" julgado saiu em liberdade

Usando do rol de atenuantes contido na já célebre lei 349/76, que alguns classificam já ironicamente como «lei de desincriminação dos pides», o 5.º Tribunal Militar Territorial mandou ontem em liberdade o agente de 2.ª classe da ex-P. I. D. E. / D. G. S., Juventino dos Santos Ferreira, depois de o ter condenado, quase simbolicamente, na pena de 8 meses de prisão, que o réu descontou dos 9 meses de prisão preventiva já sofrida.

Dois factos importantes ficam a assinalar este julgamento: o primeiro a dúvida cada vez maior que se instala no espírito de todos os antifascistas quanto à possibilidade de ser feita justiça enquanto vigorar a lei 348; o segundo é a doutrina explanada pelo Tribunal para negar à defesa o pedido de inconstitucionalidade da lei 8/75. Na verdade o Tribunal foi bastante mais além da simples argumentação jurídica, ao levar em conta igualmente o «sentir do povo português».

No seu acórdão final, o Tribunal considerou que, por ser objecto de repetida controvérsia e porque foi alegada na defesa escrita era «oportuno definir a sua posição quanto à lei 8/75, especialmente sobre a sua constitucionalidade.»

. O agente de 2.ª classe Juventino dos Santos Ferreira, que tinha entrado para a P. I. D. E. como servente e mais tarde foi promovido a ajudante de motorista, motorista e agente de 2.ª declarou-se, como todos o têm feito, um homem que nunca tinha feito mal a ninguém. Praticamente «só lavava e conduzia carros.» E mesmo assim mal, ao que se deduz das afirmaçoes das suas testemunhas abonatórias dois outros «pides» ao afirmarem que ele tinha muitos acidentes. Beneficiou como atenuantes principalmente do facto de «não ter exercido actividades criminosas de que tivesse resultado prejuízo para ninguém.»

Uma nota insólita, digamos mesmo surrealista: outros agentes da ex-P. I. D. E./ D. G. S. funcionaram como testemunhas abonatórias.

PROSSEGUE HOJE O JULGAMENTO DE ANTÓNIO DOMINGUES

Entretanto no Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, prossegue esta tarde o julgamento do «pide» António Domingues, acusado de ter assassinado o escultor Dias Coelho.

Governo recuou no 13.º mês

Continuação da pág. 1

O Conselho decidiu, ainda, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 77, que «o activo e o passivo e demais direitos e obrigações do Banco Agrícola e Industrial Vizeense, Banco do Algarve, Banco do Alentejo e Banco Fernandes Magalhães, são incorporados, respectivamente, no Crédito Predial Português, Banco Português do Atlântico, Banco Fonsecas e Burnay e Banco Português do Atlântico».

MEDIDAS ANTIBOMBISTAS

O Conselho decidiu, por outro lado, criar até ao fim do corrente ano, o Instituto «António Sérgio», do sector cooperativo (INSCOOP), destinado, nomeadamente, ao estudo da doutrina e das realizações cooperativas nos domínios internacional e nacional e a formação quer de cooperadores, quer sobretudo de técnicos dirigentes cooperativos.

Foi ainda aprovada uma proposta de lei que estrutura o Conselho Superior de Magistratura, a quem competirá exclusivamente a nomeação, colocação, transferência e promoção de juízes e o exercício da acção disciplinar sobre elas e sobre os funcionários da Justiça. Relativamente à sua composição, caberá à Assembleia da República a última palavra.

Foi aprovada a extinção dos Institutos Públicos Imobiliários, sendo cometidas às autarquias locais as funções que lhes eram cometidas.

Finalmente, foram criadas comissões para estudar os contactos preliminares e preparaçãoda adesão de Portugal à CEE, o ministro António Barreto fez uma exposição sobre a situação no Alentejo tendo louvado o governador civil e os técnicos do Centro Regional de Reforma Agrária de Beja (responsáveis pela imposição das «reservas»), pela «defesa da legalidade», e deliberada a «tomada de medidas imediatas» para identificação e detenção dos «responsáveis pela deflagração de bombas e outros actos de terrorismo».

Julgamento militar

PORTO, 7 — Iniciou-se esta tarde, no Tribunal Militar desta cidade o julgamento do civil Manuel da Silva Alves e dos aspirantes Armando André de Melo e Joaquim Alberto da Silva Rodrigues, acusados de porte e uso de explosivos e homicídio frustrado na pessoa do coronel Saraiva, em 17 de Agosto do ano passado, quando comandante da Escola de Fromação de Sargentos em Lamego. O tribunal é presidido pelo coronel Henrique Vaz.

P.S.P. encerrou Economia

Continuação da pág. 1

que dá início à concretização das medidas de gestão das escolas tomadas pelo M. E. I. C., tomou posse no sábado (o presidente foi empossado pelo reitor) e ontem mesmo dava início às suas funções. Entretanto, ao fim da manhã, quando se encontrava reunido para despacho de assuntos correntes, aquele C. D. provisório foi abordado por alguns alunos que representavam algumas dezenas de outros que haviam participado numa sessão informativa então efectuada. Segundo nos disse um elemento do corpo docente esta manhã, junto do jardim exterior da Faculdade, aqueles alunos teriam manifestado ao C. D. provisório a sua posição quanto à não aceitação do exercício das suas funções e à defesa da gestão democrática manifestada em Assembleia de Escola por grande maioria.

O C. D. provisório considerou depois que não tinha outra alternativa se não aceitar e acatar as decisões do M. E. I. C. e, em face da posição manifestada por aqueles alunos viu-se impedida de prosseguir os trabalhos considerando que cessavam assim as suas funções pelo que retomavam os seus lugares na docência e na secretaria. Estes acontecimentos foram depois comunicados ao reitor e na sequência dos mesmos a Faculdade foi encerrada esta manhã.

Entretanto os estudantes foram convocados por um dirigente associativo para uma reunião ao fim da manhã de hoje junto da Reitoria a fim de, segundo disseram, serem informados do que se passa.

Entretanto a Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade divulgou esta manhã um comunicado em que manifesta «o seu repúdio em relação à acção desencadeada a partir de uma sessão informativa que, no nosso entender, assumiu um carácter aventureiro e irresponsável». A Direcção da Associação discorda assim da atitude do grupo de estudantes (uns 30 ou 40) que tomaram aquela posição quando se encontrava reunido o C. D.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM OUTUBRO: 40 930 EXS.

BLACK SWAN
O QUE É?

ZOOM

EUA E A ESQUERDA

«A questão chave para o futuro é saber se a recuperação económica poderá atenuar o aumento de tensão social provocado pela inflação e pelas rápidas alterações socio-políticas ocorridas na Europa meridional», lê-se num relatório semestral do Instituto de Pesquisas da Universidade de Nova Iorque, que sublinha noutro passo:

. «A Europa Ocidental continua a passar por crises sucessivas, podendo Portugal, Espanha, França, Grã-Bretanha e a Irlanda, enfrentar acontecimentos de amplitudes variáveis».

Satisfeito com os resultados eleitorais na Suécia, na Alemanha Federal e em Itália («revelaram um amplo consenso sobre políticas moderadas») o documento acrescentam que «nas últimas seis semanas, as tensões políticas e a crise económica, em França, tornaram-se cada vez mais intensas, não tendo as reformas políticas conseguido estancar a polarização política da Nação e a crescente popularidade da Esquerda».

ORA ADIVINHEM

«Que forças políticas servem os agentes do terrorismo?» — perguntava ontem o «Jornal Novo», a propósito das bombas colocadas na linha do Estoril e de Sintra. «O que se pretende com a criação de um clima de insegurança social e instabilidade política?» — prossegue o mesmo vespertino.

Ora adivinhem lá quem é que pretende tudo isto — sugerimos nós.